

XI SEMINÁRIO DE PESQUISA
III SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÕES
EM ANDAMENTO
SEMANA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DE LETRAS

Tema:
Convergência, Interdisciplinaridade
e Ensino de Literatura

18 a 20 de **setembro** de 2019

PROGRAMAÇÃO
E
CADERNO DE RESUMOS

Uniandrade Campus Cidade Universitária

📍 Rua João Scuissiato, 01, Santa Quitéria - Curitiba/PR

☎ (41) 3219-4290 / (41) 3219-4224

🌐 <https://uniandrade.br/seminario/>

UNIANDRADE

XI SEMINÁRIO DE PESQUISA III SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DE LETRAS 2019

MESTRADO EM TEORIA LITERÁRIA

REITOR: PROF. JOSÉ CAMPOS DE ANDRADE FILHO

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO: PROF.^a MARI ELEN CAMPOS DE ANDRADE

COORDENADORA DO MESTRADO: PROF.^a BRUNILDA REICHMANN

VICE-COORDENADORA DO MESTRADO: PROF.^a GREICY PINTO BELLIN

PROGRAMAÇÃO E CADERNO DE RESUMOS

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenadora: Dr.^a Greicy Pinto Bellin

Vice-coordenadora: Dr.^a Brunilda Reichmann e Dr.^a Anna Stegh Camati

Dr.^a Ângela Maria Rubel Faninin (UNIANDRADE/UTFPR)

Dr. Denis Pereira Martins (UNIANDRADE)

Me. Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

Dr.^a Marisa Martins Gama Khalil (UFU)

Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE/PUC-PR)

Dr.^a Rita de Cássia Moser Alcaraz (UNIANDRADE/FACULDADES DA INDÚSTRIA)

Dr.^a Renata Philippov (UNIFESP/UNESP/FCLAr)

Dr.^a Sigrid Renaux (UNIANDRADE)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dr. Alex Sandro Martoni (CES/JF)

Dr.^a Alice Matsuda (UTFPR)

Dr.^a Aline de Mello Sanfelici (UTFPR)

Dr.^a Ana Cláudia Munari Domingos (UNISC)

Dr.^a Eliane Santana Dias Debus (UFSC)

Dr.^a Eliane Galvão Ribeiro Ferreira (UNESP)

Dr. Hans Ulrich Gumbrecht (Stanford University)

Dr. João Cezar de Castro Rocha (UERJ)
Dr.^a Marisa Martins Gama Khalil (UFU)
Dr.^a Miriam de Paiva Vieira (UFSJ)
Dr.^a Renata Philippov (UNIFESP/UNESP/FCLAr)

REVISÃO E DIAGRAMAÇÃO: Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE) e Daniel Augusto Zanella (UNIANDRADE/Jornal *RelevO*)
CAPA: Fernanda C. S. Oliveira Dante (UNIANDRADE)

PROGRAMA

(A programação abaixo poderá sofrer alterações.)

DIA 18 DE SETEMBRO

Manhã

8h-9h: Credenciamento para acesso ao campus (**andar térreo**) e entrega de material (**terceiro andar**)

9h-9h15: Abertura:

Prof.^a Mari Elen Campos de Andrade (Pró-reitora de pesquisa, ensino e extensão)

Prof.^a Marileusa Inez Folador (Diretora do campus Santa Quitéria)

Prof.^a Dra. Brunilda Reichmann (Coordenadora do Mestrado em Teoria Literária da UNIANDRAGE)

9h15-10h15: Palestra de abertura com João Cezar de Castro Rocha (UERJ): Culturas shakespearianas: por um novo quadro teórico – **Auditório 330**

10h15-10h45: Intervalo para lanche

10h45-12h: Encenação de peça teatral: *O conto da ilha desconhecida*, de José Saramago

Companhia Pé no palco

Sala 326

Direção: Fátima Ortiz (UNIANDRAGE)

12h-14h30: Intervalo para almoço.

Tarde

14h30-16h:

Mesa-redonda: Convergência e interdisciplinaridade na produção literária de mulheres: novas abordagens e mercado editorial – **Sala 337**

Mediadora: Priscila Merizzio (Pulmões Versos)

Julia Raiz (UFPR/Totem e pagu firma de poesia): A discussão sobre estética na literatura de mulheres: uma proposta de análise.

Natasha Tinetti Zanetti (Totem e pagu firma de poesia): Escritoras multifacetadas: experiências entre literatura e artes visuais.

Emanuela Siqueira (UFPR): A crítica literária feminista e a mediação de leitura: o caso do *Leia Mulheres*.

Mesa-Redonda: *Hamlet* no Brasil – **Auditório 330**

Mediadora: Célia Arns de Miranda (UFPR/UNIANDRAGE)

Aline de Mello Sanfelici (UTFPR): *Hamlet*: um relato épico dos clowns de Shakespeare.

Camila Paula Camilotti (UTFPR): O que o *Hamlet* dos trópicos tem a nos dizer? Uma produção cênica de Aderbal Freire Filho.

Anna Stegh Camati (UNIANDRAGE): Historicização e antropofagia: recriações de *Hamlet* por Marcelo Marchioro e Jessé Oliveira.

Conversa entre escritores: Infância, realidade e brincadeira a partir do livro *Aventuras passarinhas* – Sala 334

Mediador: Paulo Sandrini (UNIANDRADE)

Josiane Orvatich (Tempo de Morangos): O ato da escrita entre o desaparecimento e a existência

Adriana Barretta Almeida (Coletivo *Era uma Vez*): Emília Embaixo da Pia

Cezar Tridapalli (UP/Litercultura Festival Literário): Olhar despido, olhar vestido

16h-16h30: Intervalo para lanche.

16h30-18h: Sessões de Comunicações Individuais e Coordenadas

Seminário de Dissertações em Andamento

19h: Coquetel de lançamento dos livros dos professores e dos egressos do Mestrado em Teoria Literária da UNIANDRADE – **SALA 123**

CAMATI, Anna Stegh; MIRANDA, Célia Arns de (orgs.). *Hamlet no Brasil*. Curitiba: Ed. UFPR, 2019.

NÔGUEZ, Sharon Martins Vieira. *A arte de morrer e renascer em Ariel, de Sylvia Plath*. Curitiba: Ed. Appris, 2019.

RENAUX, Sigrid. *Luzes na selva*. Curitiba: Ed. Appris, 2019.

DIA 19 DE SETEMBRO

Manhã - Auditório 330

9h-10h: – Palestra com Eliane Santana Dias Debus (UFSC): A literatura brasileira para infância além-mar: produção e circulação em Portugal

10h-10h30: Intervalo para lanche

10h30-12h: Palestra com Christian Schwartz (UP/Companhia das Letras): Minhas madrugadas com *Frankenstein*: breve reflexão sobre autômatos e a tradução de um clássico

12h-14h30: Intervalo para almoço.

Tarde

14h30-16h:

Mesa-redonda: Materialidades do fantástico e do insólito: reflexões críticas – **Sala 337**

Mediadora: Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Renata Philippov (UNIFESP/UNESP/FCLAr): Ciência, ficção e chiste em “The Facts in the Case of Mr. Waldemar”, de Edgar Allan Poe.

Marisa Martins Gama-Khalil (UFU): O modo fantástico e as configurações do insólito.

Bruno Silva de Oliveira (IFGIOANO/UFU): A construção do insólito em “A terceira expedição”, de Ray Bradbury.

Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE) e Brunilda Reichmann (UNIANDRADE): Horror, ambiência e *Stimmung* em “A queda da casa de Usher”, de Edgar Allan Poe.

Mesa-redonda: Materialidades e ensino de intermedialidade – **Sala 334****Mediador:** Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE)

Ana Cláudia Munari Domingos (UNISC): Lendo literatura entre mídias

Brunilda Reichmann (UNIANDRADE) e Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE): Ecos de Shakespeare: *Júlio Cesar* e *House of Cards - O último ato*, de Dobbs e da BBC.Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE): *S.*, de J. J. Abrams e Doug Dorst: intermedialidade e reconfiguração do livro impresso.

Sigrid Renaux (UNIANDRADE): Tristão e Isolde: da lenda à intermedialidade.

Mesa-redonda: Convergência no ensino de literatura: questões e debates institucionais – **Sala 332****Mediadora:** Rogério Caetano de Almeida (UTFPR)

Márcio Matiassi Cantarin (UTFPR): Da burocracia institucional à ontologia do objeto: notas sobre o ensino (fora do lugar) de literatura.

Cristiano de Sales (UTFPR): A aula de literatura como *affectus*.

Rogério Caetano de Almeida (UTFPR): Da aula de literatura à burocracia: uma análise da engrenagem universitária.

Mesa-redonda: Literatura infanto-juvenil e contação de histórias na escola: percursos possíveis – **Auditório 330****Mediador:** Marcelo Barbosa Alcaraz (UNIANDRADE)

Eliane Santana Dias Debus (UFSC): A coleção “Contos de Moçambique” e as estratégias de recontar a tradição.

Paulo Vinícius Baptista da Silva (UFPR/CNPq): Histórias etíopes, africanidades e sentidos de infância na literatura e na contação de histórias

Rita de Cássia Moser Alcaraz (UNIANDRADE/FACULDADES DA INDÚSTRIA): Análise de obras infanto-juvenis no Programa Nacional Biblioteca Escola (PNB).

Mesa redonda: Literatura, teatro e ensino: uma abordagem interdisciplinar – **Sala 329****Mediadora:** Ângela Maria Rubel Fanini (UNIANDRADE/UTFPR)

Eliane Galvão Ribeiro Ferreira (UNESP): A formação do leitor em âmbito escolar.

Alice Atsuko Matsuda (UTFPR): O ensino de literatura infantil e juvenil: sugestões teóricas e metodológicas.

Jean Carlos Gonçalves (UFPR/UNIVALI): Bakhtin e o teatro: encenação (em) jogo.

Ângela Maria Rubel Fanini (UTFPR/UNIANDRADE): A literatura e sua função social em contexto de ensino.

16h-16h30: Intervalo para lanche**16h30-18h:** Sessões de Comunicações Individuais e Coordenadas

Seminário de Dissertações em Andamento.

19h30: Semana de Iniciação Científica de Letras.

DIA 20 DE SETEMBRO**Manhã – Auditório 330**

9h-10h30: Minicurso com Hans Ulrich Gumbrecht (Stanford University): Leitores não-profissionais de literatura e seus desafios.

10h30-11h: Debate

11h-11h15: Intervalo para lanche.

11h15-12h15: Reunião do Grupo de Pesquisa Teoria Literária e Estudos Culturais (UNIANDRADE)

Convidado: Hans Ulrich Gumbrecht (Stanford University)

Coordenação: Prof.^a Dra. Ângela Maria Rubel Fanini (UTFPR/UNIANDRADE)

Vice-coordenação: Prof. Dr. Paulo Sandrini (UNIANDRADE)

12h15-14h30: Intervalo para almoço

Mesa-redonda: Convergência e interdisciplinaridade na teoria literária: aproximações e contrapontos Auditório 330

Mediadora: Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

Hans Ulrich Gumbrecht (Stanford University): “Prosa do mundo” como alternativa dos dias de hoje ao Iluminismo? Sobre o estilo intelectual de Diderot.

João Cezar de Castro Rocha (UERJ): Machado e Shakespeare: reciclagens artísticas

Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE): Machado, Poe e Baudelaire: da modernidade europeia à identidade literária pan-americana.

Mesa-redonda: Tradução: entre o som e o sentido – Sala 337

Mediador: Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE)

Maurício Mendonça Cardozo (UFPR): Traduzir é traduzir um mundo, uma forma vida: a tradução entre assombros e bronquices.

Guilherme Gontijo Flores (UFPR): Cantar poesia antiga: Grécia e Roma.

Alessandro Jocelito Beccari (UNESP): Desafios na tradução e pesquisas de textos medievais: o caso de três manuscritos medievais portugueses.

Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE): Um estudo de caso: traduzindo as vozes de protesto dos subjugados.

16h-16h30: Intervalo para lanche

Show com a banda Pecora Loca (UFPR)

16h30-18h: Sessões de Comunicações Individuais e Coordenadas

Seminário de Dissertações em Andamento.

MINICURSO COM HANS ULRICH GUMBRECHT (STANFORD UNIVERSITY)**O LEITOR NÃO-PROFISSIONAL DE LITERATURA E SEUS DESAFIOS**

Público-alvo: alunos de graduação, de mestrado e de doutorado de todos os cursos de graduação da UNIANDRADE e outras instituições, além de professores, de pesquisadores e demais interessados.

Data de realização: 20/09/2019

Horário: 9h-10h30

Número de vagas: 120

Local: Auditório 330 do Edifício José Barros.

O minicurso será ministrado em língua portuguesa.

Os alunos de graduação da UNIANDRADE terão direito a certificado (horas complementares).

Alunos de graduação e mestrado da UNIANDRADE, professores da educação básica e participantes já inscritos no evento estão isentos da taxa de inscrição.

Taxa de inscrição para participantes externos: R\$ 50 (pagamento por meio de boleto bancário. O comprovante deverá ser enviado para seminariopesquisauniandrade@gmail.com).

Ementa: neste minicurso, Hans Ulrich Gumbrecht, professor emérito de Stanford University, abordará questões relacionadas ao leitor-não profissional de literatura, assunto de grande importância dentro de uma leitura não-hermenêutica do texto literário, a qual procura valorizar a experiência estética de leitores situados em outras áreas do saber, abrindo o campo para explorações interdisciplinares. O objetivo do minicurso é explorar, portanto, as materialidades da experiência estética em tais leitores, considerando que um número significativo de alunos do curso de Mestrado em Teoria Literária da UNIANDRADE é oriundo de outras áreas do conhecimento, entre elas História, Pedagogia, Moda, Ciência da Computação, entre outros. Objetiva-se fornecer aos participantes um instrumental teórico para a análise da obra literária, instrumental que poderá auxiliar no desenvolvimento futuro de pesquisas acadêmicas, contribuindo, sobremaneira, para a formação de professores da educação básica.

BIOGRAFIA: Hans Ulrich Gumbrecht é professor emérito do Departamento de Literatura Comparada, Divisão de Literaturas, Linguagens e Culturas da Universidade de Stanford. Nascido em Wünzburg, Alemanha, especializou-se em literaturas românicas, literatura alemã, filosofia e sociologia, tendo obtido seu doutorado em 1971, na Universidade de Konstanz. Foi professor na Universidade de Bochum entre 1972 e 1982, e na Universidade de Siegen entre 1983 a 1989. Ocupava a cátedra Albert Guérard no Departamento de Literatura Comparada da Universidade de Stanford desde 1989. Realiza visitas anuais ao Brasil desde 1977, ocasião em que foi recebido como professor visitante pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO). Visitas posteriores foram realizadas em diversas universidades brasileiras, entre elas a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e Centro Universitário Campos de Andrade (UNIANDRADE) e Universidade Federal do Paraná (UFPR). É amplamente reconhecido pela sua contribuição no campo da teoria literária e do pensamento moderno, que se estende da Idade Média até os dias atuais, tendo incorporado uma variedade de disciplinas e estilos. Suas principais reflexões se relacionam à estética da recepção, às experiências estéticas e materiais, à produção de presença e aos entendimentos culturais que permeiam as relações de mundo. Suas principais obras são: *A modernização dos sentidos* (1998), *Produção de presença: o que o sentido não consegue transmitir* (2004), *Atmosfera, ambiência e stimmung* (2012) e *Depois de 1945: latência como origem do presente*, lançado em 2013 e traduzido para várias línguas. *Weltgeist im Silicon Valley: Leben Und Denken im Zunkunftsmodus*, lançado em 2018 na Suíça, em que analisa as relações entre literatura e inteligência artificial, será lançado pela editora da UNESP no Brasil em breve. *“Prose of the world”: Denis Diderot and the periphery of Enlightenment*, que se encontra em fase de produção e que também será lançado no Brasil, traz uma análise das relações entre literatura, filosofia da linguagem, pintura e música. Outro livro, intitulado *Brüchige Gegenwart*, foi lançado em 2019, na Alemanha. Gumbrecht possui dez títulos honorários em diversas universidades alemãs, tendo sido professor visitante na Universidade Católica de Santiago, no Chile, em 2013, e em 2018 no âmbito de um programa de intercâmbio desenvolvido pela Universidade de Stanford, em 2018. Gumbrecht foi membro sênior da Associação Martin Buber de Humanidades e Ciências Sociais da Universidade Hebraica de Jerusalém em 2019.

DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO

| DIA 18 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|---|
| SALA 123 | <p>SESSÃO 1 – DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO Coordenação: Ângela Maria Rubel Fanini (UNIANDRADE)</p> <ul style="list-style-type: none"> • João Carlos dos Passos (UNIANDRADE): O contexto de leitura na obra <i>Úrsula</i>, de Maria Firmina dos Reis. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ângela Maria Rubel Fanini (UNIANDRADE) Debatadora: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE) • Natanael Filipe de Melo (UNIANDRADE): Poeta e arguidor de si mesmo: o desdobramento de dez poemas na obra <i>Prefácio</i> pela ótica da crítica genética Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE/PUC-PR) Debatador: Prof. Dr. Marcelo Barbosa Alcaraz (UNIANDRADE) • Rodrigo Engelbert (UNIANDRADE): O romance e seu processo: a construção de um exemplo prático Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE/PUC-PR) Debatador: Cezar Tridapalli (Universidade Positivo/Litercultura Festival Literário) • Gledson Marcelo Brugnolo dos Santos (UNIANDRADE): As representações da loucura em <i>O alienista</i>, de Machado de Assis, e “O sistema do Dr. Alcatrão e do Prof. Pena”, de Edgar Allan Poe. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE) Debatador: Prof. Dr. Marcelo Barbosa Alcaraz (UNIANDRADE) |

| DIA 19 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|--|
| SALA 123 | <p>SESSÃO 2 – DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO Coordenação: Paulo Sandrini (UNIANDRADE)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Daniel Augusto Zanella (UNIANDRADE): Quatro impressos literários paranaenses: escolhas editoriais, estéticas e literárias. Orientador: Prof. Dr. Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE) Debatador: Prof. Dr. Marcelo Barbosa Alcaraz (UNIANDRADE) • André Luiz Knewitz (UNIANDRADE): <i>Os pichicegos</i>: um romance subsolo na ditadura militar argentina Orientador: Prof. Dr. Paulo Sandrini (UNIANDRADE) Debatador: Prof. Dr. Marcelo Barbosa Alcaraz (UNIANDRADE) • Nathalia Caroline Araújo Ribeiro e Fernandes (UNIANDRADE): “A terceira margem do rio”: um diálogo intermídia entre o conto e a versão em <i>graphic novel</i>. Orientador: Prof. Dr. Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE) Debatadora: Prof.^a Dr.^a Raquel Illescas Bueno (UFPR) |

| DIA 20 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|---|
| SALA 123 | <p>SESSÃO 3 – DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO Coordenação: Brunilda Reichmann</p> <ul style="list-style-type: none"> • Francis Raime Zagury Matos (UNIANDRADE): Adaptação de <i>Um estudo em vermelho</i>, de Sir Arthur Conan Doyle, para a série televisiva <i>Sherlock</i>, da BBC. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Brunilda Reichmann (UNIANDRADE) Debatedora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE) • Renata Guardia Ferreira (UNIANDRADE): <i>Auto da compadecida</i>, de Ariano Suassuna: intertexto, hibridismo e comichades. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE) Debatedor: Prof. Dr. Brunilda Reichmann (UNIANDRADE) • Rosenilda Fernandes Chagas (UNIANDRADE): A poética camoniana. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR) Debatedora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE) • Nathally Angélica Przybycien (UNIANDRADE): <i>Vidas secas</i> – adaptação e intermedialidade: texto, filme e romance gráfico. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE) Debatedora: Prof.^a Dr.^a Célia Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR) |

COMUNICAÇÕES COORDENADAS

| DIA 18 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|---|
| SALA 137 | <p>TRADUÇÃO, RECEPÇÃO E INTERMIDIALIDADE NAS LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA Coordenação: Mirian Ruffini (UTFPR/PATO BRANCO)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nathalia Ferreira Terres (UTFPR/PATO BRANCO): Alice ou Emília: tradução da obra <i>Alice no país das maravilhas</i>, por Monteiro Lobato. • Danielle Franco Brunismann (UTFPR/PATO BRANCO): <i>Oliver Twist</i> e <i>David Copperfield</i> para o português brasileiro: breve análise do processo de tradução e recepção. • Aline Benato Soares (UTFPR/PATO BRANCO): Estética e estilo de Jane Austen: uma escritora à frente de seu tempo. • Mirian Ruffini (UTFPR/PATO BRANCO): A vaidade, o mito de Narciso e <i>O retrato de Dorian Gray</i>. |

| DIA 18 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|---|
| SALA 136 | <p>MÁRIO DE ANDRADE MULTIMÍDIA: ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE LITERATURA, FOTOGRAFIA E QUADRINHOS Coordenação: Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Eduardo Luiz da Silva Bote (UNIANDRADE): Expressão e expressionismo: a utilização de pinturas do expressionismo como recurso de adaptação em <i>Amar, verbo intransitivo</i>, de Mário de Andrade. • Thaís dos Santos Pires (UNIANDRADE): <i>Macunaíma</i> em quadrinhos: uma análise intersemiótica da representação da personagem de Mário de Andrade. • Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE): Mário de Andrade: muito além de escritor modernista, muito além do reconhecimento como fotógrafo. |

| DIA 19 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|---|
| SALA 137 | <p>A PRESENÇA NEGRA NA LITERATURA E NA ANIMAÇÃO CINEMATOGRAFICA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA COMO REPERCUSSÃO DO COLONIALISMO Coordenação: Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dyuliane Alves de Oliveira (UNIANDRADE): Inversão do papel da mulher e de outros grupos periféricos na animação <i>A princesa e o sapo</i>, da Disney. • Franciele Nogozecky (UNIANDRADE): <i>Eu sei porque o pássaro canta na gaiola</i>: uma aproximação com a tradição do <i>bilgungsroman</i>. • Janderson da Silva (UNIANDRADE): A literatura fantástica e a resistência da mulher negra afro-americana em <i>Kindred</i>, de Octavia Butler. |

| DIA 19 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|---|
| SALA 136 | <p>MEMÓRIA, RESISTÊNCIA E LITERATURA: A PRODUÇÃO LITERÁRIA NA DITADURA MILITAR Coordenação: Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE/PUC-PR)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Guilherme Cornelsen Queiroz Rocha Telles (PUC-PR): O silêncio do homem: um estudo sobre o movimento de protesto contra a ditadura militar no Paraná e a aplicação em sala de aula. • Maria Fernanda Silva Niz (PUC-PR): <i>Solidão calcinada</i>: a herança do papel duplamente transgressor das mulheres na ditadura militar. • Gabriela Pagliari Silva (PUC-PR): A memória da ditadura militar no romance paranaense <i>O guardador de fantasmas</i> (1969), de Fábio Campana. • Letícia C. de O. Cottica (PUC-PR): O papel da literatura e dos movimentos artísticos na construção da identidade social e de movimentos contrários à ditadura a partir da obra <i>Tempo sujo</i>, de Jamil Snege. |

| DIA 20 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|---|
| SALA 137 | <p>OS BASTIDORES DA NARRATIVA: PROBLEMAS E SOLUÇÕES NA CONSTRUÇÃO DE QUATRO NARRATIVAS AUTORAIS Coordenação: Daniel Mascarenhas Osiecki (UNIANDRADE)</p> <ul style="list-style-type: none"> • André Luiz Knewitz (UNIANDRADE): O espaço na criação do conto <i>Instituto Moral e Cívico</i>: referenciais bakhtinianos. • Rodrigo Engelbert (UNIANDRADE): Desafios técnicos na produção de um romance • Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE/PUC-PR): A problematização do foco narrativo na construção do romance <i>Que fim levaram todas as flores</i>. • Daniel Mascarenhas Osiecki (UNIANDRADE): Os caminhos e escolhas da narrativa epistolar: desafios do heterodiscurso e a caracterização das vozes narrativas. |

| DIA 20 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|---|
| SALA 136 | <p>LITERATURA PÓS-COLONIAL: ALGUMAS REFLEXÕES Coordenação: Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Andrea Cristina Langue Mysczak (UNIANDRADE): Considerações sobre a obra <i>Os flagelados do vento leste</i>, de Manuel Lopes. • Jucélia da Silva Amaral (UNIANDRADE) e Ângela Maria Rubel Fanini (UNIANDRADE/UTFPR): Uma proposta de análise sobre a obra <i>Eu sei porque o pássaro canta na gaiola</i>, de Maya Angelou (1969): literatura, contexto e identidade afro-americana. • Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE): Réquiem para Toni Morrison. |

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

| DIA 18 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 ÀS 18h | |
|--|--|
| SALA 135 | <p>INTERTEXTUALIDADE EM MACHADO DE ASSIS Coordenação: Renata Guardia Ferreira (UNIANDRADE)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Paulo Silas Taporosky Filho (UNINTER/UnC): Narrativa literária e narrativa jurídica: quem narra é quem define? • Brenda Stéphanie de Araújo Antunes (UEPG): O fantástico e o estranho em H. P. Lovecraft e Machado de Assis: uma análise comparativa entre <i>Dagon</i> e <i>Sem olhos</i>. • Ana Maria Lange Gomes (UNESP/ASSIS) O “ethos de proprietário” na configuração das personagens Brás Cubas, de Machado de Assis, e Napomuceno, de Germano Almeida. • Renata Guardia Ferreira (UNIANDRADE): Intertextualidades no conto “Missa do galo”, de Machado de Assis. |

| DIA 18 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|---|
| SALA 134 | <p>PERSPECTIVAS NAS LITERATURAS PÓS-COLONIAIS Coordenação: Elidete Zanardini Hofius (UNIANDRADE)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jucélia da Silva Amaral (UNIANDRADE): Uma proposta de leitura de <i>Eu sei porque o pássaro canta na gaiola</i>, de Maya Angelou. • Patrícia Vasconcellos Cavalcanti de Marotta (UFPR): <i>White Egrets</i>: a poesia de Derek Walcott como possível elemento propulsor de uma identidade. • Elidete Zanardini Hofius (UNIANDRADE): Okonkwo, o herói achebiano de <i>Mundo que se despedaça</i>. |

| DIA 18 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|--|
| SALA 133 | <p>LEITURAS CONTEMPORÂNEAS DE WILLIAM SHAKESPEARE Coordenação: Leonardo Bérenger Alves Carneiro (PUC-RIO)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ana Luiza Mendes e Gabriela Werner Vieira Gonçalves (UTFPR): Shakespeare além da tragédia: <i>Romeu e Julieta</i> em uma abordagem metodológica crítica. • Kainã Gonçalves Pereira e Wendy Kaori Usuki (UTFPR): Shakespeare no ensino de língua inglesa: a formação do senso crítico a partir da leitura de <i>Júlio César</i>. • Fabrício de Lima Moraes (UNIANDRADE): Tecnologia e adaptação na obra <i>Romeu e Julieta</i> de William Shakespeare. • Leonardo Bérenger Alves Carneiro (PUC-RIO): Shakespeare e a literatura inglesa do século XIX. |

| DIA 18 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|--|
| SALA 132 | <p>ESCRITA CRIATIVA E SEUS DESDOBRAMENTOS Coordenação: Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Geysiane Aparecida de Andrade (PUCRS): Atravessamentos poéticos: espaços e deslocamentos no processo criativo. • Juliana Maffeis (PUCRS): Catálogo de ideias abandonadas. • Rafael do Amaral Prudencio (PUCRS): Reflexões sobre o projeto de extensão <i>Oficina permanente de escrita criativa</i> à luz de Walter Benjamin. |

| DIA 18 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|---|
| SALA 131 | <p>ROMANCE, CONTO E SUAS TÉCNICAS Coordenação: Nathalia Caroline Araújo Ribeiro e Fernandes (UNIANDRADE)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Phelipe de Lima Cerdeira (UNIOESTE/UNINTER): Quando a história perde a cabeça, a ficção trata de (re)contar a sua alma: novos caminhos para <i>Argentum Córdoba</i>. • Ana Lúcia Corrêa Darú (UNIANDRADE): <i>Um copo de cólera</i>, de Raduan Nassar, e a técnica do fluxo de consciência. • Denis Pereira Martins (UNIANDRADE): Caminhos percorridos por Ana Miranda: o novo romance histórico em evidência. • Nathalia Caroline Araújo Ribeiro e Fernandes (UNIANDRADE): Desenredando o desenredo: uma leitura do conto de Guimarães Rosa. |

| DIA 18 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|---|
| SALA 121 | <p>O GÊNERO ROMANCE: ANTIGAS QUESTÕES, NOVAS PERSPECTIVAS Coordenação: Maria da Consolação Soranço Buzelin (UNIANDRADE)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Juliana Miles Belino (UFPR): A Inglaterra do século XVIII: complexidade social e a emergência do romance. • Marisa Corrêa Lima e Cássia Corrêa Theodoro (UTFPR): Individualismo no romance: uma análise de Esther Greenwood, do livro <i>A redoma de vidro</i>. • Schenya Caroline Nunes de Oliveira (UNIANDRADE): Sociedade fragmentada em <i>Água viva</i>, de Clarice Lispector. • Fernanda Emeri Mokfa Matitz Celuppi (UNIANDRADE): O silêncio e a impetuosidade de Ana em <i>Lavoura arcaica</i>. |

| DIA 18 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|--|
| SALA 129 | <p>TEATRO E TEXTO DRAMATÚRGICO: ALGUMAS ABORDAGENS Coordenação: Fátima Maria Ortiz Lour (UNIANDRADE)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Daniel de Toledo (UNIANDRADE): As máscaras sociais das personagens em <i>Hamlet</i>: o príncipe da Dinamarca. • Nathally Angélica Przybycien (UNIANDRADE): O silêncio e a dificuldade de narrar na peça <i>Esperando Godot</i>, de Samuel Beckett. • Márcia Marques de Azevedo dos Santos (UNIANDRADE): A reinvenção da comédia de costumes por Martins Pena. • Fátima Maria Ortiz Lour (UNIANDRADE): A escrita do texto dramático e o universo singular da criança. |

| DIA 18 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|--|
| SALA 119 | <p>REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO NA LITERATURA Coordenação: Claudia Regina Camargo (UNIANDRADE)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Eliane da Silva Gomes (UNIANDRADE): O espaço das mulheres e a visão de Henrik Ibsen. • Johnes Tadeu Gomes e Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE): Gênero e a produção de presença homoerótica na construção do masculino em <i>Morte em Veneza</i>, de Thomas Mann. • Johnes Tadeu Gomes (UNIANDRADE): Figurações da sexualidade não-heteronormativa em <i>Otelo</i>, de William Shakespeare. • Claudia Regina Camargo (UNIANDRADE): S. e <i>O navio de Teseu</i>: uma análise a partir da crítica de gênero. |

| DIA 19 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|--|
| SALA 135 | <p>TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO: ALGUNS ESTUDOS DE CASO Coordenação: Mirian Ruffini (UTFPR/PATO BRANCO)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aline Benato Soares (UTFPR/PATO BRANCO): A adaptação cinematográfica de 2007 da obra <i>A abadía de Northanger</i>, de Jane Austen sob o viés da tradução intersemiótica. • Danielle Franco Brunismann (UTFPR/PATO BRANCO): “The compensation house” do inglês para o português brasileiro: elaboração e aplicação de um projeto tradutório. • Caroline dos Santos e Ilga Fernandes (UTFPR): These are memoirs of another kind: a construção da identidade cultural ocidentalizada em <i>Memórias de uma gueixa</i>. • Liliane Cristina Coelho (UNIANDRADE): Reapropriações do período de Amarna na literatura contemporânea. |

| DIA 19 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|---|
| SALA 134 | <p>NOVAS PERSPECTIVAS E LEITURAS DE MACHADO DE ASSIS Coordenação: Nathalia Caroline Araújo Ribeiro e Fernandes (UNIANDRADE)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Éverton Luís Bastos (UTFPR): Linguagem e tecnologia na obra <i>Machado</i>, de Silviano Santiago. • Priscila Célia Giacomassi (UFPR): As implicações do discurso memorialístico do anti-herói machadiano. • Anderson Marcelo da Silva (UNIANDRADE): Antigas questões, novas perspectivas: uma análise do conto “O enfermeiro”, de Machado de Assis. |

| DIA 19 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|---|
| SALA 133 | <p>REPRESENTAÇÃO, AUTORIA E ATUAÇÃO FEMININA NA LITERATURA Coordenação: Claudemir de Arruda Prado (UNIANDRADE)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Olívia Scarpari Bressan (PUCRS): A importância do clube de leitura e de escrita de mulheres na visibilização de narrativas contra-hegemônicas: a experiência do <i>Bem-Ditas</i> em Santa Maria (RS). • Clíce Salles (PUC-SP): A voz feminina como população submersa: a inscrição social no conto. • Claudemir de Arruda Prado (UNIANDRADE): Manual de sobrevivência conjugal em <i>O livro de uma sogra</i>. |

| DIA 19 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|---|
| SALA 132 | <p>ABORDAGENS DE FANFICTIONS, <i>CROSSOVER</i> E METAMÍDIA Coordenação: Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE): A evolução do gênero <i>crossover</i>. • Rita de Cássia Morvan e Brunilda Reichmann (UNIANDRADE): <i>Fanfictions</i> como evolução das narrativas na sociedade contemporânea. • Rita de Cássia Morvan (UNIANDRADE) e Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE): <i>Fanfictions</i>: perspectivas da literatura na era do ciberespaço. |

| DIA 19 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|--|
| SALA 131 | <p>REPRESENTAÇÃO FEMININA NA LITERATURA Coordenação: Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adriana Aparecida de Arruda Santos (UNIANDRADE): A representação feminina nos romances <i>Lucíola</i>, de José de Alencar, e <i>A dama das camélias</i>, de Alexandre Dumas. • Brenda Stéphanie de Araújo Antunes (UEPG): O fantástico como hesitação no conto “Candidata a afogamento”, de Adrian Arlington. • Felipe Eduardo Alves da Silva (UNIANDRADE): A representação da bruxaria nas obras <i>As brumas de Avalon</i>, de Marion Zimmer Bradley, e <i>As bruxas</i>, de Roald Dahl. • Silvandra Mara Henrique Rodrigues (UNIANDRADE): A construção da identidade feminina africana contemporânea na poesia de Vera Duarte. |

| DIA 19 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|---|
| SALA 129 | <p>LEITURAS E RELEITURAS DE AUTORES CLÁSSICOS Coordenação: Fernanda Dante (UNIANDRADE)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vanessa de Paula Hey (UFPR): Diálogos com a modernidade na América de Monteiro Lobato. • Maria da Consolação Soranço Buzelin (UNIANDRADE): No deserto no fim do nada: o absurdo e o trágico em <i>O estrangeiro</i>, de Albert Camus. • Rossana Rossigali (UnC): A presença do duplo em <i>A bela esquina</i>, de Henry James. • Fernanda Dante (UNIANDRADE): A representação do espaço da morte em <i>O idiota</i>, de Fiódor Dostoiévski. |

| DIA 19 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|---|
| SALA 115 | <p>ADAPTAÇÃO NO CINEMA E EM SÉRIES TELEVISIVAS Coordenação: Rebeca Pinheiro Queluz (UFPR)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Heitor Augusto Colli Trebien (UFPR): <i>A Rainha das Neves</i> e <i>Frozen</i>: uma relação intertextual, artística e intermediária. • Carlos Augusto Rodrigues Lerina (UNIANDRADE): A recepção e a adaptação audiovisual de <i>O tempo e o vento</i>, de Érico Veríssimo. • Carlos Augusto Rodrigues Lerina (UNIANDRADE): Intertextualidade, paródia e hipertexto. • Daniele Santos (UFPR): A mão que balança o pêndulo: Valêncio Xavier, Paulo Leminski e Wilson Bueno – figuras possíveis. |

| DIA 19 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|---|
| SALA 121 | <p>INTERTEXTUALIDADE, TRANSFORMAÇÃO TEXTUAL E ADAPTAÇÃO Coordenação: Luciene Guimarães de Oliveira (Université Laval)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Henrique Barbosa Borgato (UEPG): A diferença entre o fantástico e o maravilhoso segundo Todorov exemplificadas em H. G. Wells e Charles Perrault. • Lucas Sidnei Carniel (UTFPR/PATO BRANCO): Transposição e transformação textual em Juan Carlos Onetti: <i>Justo el treintaiuno</i>, o conto que vira capítulo. • Luciene Guimarães de Oliveira (Université Laval): A poética de Marguerite Duras entre literatura e cinema: <i>O amante da China do norte</i>. • Solange Viaro Padilha (FADESC): Intermedialidade na ficção de William Boyd. |

| DIA 19 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|---|
| SALA 119 | <p>METATEATRALIDADE E TEXTO DRAMÁTICO Coordenação: Célia Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cristiane Fernandes (UNIANDRADE): Algumas rupturas estéticas do teatro épico e a historicização brechtiana em <i>O círculo de giz caucasiano</i>. • Cristiane Fernandes (UNIANDRADE): Epifania, alteridade e metateatralidade brechtianas em <i>O círculo de giz caucasiano</i>. • Célia Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR): Gertrude Stein e Robert Wilson: qual a proximidade entre as duas estéticas? |

| DIA 19 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|---|
| SALA 117 | <p>LITERATURA DIGITAL E ADAPTAÇÃO Coordenação: Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ariadne Patrícia Nunes Wenger (UNIANDRADE): <i>Teoria do homem sentado</i>: “o livro depois do livro”. • Cláudia Regina Camargo (UNIANDRADE): Plataformas de autopublicação, literatura de massa e o que se escreve na internet. • Kathya Fecher Dias (FAE): Distopia e alienação na sociedade de <i>Fahrenheit 451</i>. • Edna Gambôa Chimenes (UTFPR): Literatura eletrônica: uma análise dos projetos “Um estudo em vermelho” e “enigma”, do site Literatura Digital. |

| DIA 20 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|--|
| SALA 135 | <p>LITERATURA, INTERCULTURALIDADE E ENSINO Coordenação: Einetes Spada (UNIANDRADE)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Antoni Gonçalves Caetano (UTFPR): Estética da recepção, formação do leitor e ensino de literatura: reflexões possíveis. • Giovana Luersen Chaves (FAE): Aspectos da interculturalidade no ensino de literatura para terceira idade. • Einetes Spada (UNIANDRADE): A felicidade já existia nas obras de Domingos Pellegrini: um alcance nos movimentos modernos de aprendizagem. |

| DIA 20 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|--|
| SALA 134 | <p>LITERATURA E PÓS-MODERNIDADE Coordenação: Thamiris Langue Mysczak (UNIANDRADE)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Daniel de Toledo (UNIANDRADE): O fascínio pela alteridade no conto “Porque você não vem morar comigo está na hora”, de Joyce Carol Oates. • Michelly Bottega (UTFPR/PATO BRANCO): Além das barreiras mortais: uma leitura do pós-humano no romance <i>Carbono alterado</i>, de Richard Morgan. • Thamiris Langue Mysczak (UNIANDRADE): Laços pós-modernos em Clarice Lispector. • Fernanda Emeri Mokfa Matitz Celuppi e Marcelo Barbosa Alcaraz (UNIANDRADE): Batom vermelho de Macabéa: traços da pós-modernidade. |

| DIA 20 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|--|
| SALA 133 | <p>CONVERGÊNCIAS ENTRE MACHADO DE ASSIS E EDGAR ALLAN POE Coordenação: Renata Philippov (UNIFESP/UNESP/FCLAr)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fernanda Korovsky Moura (UFSC): <i>The nightmare of the soul</i>: ponderações metafísicas do século XIX por Machado de Assis e Edgar Allan Poe. • Grace Burchardt (PUC-RS): O conto e seus reflexos: Machado de Assis e Edgar Allan Poe. • Anderson de Souza Andrade (UNESP/ASSIS): Clarice Lispector e Machado de Assis tradutores de Edgar Allan Poe: perspectivas. • Maria da Consolação Soranço Buzelin (UNIANDRADE): A consistência do cronotopo: um entrelaçamento entre os contos “O barril de Amontillado”, de Edgar Allan Poe, e “A causa secreta”, de Machado de Assis. |

| DIA 20 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|--|
| SALA 132 | <p>AUTOBIOGRAFIA E ESCRITAS DE SI Coordenação: Marcelo Barbosa Alcaraz (UNIANDRADE)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Franciele Nogozecky (UNIANDRADE): A representação do tempo em <i>Infância</i>, de Coetzee. • Natanael Melo (UNIANDRADE): Encontrando aspectos autoficcionais na protagonista do conto “Dezessete segundos”. • Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE): Paratografia e cenografia nas escritas de si como estratégias discursivas. • Marcelo Barbosa Alcaraz (UNIANDRADE): Memória, experiência e narrativa: dois relatos de infantes na guerra. |

| DIA 20 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|--|
| SALA 131 | <p>REPRESENTAÇÃO FEMININA NA LITERATURA - II Coordenação: Ângela Maria Rubel Fanini (UNIANDRADE)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dyuliane Alves de Oliveira (UNIANDRADE): <i>O conto da aia</i>: o discurso coercitivo e subjacente que transpõe as entrelinhas de Margaret Atwood. • Eduardo Moura Velho (UNIANDRADE): A construção e a reprodução do discurso do patriarcado dentro da narrativa <i>The handmaid's tale</i>, de Margaret Atwood. • Carla Ramos (UNIANDRADE): A marca do feminino em <i>O papel de parede amarelo</i>. • Carla Ramos (UNIANDRADE): A estética do riso em <i>Cyrano de Bergerac</i>, de Edmont Rostand. |

| DIA 20 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|--|
| SALA 129 | <p>MATERIALIDADES DA COMUNICAÇÃO E LITERATURA PÓS-MODERNA Coordenação: Fátima Maria Ortiz Lour (UNIANDRADE)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Juciane de Bonfim Santos (UNIANDRADE): Ambiência, corpo e presença feminina no romance <i>O perfume: história de um assassino</i>. • Juciane de Bonfim Santos e Marcelo Alcaraz (UNIANDRADE): A desconstrução e a despersonalização em <i>Hotel Atlântico</i>, de João Gilberto Noll. • Fátima Maria Ortiz Lour (UNIANDRADE): Literatura, teatro e mundo digital: acréscimos na escrita dramaturgical. • Débora Gisele Gulak de Andrade (UTFPR): <i>A menina quebrada</i>: o “eu” autor e outros “eus” nas crônicas de Eliane Brum. |

| DIA 20 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|--|
| SALA 115 | <p>INTERMIDIALIDADE E TRADUÇÃO NA PÓS-MODERNIDADE Coordenação: Cristian Abreu de Quevedo (UNIANDRADE)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Andréa Carla dos Santos, Evelyn Gasparello e Gabriel Ortiz Nunes (UTFPR): Fã tradução e tradução editorial em <i>Jogos vorazes</i>: tributos ou carreiristas. • Aline da Veiga (UTFPR/PATO BRANCO): Sob a cabeleira do matador: análise de uma tradução intersemiótica brasileira. • Cristian Abreu de Quevedo (UNIANDRADE): Livros, <i>crowdfunding</i>, <i>Kindle</i>, RPG (<i>role playing game</i>): a intermidialidade entre livros e negócios. • Tane Silvana Sumi Forgati (UNIANDRADE): <i>Metamídia</i> e o herói de mil faces. |

| DIA 20 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|--|
| SALA 121 | <p>LITERATURA, MÚSICA E IMAGEM Coordenação: Liliana Nakakogue (UNIANDRADE)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Renan Augusto Ferreira Bolognin (UNESP/Araraquara): Escrever é recortar: apropriação e imagem em <i>Remembranças da menina de rua morta</i>, de Valêncio Xavier. • João Felipe Gremski (UFPR): A literatura como formadora da visão de mundo do músico Gustav Mahler. • Liliana Nakakogue (UNIANDRADE): Imagem e literatura: a obra literária <i>Porque a criança cozinha na polenta</i> e a adaptação fílmica <i>Aglaja</i>. |

| DIA 20 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|---|
| SALA 119 | <p>NOVAS PERSPECTIVAS NO ENSINO DE LITERATURA Coordenação: Rita de Cássia Moser Alcaraz (UNIANDRADE/FACULDADES DA INDÚSTRIA)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Maria Cristina Ferreira dos Santos (Escola Almirante Barroso): Interdisciplinaridade nas fases do romantismo brasileiro. • Eliege Cristina Pepler (IFPR): Literatura na web: os gêneros multimidiáticos e o ensino de língua portuguesa e literatura no EMI do IFPR. • Cleia da Rocha (UFPR/SEED-PR): A experiência de leitura de “A cartomante”, de Machado de Assis, nas turmas de EJA de Curitiba. • Sílvia Nunes Pires (UTP): Educação e direitos humanos fundamentais: os invisibilizados em <i>Grande Sertão Veredas</i>. |

| DIA 20 DE SETEMBRO DE 2019 – 16h30 às 18h | |
|--|--|
| SALA 117 | <p>LITERATURA E SUA RELAÇÃO COM JOGOS Coordenação: Eliane da Silva Gomes (UNIANDRADE)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Danielle Fracaro da Cruz (UNIANDRADE): O leitor e a criação da narrativa no jogo <i>Dixit</i>. • Danielle Fracaro da Cruz (UNIANDRADE): Narrativa transformada em imagem: leitura das cartas do jogo <i>Dixit</i>. • Caroline Aparecida dos Santos Fernandes (UFPR): A imagem vestida de memória: <i>Quando meu pai se encontrou com o ET fazia um dia quente</i>, de Lourenço Mutarelli. • Eliane da Silva Gomes e Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE): <i>Jogador número 1</i> – os avatares e a vida real. |

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

| DIA 19 DE SETEMBRO DE 2019 – 19h às 22h | |
|--|---|
| SALA 234a | <p>Coordenação: Denis Pereira Martins (UNIANDRADE) Larissa Degasperri Bonacin (UNIANDRADE)</p> <ul style="list-style-type: none"> • André Luiz Martins (UNIANDRADE): A jornada de <i>Macunaíma</i>: um percurso pedagógico interdisciplinar. • Ariane Regina de Oliveira Hidalgo (UNIANDRADE): A presença poética bandeiriana na obra <i>Um beijo de Colombina</i>, de Adriana Lisboa. • Camila Nacarato Leite (UNIANDRADE): A relação intermediária entre literatura e fotografia em <i>O lar da Srta. Peregrine para crianças peculiares</i>. • Eduardo Moura Velho (UNIANDRADE): A ausência de sororidade na narrativa <i>The Handmaid's Tale</i>, de Margaret Atwood, como recurso de repressão e manutenção. • Maycon Santos de Oliveira (UNIANDRADE): O mofo e as memórias da ditadura militar no conto “Terça-feira gorda”, de Caio Fernando Abreu. • Rafael Stefanichan de Almeida Santos (UNIANDRADE): A construção de um personagem: a análise dos protagonistas de <i>A morte de Quincas Berro d'água</i>. • Silvandra Mara Henrique Rodrigues (UNIANDRADE): A personagem Zana: um reflexo convexo na obra <i>Dois irmãos</i>, de Milton Hatoum, e na minissérie televisiva homônima. • Adriana Aparecida Crespolini da Silva (UNIANDRADE): Diário e subalternidade: uma possibilidade de leitura da obra de Esmeralda do Carmo Ortiz. • Felipe Eduardo Alves da Silva e Helena Bittencourt (UNIANDRADE): <i>Coraline</i> e <i>Matilda</i>: uma análise intertextual entre Dahl e Gaiman. |

SUMÁRIO

PALESTRAS / 44

CULTURAS SHAKESPEARIANAS: POR UM NOVO QUADRO TEÓRICO / 44

Dr. João Cezar de Castro Rocha (UERJ)

MINHAS MADRUGADAS COM *FRANKENSTEIN*: BREVE REFLEXÃO SOBRE AUTÔMATOS
E A TRADUÇÃO DE UM CLÁSSICO / 44

Prof. Dr. Christian Schwarz (UP/Companhia das Letras)

A LITERATURA BRASILEIRA PARA INFÂNCIA ALÉM-MAR: PRODUÇÃO E
CIRCULAÇÃO EM PORTUGAL / 44

Prof.^a Dr.^a Eliane Santana Dias Debus (UFSC)

MESAS-REDONDAS / 45

CONVERGÊNCIA E INTERDISCIPLINARIDADE NA PRODUÇÃO LITERÁRIA
DE MULHERES: NOVAS ABORDAGENS E MERCADO EDITORIAL / 45

A DISCUSSÃO SOBRE ESTÉTICA NA LITERATURA DE MULHERES: UMA PROPOSTA DE
ANÁLISE / 45

Julia Raiz (UFPR/Totem e pagu firma de poesia)

ESCRITORAS MULTIFACETADAS: EXPERIÊNCIAS ENTRE LITERATURA E ARTES
VISUAIS / 45

Natasha Tinetti Zanetti (Totem e pagu firma de poesia)

A CRÍTICA LITERÁRIA FEMINISTA E A MEDIAÇÃO DE LEITURA: O CASO DO LEIA
MULHERES / 45

Emanuela Siqueira (UFPR)

HAMLET NO BRASIL / 46

HAMLET: UM RELATO ÉPICO DOS CLOWNS DE SHAKESPEARE / 46

Prof.^a Dr.^a Aline de Mello Sanfelici (UTFPR)

O QUE O *HAMLET* DOS TRÓPICOS TEM A NOS DIZER? UMA PRODUÇÃO CÊNICA DE
ADERBAL FREIRE FILHO / 46

Prof.^a Dr.^a Camila Paula Camilotti (UTFPR)

HISTORICIZAÇÃO E ANTROPOFAGIA: RECRIAÇÕES DE *HAMLET* POR MARCELO MARCHIORO E JESSÉ OLIVEIRA / 47

Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

CONVERSA ENTRE ESCRITORES: INFÂNCIA, REALIDADE E BRINCADEIRA A PARTIR DO LIVRO *AVENTURAS PASSARINHAS* / 47

O ATO DA ESCRITA ENTRE O DESAPARECIMENTO E A EXISTÊNCIA / 47

Josiane Orvatich (Tempo de Morangos)

EMÍLIA EMBAIXO DA PIA / 48

Adriana Barretta Almeida (Coletivo Era uma vez)

OLHAR DESPIDO, OLHAR VESTIDO / 48

Cezar Tridapalli (UP/Litercultura Festival Literário)

MATERIALIDADES DO FANTÁSTICO E DO INSÓLITO: REFLEXÕES CRÍTICAS / 49

CIÊNCIA, FICÇÃO E CHISTE EM “THE FACTS IN THE CASE OF MR. VALDEMAR”, DE EDGAR ALLAN POE / 49

Prof.^a Dr.^a Renata Philippov (UNIFESP/UNESP/FCLAr)

O MODO FANTÁSTICO E AS CONFIGURAÇÕES DO INSÓLITO / 49

Prof.^a Dr.^a Marisa Martins Gama-Khalil (UFU)

A CONSTRUÇÃO DO INSÓLITO EM “A TERCEIRA EXPEDIÇÃO”, DE RAY BRADBURY / 50

Bruno Silva de Oliveira (IFGOIANO/UFU)

HORROR, AMBIÊNCIA E STIMMUNG EM “A QUEDA DA CASA DE USHER”, DE EDGAR ALLAN POE / 50

Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Prof.^a Dr.^a Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)

MATERIALIDADES E ENSINO DE INTERMIDIALIDADE / 51

LENDO LITERATURA ENTRE MÍDIAS / 51

Prof.^a Dr.^a Ana Cláudia Munari Domingos (UNISC)

ECOS DE SHAKESPEARE: *JÚLIO CÉSAR* E *HOUSE OF CARDS* – O ÚLTIMO ATO, DE DOBBS E DA BBC / 51

Prof.^a Dr.^a Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)

Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

S., DE J. J. ABRAMS E DOUG DORST: INTERMIDIALIDADE FÍSICA E RECONFIGURAÇÃO DO LIVRO IMPRESSO / 51

Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

TRISTÃO E ISOLDE: DA LENDA À INTERMIDIALIDADE / 52

Prof.^a Dr.^a Sigrid Renaux (UNIANDRADE)

CONVERGÊNCIA NO ENSINO DE LITERATURA: DEBATES E QUESTÕES INSTITUCIONAIS / 52

DA BUROCRACIA INSTITUCIONAL À ONTOLOGIA DO OBJETO: NOTAS SOBRE O ENSINO (FORA DO LUGAR) DE LITERATURA / 52

Prof. Dr. Márcio Matiassi Cantarin (UTFPR)

A AULA DE LITERATURA COMO *AFFECTUS* / 53

Prof. Dr. Cristiano de Sales (UTFPR)

DA AULA DE LITERATURA À BUROCRACIA: UMA ANÁLISE DA ENGENHARIA UNIVERSITÁRIA / 53

Prof. Dr. Rogério Caetano de Almeida (UTFPR)

LITERATURA INFANTO-JUVENIL E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA ESCOLA: PERCURSOS POSSÍVEIS / 53

A COLEÇÃO “CONTOS DE MOÇAMBIQUE” E AS ESTRATÉGIAS DE RECONTAR A TRADIÇÃO / 54

Prof.^a Dr.^a Eliane Santana Dias Debus (UFSC)

HISTÓRIAS ETÍOPES, AFRICANIDADES E SENTIDOS DE INFÂNCIA NA LITERATURA E NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS / 54

Prof. Dr. Paulo Vinícius Baptista (UFPR/CNPq)

ANÁLISE DE OBRAS INFANTO-JUVENIS NO PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA NA ESCOLA (PNB) / 54

Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia Moser Alcaraz (UNIANDRADE/FACULDADES DA INDÚSTRIA)

LITERATURA, TEATRO E ENSINO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR / 55

A FORMAÇÃO DO LEITOR EM ÂMBITO ESCOLAR / 55

Prof.^a Dr.^a Eliane Galvão Ribeiro Ferreira (UNESP)

O ENSINO DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: SUGESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS / 55

Prof.^a Dr.^a Alice Atsuko Matsuda (UTFPR)

BAKHTIN E O TEATRO: ENCENAÇÃO (EM) JOGO / 56

Prof. Dr. Jean Carlos Gonçalves (UFPR/UNIVALI)

A LITERATURA E SUA FUNÇÃO SOCIAL EM CONTEXTO DE ENSINO / 56

Prof.^a Dr.^a Ângela Maria Rubel Fanini (UNIANDRADE/UTFPR)

CONVERGÊNCIA E INTERDISCIPLINARIDADE NA TEORIA LITERÁRIA: APROXIMAÇÕES E CONTRAPONTO / 56

“PROSA DO MUNDO” COMO ALTERNATIVA DOS DIAS DE HOJE AO ILUMINISMO? UMA ANÁLISE DO ESTILO INTELLECTUAL DE DIDEROT / 56

Hans Ulrich Gumbrecht (Stanford University)

MACHADO E SHAKESPEARE: RECICLAGENS ARTÍSTICAS / 56

Prof. Dr. João Cezar de Castro Rocha (UERJ)

MACHADO, POE E BAUDELAIRE: DA MODERNIDADE EUROPEIA À IDENTIDADE LITERÁRIA PAN-AMERICANA / 57

Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

TRADUÇÃO: ENTRE O SOM E O SENTIDO / 57

TRADUZIR É TRADUZIR UM MUNDO, UMA FORMA VIDA: A TRADUÇÃO ENTRE ASSOMBROS E BRONQUICES / 57

Prof. Dr. Maurício Mendonça Cardozo (UFPR)

CANTAR POESIA ANTIGA: GRÉCIA E ROMA / 58

Prof. Dr. Guilherme Gontijo Flores (UFPR)

DESAFIOS NA TRADUÇÃO E PESQUISAS DE TEXTOS MEDIEVAIS: O CASO DE TRÊS MANUSCRITOS MEDIEVAIS PORTUGUESES / 58

Prof. Dr. Alessandro Jocelito Beccari (UNESP)

UM ESTUDO DE CASO: TRADUZINDO AS VOZES DE PROTESTO DOS SUBJUGADOS / 59

Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 01 / 59

TÍTULO: OS PICHICEGOS: UM ROMANCE SUBSOLO NA DITADURA MILITAR ARGENTINA

ALUNO: ANDRÉ LUIZ KNEWITZ (UNIANDRADE)

ORIENTADOR: PROF. DR. PAULO SANDRINI (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF. DR. MARCELO BARBOSA ALCARAZ (UNIANDRADE)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 02 / 60

TÍTULO: QUATRO IMPRESSOS LITERÁRIOS PARANAENSES: ESCOLHAS EDITORIAIS, ESTÉTICAS E LITERÁRIAS

ALUNO: DANIEL AUGUSTO ZANELLA (UNIANDRADE)

ORIENTADOR: PROF. DR. EDSON RIBEIRO DA SILVA (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF. DR. MARCELO BARBOSA ALCARAZ (UNIANDRADE)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 03 / 60

TÍTULO: ADAPTAÇÃO DE *UM ESTUDO EM VERMELHO*, DE SIR ARTHUR CONAN DOYLE, PARA A SÉRIE TELEVISIVA SHERLOCK, DA BBC

ALUNO: FRANCIS RAIME ZAGURY MATOS (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a BRUNILDA REICHMANN (UNIANDRADE)

DEBATEDORA: PROF.^a DR.^a ANNA STEGH CAMATI (UNIANDRADE)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 04 / 61

TÍTULO: AS REPRESENTAÇÕES DA LOUCURA EM O ALIENISTA, DE MACHADO DE ASSIS, E “O SISTEMA DO DR. ABREU E DO PROF. PENA”, DE EDGAR ALLAN POE

ALUNO: GLEDSON MARCELO BRUGNOLO DOS SANTOS (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a GREICY PINTO BELLIN (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF. DR. MARCELO BARBOSA ALCARAZ (UNIANDRADE)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 05 / 61

TÍTULO: O CONTEXTO DE LEITURA DA OBRA *ÚRSULA*, DE MARIA FIRMINA DOS REIS

ALUNO: JOÃO CARLOS DOS PASSOS (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a ÂNGELA RUBEL FANINI (UNIANDRADE)

DEBATEDORA: PROF.^a DR.^a MAIL MARQUES DE AZEVEDO (UNIANDRADE)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 06 / 62

TÍTULO: POETA E ARGUIDOR DE SI MESMO: O DESDOBRAMENTO DE DEZ POEMAS DA OBRA *PREFÁCIO* PELA ÓTICA DA CRÍTICA GENÉTICA

ALUNO: NATANAEEL FILIPE DE MELO (UNIANDRADE)

ORIENTADOR: PROF. DR. OTTO LEOPOLDO WINCK (UNIANDRADE/PUC-PR)

DEBATEDOR: PROF. DR. MARCELO BARBOSA ALCARAZ (UNIANDRADE)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 07 / 62

TÍTULO: “A TERCEIRA MARGEM DO RIO”: UM DIÁLOGO INTERMÍDIA E A VERSÃO EM *GRAPHIC NOVEL*

ALUNA: NATHALIA CAROLINE ARAÚJO RIBEIRO E FERNANDES (UNIANDRADE)

ORIENTADOR: PROF. DR. EDSON RIBEIRO DA SILVA (UNIANDRADE)

DEBATEDORA: PROF.^a DR.^a RAQUEL ILLESCAS BUENO (UFPR)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 08 / 63

TÍTULO: VIDAS SECAS – ADAPTAÇÃO E INTERMIDIALIDADE: TEXTO, FILME E ROMANCE GRÁFICO

ALUNA: NATHALLY ANGÉLICA PRZYBYCIEN (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a ANNA STEGH CAMATI (UNIANDRADE)

DEBATEDORA: PROF.^a DR.^a CÉLIA ARNS DE MIRANDA (UNIANDRADE)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 09 / 63

TÍTULO: AUTO DA COMPADECIDA, DE ARIANO SUASSUNA: INTERTEXTOS, HIBRIDISMO E COMICIDADES

ALUNA: RENATA GUARDIA FERREIRA (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a ANNA STEGH CAMATI (UNIANDRADE)

DEBATEDORA: PROF.^a DR.^a BRUNILDA REICHMANN (UNIANDRADE)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 10 / 64

TÍTULO: O ROMANCE E SEU PROCESSO: A CONSTRUÇÃO DE UM EXEMPLO PRÁTICO

ALUNO: RODRIGO ENGELBERT (UNIANDRADE)

ORIENTADOR: PROF. DR. OTTO LEOPOLDO WINCK (UNIANDRADE/PUC-PR)

DEBATEDOR: PROF. CEZAR TRIDAPALLI (UNIVERSIDADE POSITIVO)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 11 / 64

TÍTULO: A POÉTICA CAMONIANA

ALUNA: ROSENILDA FERNANDES CHAGAS (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a CÉLIA ARNS DE MIRANDA (UNIANDRADE)

DEBATEDORA: PROF.^a DR.^a ANNA STEGH CAMATI (UNIANDRADE)

COMUNICAÇÕES COORDENADAS

COMUNICAÇÃO COORDENADA 01 / 65

TÍTULO: TRADUÇÃO, RECEPÇÃO E INTERMIDIALIDADE NAS LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA / 65

COORDENADORA: Prof.^a Dr.^a Mirian Ruffini (UTFPR/PATO BRANCO)

ALICE OU EMÍLIA: TRADUÇÃO DA OBRA *ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS* POR MONTEIRO LOBATO / 65

Autora: Nathalia Ferreira Terres (UTFPR/PATO BRANCO)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mirian Ruffini (UTFPR/PATO BRANCO)

OLIVER TWIST E *DAVID COPPERFIELD* PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO: BREVE ANÁLISE DO PROCESSO DE TRADUÇÃO E RECEPÇÃO / 65

Autora: Danielle Franco Brunismann (UTFPR/PATO BRANCO)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mirian Ruffini (UTFPR/PATO BRANCO)

ESTÉTICA E ESTILO DE JANE AUSTEN: UMA ESCRITORA À FRENTE DE SEU TEMPO / 66

Autora: Aline Benato Soares (UTFPR/PATO BRANCO)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mirian Ruffini (UTFPR/PATO BRANCO)

A VAIDADE, O MITO DE NARCISO E *O RETRATO DE DORIAN GRAY* / 66

Autora: Prof.^a Dr.^a Mirian Ruffini (UTFPR/PATO BRANCO)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 02 / 67

TÍTULO: MÁRIO DE ANDRADE MULTIMÍDIA: ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE LITERATURA, FOTOGRAFIA E QUADRINHOS

COORDENADORA: Prof.^a Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

EXPRESSÃO E EXPRESSIONISMO: A UTILIZAÇÃO DE PINTURAS DO EXPRESSIONISMO COMO RECURSO DE ADAPTAÇÃO EM *AMAR, VERBO INTRANSITIVO* / 67

Autor: Eduardo Luiz da Silva Bote (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

MACUNAÍMA EM QUADRINHOS: UMA ANÁLISE INTERSEMIÓTICA DA REPRESENTAÇÃO DA PERSONAGEM DE MÁRIO DE ANDRADE / 67

Autora: Thaís dos Santos Pires (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

MÁRIO DE ANDRADE: MUITO ALÉM DO ESCRITOR MODERNISTA, MUITO ALÉM DO RECONHECIMENTO COMO FOTÓGRAFO / 68

Autora: Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 03 / 68

TÍTULO: A PRESENÇA NEGRA NA LITERATURA E NA ANIMAÇÃO CINEMATOGRAFICA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA COMO REPERCUSSÃO DO COLONIALISMO

COORDENADORA: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

INVERSÃO DO PAPEL DA MULHER E DE OUTROS GRUPOS PERIFÉRICOS NA ANIMAÇÃO *A PRINCESA E O SAPO*, DA DISNEY / 68

Autora: Dyuliane Alves de Oliveira (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

EU SEI PORQUE O PÁSSARO CANTA NA GAIOLA: UMA APROXIMAÇÃO COM A TRADIÇÃO DO *BILDUNGSROMAN* / 69

Autora: Franciele Nogozecky (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

A LITERATURA FANTÁSTICA E A RESISTÊNCIA DA MULHER NEGRA AFRO-AMERICANA EM *KINDRED*, DE OCTAVIA BUTLER / 69

Autor: Janderson da Silva (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 04 / 69

TÍTULO: MEMÓRIA, RESISTÊNCIA E LITERATURA: A PRODUÇÃO LITERÁRIA NA DITADURA MILITAR

COORDENADOR: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE/PUC-PR)

O SILÊNCIO DO HOMEM: UM ESTUDO SOBRE O MOVIMENTO DE PROTESTO CONTRA A DITADURA MILITAR NO PARANÁ E A APLICAÇÃO EM SALA DE AULA / 70

Autor: Guilherme Cornelsen Queiroz Rocha Telles (PUC-PR)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (PUC-PR)

SOLIDÃO CALCINADA: A HERANÇA DO PAPEL DUPLAMENTE TRANSGRESSOR DAS MULHERES NA DITADURA MILITAR / 70

Autora: Maria Fernanda Silva Niz (PUC-PR)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (PUC-PR)

A MEMÓRIA DA DITADURA MILITAR NO ROMANCE PARANAENSE *O GUARDADOR DE FANTASMAS* (1969), DE FÁBIO CAMPANA / 70

Autor: Gabriela Pagliari Silva (PUC-PR)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (PUC-PR)

O PAPEL DA LITERATURA E DOS MOVIMENTOS ARTÍSTICOS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL E DE MOVIMENTOS CONTRÁRIOS À DITADURA A PARTIR DA OBRA *TEMPO SUJO*, DE JAMIL SNEGE / 71

Autora: Letícia Helena C. de O. Cottica (PUC-PR)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE/PUC-PR)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 05 / 71

TÍTULO: OS BASTIDORES DA NARRATIVA: PROBLEMAS E SOLUÇÕES EM QUATRO NARRATIVAS AUTORAIS

COORDENADOR: Daniel Mascarenhas Osiecki (UNIANDRADE)

O ESPAÇO NA CRIAÇÃO DO CONTO *INSTITUTO MORAL E CÍVICO*: REFERENCIAIS BAKHTINIANOS / 72

Autor: André Luiz Knewitz (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE/PUC-PR)

DESAFIOS TÉCNICOS NA ELABORAÇÃO DE UM ROMANCE / 72

Autor: Rodrigo Engelbert (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE/PUC-PR)

A PROBLEMATIZAÇÃO DO FOCO NARRATIVO NA CONSTRUÇÃO DO ROMANCE *QUE FIM QUE LEVARAM TODAS AS FLORES* / 72

Autor: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE/PUC-PR)

OS CAMINHOS E ESCOLHAS DA NARRATIVA EPISTOLAR: DESAFIOS DO HETERODISCURSO E CARACTERIZAÇÃO DAS VOZES NARRATIVAS / 73

Autor: Daniel Mascarenhas Osiecki (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE/PUC-PR)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 06 / 73

TÍTULO: LITERATURA PÓS-COLONIAL: ALGUMAS REFLEXÕES

COORDENADORA: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

CONSIDERAÇÕES SOBRE A OBRA *OS FLAGELADOS DO VENTO LESTE*, DE MANUEL LOPES / 73

Autora: Andrea Langué Mysczak (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

UMA PROPOSTA DE ANÁLISE SOBRE A OBRA *EU SEI PORQUE O PÁSSARO CANTA NA GAIOLA*, DE MAYA ANGELOU (1969): LITERATURA, CONTEXTO DE IDENTIDADE AFRO-AMERICANA / 74

Autoras: Jucélia da Silva Amaral (UNIANDRADE) e Prof.^a Dr.^a Ângela Maria Rubel Fanini (UNIANDRADE/UTFPR)

RÉQUIEM PARA TONI MORRISON / 74

Autora: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA NOS ROMANCES *LUCÍOLA*, DE JOSÉ DE ALENCAR, E *A DAMA DAS CAMÉLIAS*, DE ALEXANDRE DUMAS / 75

Autora: Adriana Aparecida de Arruda Santos (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

SOB A CABELEIRA DO MATADOR: ANÁLISE DE UMA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA BRASILEIRA / 75

Autora: Aline da Veiga (UTFPR/PATO BRANCO)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariese Ribas Stankewicz (UTFPR/PATO BRANCO)

UM COPO DE CÓLERA, DE RADUAN NASSAR, E A TÉCNICA DO FLUXO DE CONSCIÊNCIA / 76

Autora: Ana Lúcia Corrêa Darú (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)

SHAKESPEARE ALÉM DA TRAGÉDIA: ROMEU E JULIETA EM UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA CRÍTICA / 76

Autoras: Ana Luiza Mendes e Gabriela Werner Gonçalves (UTFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Márcia Regina Becker (UTFPR)

O “ETHOS DE PROPRIETÁRIO” NA CONFIGURAÇÃO DAS PERSONAGENS BRÁS CUBAS, DE MACHADO DE ASSIS, E NAPOMUCENO, DE GERMANO ALMEIDA / 76

Autora: Ana Maria Langue Gomes (UNESP/ASSIS)

Orientador: Prof. Dr. Rubens Pereira dos Santos (UNESP/ASSIS)

CLARICE LISPECTOR E MACHADO DE ASSIS TRADUTORES DE EDGAR ALLAN POE: PERSPECTIVAS / 77

Autor: Anderson de Souza Andrade (UNESP/ASSIS)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sílvia Maria Azevedo (UNESP/ASSIS)

ANTIGAS QUESTÕES, NOVAS PERSPECTIVAS: UMA ANÁLISE DO CONTO “O ENFERMEIRO”, DE MACHADO DE ASSIS / 77

Autor: Anderson Marcelo da Silva (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

FÃ TRADUÇÃO E TRADUÇÃO EDITORIAL EM *JOGOS VORAZES*: TRIBUTOS OU CARREIRISTAS? / 78

Autores: Andréa Carla dos Santos, Evellyn Gasparello e Gabriel Ortiz Nunes (UTFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Silvana Ayub Polchlopek (UTFPR)

ESTÉTICA DA RECEPÇÃO, ENSINO DE LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR: REFLEXÕES POSSÍVEIS / 78

Autor: Antoni Gonçalves Caetano (UTFPR)

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Fernando de Lima (UTFPR)

TEORIA DO HOMEM SENTADO: “O LIVRO DEPOIS DO LIVRO” / 79

Autora: Ariadne Nunes Wenger (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

O FANTÁSTICO E O ESTRANHO EM H. P. LOVECRAFT E MACHADO DE ASSIS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE DAGON E SEM OLHOS / 79

Autora: Brenda Stéphanie de Araújo Antunes (UEPG)

Orientador: Prof. Dr. Evanir Pavloski (UEPG)

O FANTÁSTICO COMO HESITAÇÃO NO CONTO “CANDIDATA A AFOGAMENTO”, DE ADRIAN ARLINGTON / 79

Autora: Brenda Stéphanie de Araújo Antunes (UEPG)

Orientador: Prof. Dr. Evanir Pavloski (UEPG)

A MARCA DO FEMININO NO PAPEL DE PAREDE AMARELO / 80

Autora: Carla Ramos (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

A ESTÉTICA DO RISO EM CYRANO DE BERGERAC, DE EDMOND ROSTAND / 80

Autora: Carla Ramos (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

A RECEPÇÃO E A ADAPTAÇÃO AUDIOVISUAL DE O TEMPO E O VENTO, DE ÉRICO VERÍSSIMO / 80

Autor: Carlos Augusto Rodrigues Lerina (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)

INTERTEXTUALIDADE, PARÓDIA E HIPERTEXTO / 81

Autor: Carlos Augusto Rodrigues Lerina (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

A IMAGEM VESTIDA DE MEMÓRIA: QUANDO MEU PAI SE ENCONTROU COM O ET FAZIA UM DIA QUENTE, DE LOURENÇO MUTARELLI / 81

Autora: Caroline Aparecida dos Santos Fernandes (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR)

THESE ARE MEMOIRS OF ANOTHER KIND: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL OCIDENTALIZADA EM MEMÓRIAS DE UMA GUEIXA / 82

Autora: Caroline dos Santos e Ilga Fernandes (UTFPR)

Orientador: Prof.^a Dr.^a Silvana Ayub Polchlopek (UTFPR)

GERTRUDE STEIN E ROBERT WILSON: QUAL É A PROXIMIDADE ENTRE AS DUAS ESTÉTICAS? / 82

Autora: Prof.^a Dr.^a Célia Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR)

MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA CONJUGAL EM *O LIVRO DE UMA SOGRA* / 83

Aluno: Claudemir de Arruda Prado (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

PLATAFORMAS DE AUTOPUBLICAÇÃO, LITERATURA DE MASSA E O QUE SE
ESCREVE NA INTERNET / 83

Autora: Claudia Regina Camargo (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE)

S. E *O NAVIO DE TESEU* – UMA ANÁLISE A PARTIR DA CRÍTICA DE GÊNERO / 84

Autora: Claudia Regina Camargo (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)

A EXPERIÊNCIA DE LEITURA DE *A CARTOMANTE*, DE MACHADO DE ASSIS, NAS
TURMAS DE EJA DE CURITIBA / 84

Autora: Cleia da Rocha (UFPR/SEED-PR)

A VOZ FEMININA COMO POPULAÇÃO SUBMERSA: A INSCRIÇÃO SOCIAL NO CONTO /
84

Autora: Clíce Salles (PUC-SP)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria José Gordo (PUC-SP)

LIVROS, *CROWFUNDING*, *KINDLE*, RPG (*ROLE PLAYING GAME*): A INTERMIDIALIDADE
ENTRE LIVROS E NEGÓCIOS / 85

Autor: Cristian Abreu de Quevedo (UNIADRADE)

ALGUMAS RUPTURAS ESTÉTICAS DO TEATRO ÉPICO E A HISTORICIZAÇÃO
BRECHTIANA EM *O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO* / 85

Autora: Cristiane Fernandes (UNIADRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)

EPIFANIA, ALTERIDADE E METATEATRALIDADE BRECHTIANAS EM *O CÍRCULO DE
GIZ CAUCASIANO* / 86

Autora: Cristiane Fernandes (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)

O FASCÍNIO PELA ALTERIDADE NO CONTO “PORQUE VOCÊ NÃO VEM MORAR
COMIGO ESTÁ NA HORA”, DE JOYCE CAROL OATES / 86

Autor: Daniel de Toledo (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)

AS MÁSCARAS SOCIAIS DAS PERSONAGENS DE *HAMLET*: PRÍNCIPE DA DINAMARCA /
86

Autor: Daniel de Toledo (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

A MÃO QUE BALANÇA O PÊNDELO: VALÊNCIO XAVIER, PAULO LEMINSKI E WILSON BUENO – FIGURAÇÕES SOCIAIS / 87

Autora: Daniele Santos (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Fernando C. Gil (UFPR)

NARRATIVAS TRANSFORMADAS EM IMAGEM: LEITURA DAS CARTAS DO JOGO *DIXIT* / 87

Autora: Danielle Fracaro da Cruz (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

O LEITOR E A CRIAÇÃO DA NARRATIVA DO JOGO *DIXIT* / 88

Autora: Danielle Fracaro da Cruz (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR)

A *MENINA QUEBRADA*: O “EU” AUTOR E OUTROS “EUS” NAS CRÔNICAS DE ELIANE BRUM / 88

Autora: Débora Gisele Gulak de Andrade (UTFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Naira de Almeida Nascimento (UTFPR)

CAMINHOS PERCORRIDOS POR ANA MIRANDA: O NOVO ROMANCE HISTÓRICO / 89

Autor: Denis Pereira Martins (UNIANDRADE)

O CONTO DA AIA: O DISCURSO COERCITIVO E SUBJACENTE QUE TRANSPÕE AS ENTRELINHAS DE MARGARET ATWOOD / 89

Autora: Dyuliane Alves de Oliveira (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

LITERATURA ELETRÔNICA – UMA ANÁLISE DOS PROJETOS “UM ESTUDO EM VERMELHO” E “ENIGMA” DO SITE LITERATURA DIGITAL / 89

Autora: Edna Gambôa Chimenes (UTFPR)

PARATOPIA E CENOGRAFIA NAS ESCRITAS DE SI COMO ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS / 90

Autor: Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE)

A CONSTRUÇÃO E A REPRODUÇÃO DO DISCURSO DO PATRIARCADO DENTRO DA NARRATIVA *THE HANDMAID’S TALE*, DE MARGARET ATWOOD / 90

Autor: Eduardo Moura Velho (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Marcos da Silva (UNIANDRADE)

A FELICIDADE JÁ EXISTIA NAS OBRAS DE DOMINGOS PELLEGRINI: UM ALCANCE NOS MOVIMENTOS MODERNOS DE APRENDIZAGEM / 91

Autora: Einetes Spada (UNIANDRADE)

O ESPAÇO DAS MULHERES E A VISÃO DE HENRIK IBSEN / 91

Autora: Eliane da Silva Gomes (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

O JOGADOR NÚMERO 1 – OS AVATARES E A VIDA REAL / 91

Autora: Eliane da Silva Gomes (UNIANDRADE) e Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

OKONKWO, O HERÓI ACHEBIANO DE *O MUNDO SE DESPEDAÇA / 92*

Autora: Elidete Zanardini Hofius (UNIANDRADE)

LITERATURA NA WEB – OS GÊNEROS MULTIMIDIÁTICOS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA NO EMI DO IFPR / 92

Autora: Eliege Cristina Pepler (UFPR)

LINGUAGEM E TECNOLOGIA NA OBRA *MACHADO*, DE SILVIANO SANTIAGO / 93

Autor: Everton Luís Bastos (UTFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Naira de Almeida Nascimento (UTFPR)

TECNOLOGIA E ADAPTAÇÃO NA OBRA *ROMEU E JULIETA*, DE WILLIAM SHAKESPEARE / 93

Autor: Fabrício de Lima Moraes (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

LITERATURA, TEATRO E MUNDO DIGITAL: ACRÉSCIMOS NA ESCRITA DRAMATÚRGICA/ 94

Autora: Fátima Maria Ortiz Lour (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

A ESCRITA DO TEXTO DRAMÁTICO E O UNIVERSO SINGULAR DA CRIANÇA / 94

Autora: Fátima Maria Ortiz Lour (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

A REPRESENTAÇÃO DA BRUXARIA NAS OBRAS *AS BRUMAS DE AVALON*, DE MARION ZIMMER BRADLEY, E *AS BRUXAS*, DE ROALD DAHL / 95

Autor: Felipe Eduardo Alves da Silva (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

BATOM VERMELHO DE MACABÉA: TRAÇOS DA PÓS-MODERNIDADE / 95

Autores: Fernanda Emeri Mokfa Matitz Celuppi e Marcelo Barbosa Alcaraz (UNIANDRADE)

O SILÊNCIO E A IMPETUOSIDADE DE ANA EM *LAVOURA ARCAICA / 95*

Autora: Fernanda Emeri Mokfa Matitz Celuppi (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)

A REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO DA MORTE EM *O IDIOTA*, DE FIÓDOR DOSTOIÉVSKI / 96

Autora: Fernanda Dante (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique da Cruz Sandrini (UNIANDRADE)

THE NIGHTMARE OF THE SOUL: PONDERAÇÕES METAFÍSICAS NO SÉCULO XIX POR MACHADO DE ASSIS E EDGAR ALLAN POE / 96

Autora: Fernanda Korovsky Moura (UFSC)

Orientador: Prof. Dr. José Roberto O'Shea (UFSC)

A REPRESENTAÇÃO DO TEMPO EM INFÂNCIA, DE COETZEE / 97

Autora: Franciele Nogozeky (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE)

ATRAVESSAMENTOS POÉTICOS: ESPAÇOS E DESLOCAMENTOS NO PERCURSO CRIATIVO / 97

Autora: Geysiane Aparecida de Andrade (PUCRS)

Orientador: Prof. Dr. Altair Teixeira Martins (PUCRS)

ASPECTOS DA INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE LITERATURA PARA TERCEIRA IDADE / 98

Autora: Giovana Luersen Chaves (FAE)

Orientador: Prof. Dr. Luiz Rogério Camargo (FAE)

O CONTO E SEUS REFLEXOS: MACHADO DE ASSIS E EDGAR ALLAN POE / 98

Autora: Grace Burchardt (PUCRS)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Eunice Moreira (PUCRS)

A RAINHA DAS NEVES E FROZEN: UMA RELAÇÃO INTERTEXTUAL, ARTÍSTICA E INTERMIDIÁTICA / 98

Autor: Heitor Augusto Colli Trebien (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR)

A DIFERENÇA ENTRE O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO SEGUNDO TODOROV EXEMPLIFICADAS EM H. G. WELLS E CHARLES PERRAULT / 99

Autor: Henrique Barbosa Borgato (UEPG)

Orientador: Prof. Dr. Evanir Pavloski (UEPG)

A LITERATURA COMO FORMADORA DA VISÃO DE MUNDO DO MÚSICO GUSTAV MAHLER / 99

Autor: João Felipe Gremski (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Caetano Waldrigues Galindo (UFPR)

FIGURAÇÕES DA SEXUALIDADE NÃO-HETERONORMATIVA EM OTELO, DE WILLIAM SHAKESPEARE / 100

Aluno: Johnes Tadeu Gomes (UNIANDRADE)

GÊNERO E PRODUÇÃO DE PRESENÇA HOMOERÓTICA NA CONSTRUÇÃO DO MASCULINO EM MORTE EM VENEZA / 100

Autores: Johnes Tadeu Gomes e Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

UMA PROPOSTA DE LEITURA DE *EU SEI PORQUE O PÁSSARO CANTA NA GAIOLA*, DE MAYA ANGELOU (1969) / 100

Autora: Jucélia da Silva Amaral (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)

AMBIÊNCIA, CORPO E PRESENÇA FEMININA NO ROMANCE *O PERFUME, A HISTÓRIA DE UM ASSASSINO*, DE PATRICK SÜSKIND / 101

Autora: Juciane de Bonfim Santos (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

A DESCONSTRUÇÃO E A DESPERSONALIZAÇÃO EM *HOTEL ATLÂNTICO*, DE JOÃO GILBERTO NOLL / 101

Autores: Juciane de Bonfim Santos e Marcelo Barbosa Alcaraz (UNIANDRADE)

CATÁLOGO DE IDEIAS ABANDONADAS / 102

Autora: Juliana Maffeis (PUC-RS)

Orientador: Prof. Dr. Altair Martins (PUC-RS)

A INGLATERRA DO SÉCULO XVIII: COMPLEXIDADE SOCIAL E A EMERGÊNCIA NO ROMANCE / 102

Autora: Juliana Miles Belino (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Pedro Ramos Dolabela Chagas (UFPR)

SHAKESPEARE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: A FORMAÇÃO DO SENSO CRÍTICO A PARTIR DA LEITURA DE *JÚLIO CÉSAR* / 103

Autores: Kainã Gonçalves Pereira e Wendy Kaori Usuki (UTFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Silvana Ayub Polchlopek (UTFPR)

DISTOPIA E ALIENAÇÃO NA SOCIEDADE DE *FAHRENHEIT 451* / 103

Autora: Kathya Fecher Dias (FAE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

SHAKESPEARE E A LITERATURA INGLESA DO SÉCULO XIX / 103

Autor: Leonardo Bérenger Alves Carneiro (PUC-RIO)

IMAGEM E LITERATURA: A OBRA LITERÁRIA *PORQUE A CRIANÇA COZINHA NA POLENTA* E A ADAPTAÇÃO FÍLMICA *AGLAJA* / 104

Autora: Liliana Nakakogue (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

REAPROPRIAÇÕES E ADAPTAÇÕES DO PERÍODO DE AMARNA NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA / 104

Autora: Prof.^a Dr.^a Liliane Cristina Coelho (UNIANDRADE)

TRANSPOSIÇÃO E TRANSFORMAÇÃO TEXTUAL EM JUAN CARLOS ONETTI: *JUSTO EL TREINTAIUNO*, O CONTO QUE VIRA CAPÍTULO / 105

Autor: Lucas Sidnei Carniel (UTFPR/PATO BRANCO)

Orientador: Prof. Dr. Wellington Ricardo Fioruci (UTFPR/PATO BRANCO)

A POÉTICA DE MARGUERITE DURAS ENTRE LITERATURA E CINEMA: *O AMANTE DA CHINA DO NORTE* / 106

Autora: Luciene Guimarães de Oliveira (Université Laval)

Orientador: Prof. Dr. Julie Beaulieu (Université Laval)

MEMÓRIA, EXPERIÊNCIA E NARRATIVA: DOIS RELATOS DE INFANTES NA GUERRA / 106

Autor: Marcelo Barbosa Alcaraz (UNIANDRADE)

A REINVENÇÃO DA COMÉDIA DE COSTUMES POR MARTINS PENA / 106

Autora: Márcia Marques de Azevedo dos Santos (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

INTERDISCIPLINARIDADE NAS FASES DO ROMANTISMO BRASILEIRO / 107

Autora: Maria Cristina Ferreira dos Santos (Escola Almirante Barroso)

A CONSISTÊNCIA DO CRONOTOPO: UM ENTRELAÇAMENTO ENTRE OS CONTOS “O BARRIL DE AMONTILLADO”, DE EDGAR ALLAN POE, E “A CAUSA SECRETA”, DE MACHADO DE ASSIS / 107

Autora: Maria da Consolação Soranço Buzelin (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

NO DESERTO NO FIM DO NADA: O ABSURDO E O TRÁGICO EM *O ESTRANGEIRO*, DE ALBERT CAMUS / 107

Autora: Maria da Consolação Soranço Buzelin (UNIANDRADE)

INDIVIDUALISMO NO ROMANCE: UMA ANÁLISE DE ESTHER GREENWOOD, DO LIVRO *A REDOMA DE VIDRO* / 108

Autoras: Marisa Corrêa Lima e Cássia Corrêa Theodoro (UTFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Jaqueline Bohn Donada (UTFPR)

ALÉM DAS BARREIRAS MORTAIS: UMA LEITURA DO PÓS-HUMANO NO ROMANCE *CARBONO ALTERADO*, DE RICHARD MORGAN / 108

Autora: Michelly Bottega (UTFPR/PATO BRANCO)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariese Ribs Stankewicz (UTFPR/PATO BRANCO)

ENCONTRANDO ASPECTOS AUTOFICCIONAIS NA PROTAGONISTA DO CONTO “DEZESSETE SEGUNDOS” / 109

Autor: Natanael Melo (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE/PUC-PR)

DESENREDANDO O DESENREDO: UMA LEITURA DO CONTO DE GUIMARÃES ROSA / 109

Autora: Nathalia Caroline Araújo Ribeiro e Fernandes (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

O SILÊNCIO E A DIFICULDADE DE NARRAR NA PEÇA *ESPERANDO GODOT*, DE SAMUEL BECKETT / 110

Autora: Nathally Angélica Przybycien (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Barbosa Alcaraz (UNIANDRADE)

A IMPORTÂNCIA DOS CLUBES DE LEITURA E DE ESCRITA DE MULHERES NA VISIBILIZAÇÃO DE NARRATIVAS CONTRA-HEGEMÔNICAS: A EXPERIÊNCIA DO *BEM-DITAS* EM SANTA MARIA (RS) / 110

Autora: Olívia Scarpari Bressan (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Caetano Waldrigues Galindo (UFPR)

WHITE EGRETS: A POESIA DE DEREK WALCOTT COMO POSSÍVEL ELEMENTO PROPULSOR DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE / 111

Autora: Patrícia Vasconcelos Cavalcanti de Marotta (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Maurício Mendonça Cardozo (UFPR)

NARRATIVA LITERÁRIA E NARRATIVA JURÍDICA: QUEM NARRA É QUEM DEFINE? / 111

Autor: Paulo Silas Taporosky Filho (UNINTER/UnC)

QUANDO A HISTÓRIA PERDE A CABEÇA, A FICÇÃO TRATA DE (RE)CONTAR A SUA ALMA: NOVOS CAMINHOS PARA *ARGENTUM CÓRDOBA* / 112

Autor: Phelipe de Lima Cerdeira (UNIOESTE/UNINTER)

AS IMPLICAÇÕES DO DISCURSO MEMORIALÍSTICO DO ANTI-HERÓI MACHADIANO / 112

Autora: Priscila Célia Giacomassi (UFPR)

REFLEXÕES SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO *OFICINA PERMANENTE DE ESCRITA CRIATIVA À LUZ DAS IDEIAS DE WALTER BENJAMIN* / 113

Autor: Rafael do Amaral Prudencio (UFRGS)

Orientador: Prof. Dr. Carlos Leonardo Bontorin Antunes (UFRGS)

ESCREVER É RECORTAR: APROPRIAÇÃO E IMAGEM EM *RREMEMBRANÇAS DA MENINA DE RUA MORTA NUA*, DE VALÊNCIO XAVIER / 113

Autor: Renan Augusto Ferreira Bolognin (UNESP/Araraquara)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rejane Cristina Rocha (UFSCar)

INTERTEXTUALIDADES NO CONTO MACHADIANO “MISSA DO GALO” / 113

Autora: Renata Guardia Ferreira (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

FANFICTIONS COMO EVOLUÇÃO DAS NARRATIVAS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA / 114

Autoras: Rita de Cássia Morvan e Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)

FANFICTIONS: PERSPECTIVAS DA LITERATURA NA ERA DO CIBERESPAÇO / 114

Autoras: Rita de Cássia Morvan (UNIANDRADE) e Verônica Daniel Kobs (UNIANDRA/FAE)

A PRESENÇA DO DUPLO EM A BELA ESQUINA, DE HENRY JAMES / 115

Autora: Rossana Rossigali (UnC)

SOCIEDADE FRAGMENTADA EM ÁGUA VIVA, DE CLARICE LISPECTOR / 115

Autora: Schenya Caroline Nunes de Oliveira (UNIANDRADE)

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA AFRICANA CONTEMPORÂNEA NA POESIA DE VERA DUARTE / 115

Autora: Silvandra Mara Henrique Rodrigues (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Ana Paula Costa de Oliveira (UNIANDRADE)

EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS FUNDAMENTAIS: OS INVISIBILIZADOS EM GRANDE SERTÃO, VEREDAS / 116

Autora: Sílvia Nunes Pires (UTP)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Jucélia Schwanka Salomé (UTP)

INTERMIDIALIDADE NA FICÇÃO DE WILLIAM BOYD / 116

Autora: Solange Viaro Padilha (FARESC)

METAMÍDIA E O HERÓI DE MIL FACES / 116

Autora: Tane Silvana Sumi Forgati (UNIANDRADE)

LAÇOS PÓS-MODERNOS EM CLARICE LISPECTOR / 117

Autora: Thamiris Langue Mysczak (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Barbosa Alcaraz (UNIANDRADE)

DIÁLOGOS COM A MODERNIDADE NA AMÉRICA DE MONTEIRO LOBATO / 117

Autora: Vanessa de Paula Hey (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Milena Ribeiro Martins (UFPR)

A EVOLUÇÃO DO GÊNERO CROSSOVER / 118

Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

INICIAÇÃO CIENTÍFICA / 118

DIÁRIO E SUBALTERNIDADE: UMA POSSIBILIDADE DE LEITURA DA OBRA DE ESMERALDA DO CARMO ORTIZ / 118

Autora: Adriana Aparecida Crespolini da Silva (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Ana Paula de Oliveira (UNIANDRADE)

A JORNADA DE *MACUNAÍMA*: UM PERCURSO PEDAGÓGICO INTERDISCIPLINAR / 119

Autor: André Luiz Martins (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

A PRESENÇA POÉTICA BANDEIRIANA NA OBRA *UM BEIJO DE COLOMBINA*, DE ADRIANA LISBOA / 119

Autora: Ariane Regina de Oliveira Hidalgo (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

A RELAÇÃO INTERMIDIÁTICA ENTRE LITERATURA E FOTOGRAFIA EM *O LAR DA SRTA. PEREGRINA PARA CRIANÇAS PECULIARES* / 120

Autora: Camila Nacarato Leite (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

A AUSÊNCIA DE SORORIDADE NA NARRATIVA *THE HANDMAID'S TALE*, DE MARGARET ATWOOD, COMO RECURSO DE REPRESSÃO E MANUTENÇÃO / 120

Autor: Eduardo Moura Velho (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

CORALINE E MATILDA: UMA ANÁLISE INTERTEXTUAL ENTRE DAHL E GAIMAN / 121

Autores: Felipe Eduardo Alves da Silva e Helena Gabriela Bittencourt (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

O MOFO E AS MEMÓRIAS DA DITADURA MILITAR NO CONTO “TERÇA-FEIRA GORDA” DE CAIO FERNANDO ABREU / 121

Autor: Maycon Santos de Oliveira (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Ana Paula Oliveira (UNIANDRADE)

A CONSTRUÇÃO DE UM PERSONAGEM: A ANÁLISE DOS PROTAGONISTAS DE *A MORTE DE QUINCAS BERRO D'ÁGUA* / 121

Autora: Rafael Stefanichan de Almeida Santos (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

A PERSONAGEM ZANA: UM REFLEXO CONVEXO NA OBRA *DOIS IRMÃOS*, DE MILTON HATOUM, E NA MINISSÉRIE TELEVISIVA HOMÔNIMA / 122

Autora: Silvandra Mara Henrique Rodrigues (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

PALESTRAS

CULTURAS SHAKESPEARIANAS: POR UM NOVO QUADRO TEÓRICO

Dr. João Cezar de Castro Rocha (UERJ)

Como entender a centralidade da obra de William Shakespeare no contexto das culturas não-hegemônicas? Em geral, destaca-se uma peça nas apropriações em contextos mais diversos: “The Tempest”. No entanto, não haverá um motivo estrutural que esclareça a virtual onipresença da obra de Shakespeare naquelas culturas? Apresentarei o conceito de “forma shakespeariana” como hipótese para entender o fenômeno.

A LITERATURA BRASILEIRA PARA INFÂNCIA ALÉM-MAR: PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO EM PORTUGAL

Prof.^a Dr.^a Eliane Santana Dias Debus (UFSC)

A palestra apresenta reflexões de pesquisa de pós-doutoramento na Universidade do Minho (Portugal), no período de abril de 2018 a fevereiro de 2019, que busca investigar a recepção da literatura brasileira para infância em Portugal, por meio de três instâncias de mediação: 1) o espaço acadêmico-universitário; 2) as bibliotecas públicas; e 3) as livrarias. No primeiro caso, o levantamento se efetiva por meio da leitura dos planos de ensino, projetos de pesquisas, co-orientações e supervisões de mestrado/doutorado e pós-doutoramento, publicações de professores portugueses que lecionam disciplinas de literatura infantil e juvenil e correlatas, bem como de entrevistas com esses professores. No segundo e terceiro casos, o levantamento se efetiva por meio da quantificação dos títulos brasileiros que compõe os acervos de bibliotecas e livrarias. A investigação se pauta no referencial teórico da estética da recepção, educação literária e da literatura para infância. A hipótese é a de que, nas últimas duas décadas, a interlocução entre pesquisadores portugueses e brasileiros permitiu um alargamento do conhecimento da produção literária para infância dos dois países (Brasil e Portugal) e, por consequência, a ampliação dos estudos teórico-literários. Por outro lado, questiona-se se o mesmo ocorre na publicação editorial dos livros ficcionais.

MINHAS MADRUGADAS COM *FRANKENSTEIN*: BREVE REFLEXÃO SOBRE AUTÔMATOS E A TRADUÇÃO DE UM CLÁSSICO

Prof. Dr. Christian Schwartz (UP/Companhia das Letras)

Nesta palestra, parto de minha experiência de incontáveis madrugadas insones traduzindo literatura para, de um lado, passar em revista algumas ideias, a meu ver, equivocadas sobre as possibilidades da tradução automatizada; de outro, refletir sobre minha tradução do clássico *Frankenstein*, de Mary Shelley, como perfeita ilustração do caráter humano incontornável daquilo a que chamamos linguagem (ou, mais especificamente, “língua”). Num breve apanhado sobre a evolução da tradução automatizada, relembro que ela tateou no escuro até o momento em que as máquinas deixaram de lidar com “divergências estruturais dos idiomas” para funcionar a partir de textos anteriormente

traduzidos por pessoas e acessíveis em imensos repositórios online, como os arquivos multilíngues da ONU ou da BBC. É também curioso ver que, em outra área que contabiliza avanços significativos nas últimas décadas, a neurociência, recorre-se a concepções filosóficas que outrora também guiaram por caminhos improdutivos o desenvolvimento da tradução por máquinas. Defendo que a tradução, particularmente a tradução literária, é um trabalho criativo; e reescrever um clássico (para todos os efeitos, trata-se de um novo texto) um ou dois séculos depois, em outra língua, para leitores futuros e contemporâneos, é um trabalho semi-autoral – o que máquina alguma jamais será capaz de fazer com o mesmo engenho de uma mão de carne e osso. Mais: conforme aprendeu da forma mais trágica o Dr Victor Frankenstein, um autômato com aspirações ao que é inapelavelmente humano terminará por se revelar um monstro.

MESAS-REDONDAS

CONVERGÊNCIA E INTERDISCIPLINARIDADE NA PRODUÇÃO LITERÁRIA DE MULHERES: NOVAS ABORDAGENS E MERCADO EDITORIAL

A DISCUSSÃO SOBRE ESTÉTICA NA LITERATURA DE MULHERES: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE

Julia Raiz (UFPR/Totem e pagu firma de poesia)

Esta comunicação será uma oportunidade de lermos um conjunto de textos escritos por mulheres em contextos diversos de produção e recepção a fim de pensarmos a elaboração de elementos formais como ritmo, léxico, sintaxe e gênero textual. O foco é trazer à tona estratégias poéticas que reverberam, intencionalmente ou não, numa economia política própria à produção literária.

ESCRITORAS MULTIFACETADAS: EXPERIÊNCIAS ENTRE LITERATURA E ARTES VISUAIS

Natasha Tinet Zanetti (Totem e pagu firma de poesia)

De Elvira Vigna a Wislawa Szymborska, de Hilda Hilst a Carla Diacov, esta comunicação abordará a obra de escritoras que também atuam como ilustradoras ou cujo processo criativo envolve a produção de desenhos, colagens e pinturas.

A CRÍTICA LITERÁRIA FEMINISTA E A MEDIAÇÃO DE LEITURA: O CASO DO *LEIA MULHERES*

Emanuela Siqueira (UFPR)

Quando Adrienne Rich (2017) afirma que a *re-visão* é um ato de sobrevivência para a autoria de mulheres, ela também abre espaço para que formas outras, de se dar o ato de olhar para trás, surjam nesse processo. Seguindo esse pensamento, encontro na mediação de leitura um exercício eficaz e contínuo de troca — fala e escuta — que colabora para que a crítica feminista aconteça não apenas dentro da pesquisa e prática acadêmica, mas também em contato direto com leitoras e leitores que participam desse processo, fazendo a crítica se construir em coletivo. O foco dessa apresentação é o

projeto Leia Mulheres, uma proposta de clube de leituras presencial criado em 2015, na cidade de São Paulo, focado na leitura de autoria de mulheres, e que hoje abrange o país inteiro, presente em mais de cem cidades. Atuando no Leia Mulheres de Curitiba desde o início do projeto, reflito sobre minhas práticas acadêmicas, tanto como na crítica feminista e pesquisadora dos estudos de tradução, assim como mediadora e curadora. Assim, essa apresentação propõe a reflexão sobre práticas de crítica literária feminista em constante re-visão tanto do cânone como das práticas da crítica literária consideradas tradicionais, permitindo que novas ferramentas sejam usadas para ampliar as práticas de pesquisa e mediação.

HAMLET NO BRASIL

HAMLET: UM RELATO ÉPICO DOS CLOWNS DE SHAKESPEARE

Prof.^a Dr.^a Aline de Mello Sanfelici (UTFPR)

Esta apresentação discute a montagem *Hamlet – um relato dramático medieval*, encenada pelo grupo Clowns de Shakespeare, do Rio Grande do Norte, em 2013. Com direção de Marcio Aurelio, especialmente convidado para esta empreitada, o grupo levou para o palco uma versão épica da história, no sentido brechtiano do termo. O *Hamlet* de Marcio Aurelio com os Clowns apresentou-se desafiador em linguagens e convenções teatrais ao qual o público brasileiro, de modo amplo, e mais especificamente o público potiguar, estaria supostamente acostumado. Nesta apresentação, exploramos essa memorável montagem do seguinte modo: primeiramente, é oferecido um breve histórico dessa relevante companhia, em termos de sua trajetória de encenações e abordagem estética dominante. Na sequência, discorreremos rapidamente sobre o diretor convidado e sua própria corrente estética, incluindo comentários sobre o processo de harmonização dessas diferentes visões estéticas, processo esse observado a partir dos relatos dos membros do grupo. Por fim, direcionamos a nossa atenção para a discussão do que foi levado ao palco pelos Clowns no *Hamlet* “dramático medieval”, em uma abordagem épica, comentando detalhes de cenas devidamente ilustradas para melhor acompanhamento das falas. Oferecemos, então, algumas palavras finais, reiterando a relevância desse grupo e de seu trabalho para a cena teatral em diversas esferas: brasileira, nordestina e shakespeariana.

O QUE O HAMLET DOS TRÓPICOS TEM A NOS DIZER? UMA PRODUÇÃO CÊNICA DE ADERBAL FREIRE FILHO

Prof.^a Dr.^a Camila Paula Camilotti (UTFPR/PATO BRANCO)

O presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de transição da obra *Hamlet*, de William Shakespeare, para o palco brasileiro do século XXI. Mais especificamente, trata-se do espetáculo teatral homônimo dirigido por Aderbal Freire Filho e encenado, pela primeira vez, no teatro FAAP, na cidade de São Paulo, em 2008. A análise do espetáculo, especialmente em seus momentos de concepção e de recepção, é feita com base nos registros textuais e visuais da montagem. Conforme explica Pavis em *Análise dos espetáculos* (2010), é um trabalho de reconstituição feito *a posteriori*, ou seja, após a encenação da montagem. Neste processo de resgate de informações, observou-se que

o *Hamlet* de Aderbal Freire-Filho se preocupa em destacar a metateatralidade da peça shakespeariana e, a partir dela, mostrar ao público da época o poder do teatro como um forte instrumento de conscientização e de contextualização. Dessa forma, assim como o jovem príncipe da Dinamarca usa o teatro para tocar a consciência do Rei Cláudio, Aderbal Freire-Filho usa o seu *Hamlet* para atingir a consciência do espectador brasileiro em pleno século XXI.

HISTORICIZAÇÃO E ANTROPOFAGIA: RECRIAÇÕES DE *HAMLET* POR MARCELO MARCHIORO E JESSÉ OLIVEIRA

Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

Ao longo dos séculos, a plurissignificação e a adaptabilidade da obra de Shakespeare têm proporcionado inúmeras possibilidades criativas para a gênese de novos produtos artísticos. *Hamlet* (1600-1601) é um dos textos mais montados no teatro brasileiro, não somente por seu prestígio cultural, mas também pela sua natureza dialógica e mítica que permite inúmeras leituras, além de viabilizar a inclusão ou sobreposição de elementos visuais e discursivos com o intuito de contestar discursos hegemônicos, reinterpretar questões identitárias e culturais, flagrar o abuso de poder e denunciar a corrupção das instituições políticas. Neste trabalho, pretende-se desenvolver uma reflexão a respeito das linguagens cênicas e relações espaciais em *Hamlet* (1992), com direção de Marcelo Marchioro, e em *Hamlet sincrético* (2005), do Grupo Caixa-Preta, dirigido por Jessé Oliveira. As transações intermediáticas e interculturais que nortearam a escrita cênica de ambas as montagens serão investigadas a partir de um aporte teórico contemporâneo e com base em considerações críticas desenvolvidas por pensadores brasileiros pioneiros que anteciparam importantes aspectos sobre os fenômenos de apropriação textual e transculturação. A montagem historicizada de Marcelo Marchioro destacou-se pelo arrojo estético e pela exploração do potencial subversivo do teatro, desenhando, através de sua engenhosa *mise-en-scène*, um painel crítico da realidade brasileira de 1992, e o grupo Caixa-Preta revitalizou o potencial mítico do *Hamlet* shakespeariano através da energia dos orixás, do samba, do carnaval e da exuberante tradição afro-brasileira.

CONVERSA ENTRE ESCRITORES: INFÂNCIA, REALIDADE E BRINCADEIRA A PARTIR DO LIVRO *AVENTURAS PASSARINHAS*

O ATO DA ESCRITA ENTRE O DESAPARECIMENTO E A EXISTÊNCIA

Josiane Orvatich (Tempo de Morangos)

Sigmund Freud, em “O poeta e o fantasia” (1908), afirma que o oposto da brincadeira não é a seriedade, mas a realidade, já que a criança leva seus jogos infantis muito a sério. O universo da infância muitas vezes é desacreditado pelo discurso adulto ou desqualificado em sua profundidade e potencialidade para a enunciação de questões. Na contramão desse ponto de vista corriqueiro e em acordo com o psicanalista, pretendo abordar o jogo literário em paralelo ao jogo infantil, como narrativas que brincam seriamente. Uma das brincadeiras literárias do livro infantojuvenil *Aventuras Passarinhas*, de minha autoria, é também um jogo muito comum entre as crianças, o de esconder-se

e reaparecer. Um pequeno flerte com o desaparecimento e, quem sabe, com a morte simbólica, para, em seguida, afirmar-se existindo. Nos três contos do livro está problematizada a possibilidade da existência, seja na personagem Barata Velha e sua marginalidade, em Alberta Simone e sua forma física, ou Emília no confronto e espelhamento com a mãe. Como uma das saídas para essa pequena morte cotidiana, frente ao outro, ao social e ao próprio mundo interior, a personagem Barata escreve um diário, dando lugar a si mesma ao fundar uma narrativa de suas experiências, levando a uma possível reflexão sobre o ato da escrita e a existência.

EMÍLIA EMBAIXO DA PIA

Adriana Barreta Almeida (Coletivo *Era uma vez*)

O conto “Emília Embaixo da Pia”, da escritora Josiane Orvatic, nos conta sobre uma menina que brinca de se esconder de sua mãe. Mas nos conta de muito mais. A brincadeira de Emília, a menina do título, é uma brincadeira solitária, um jogo de esconde-esconde em que não há a procura. Emília espera por quem a busca, e essa busca nunca acontece. A mãe, sempre ocupada, não percebe sua ausência e, assim, se torna ausente. E de ausência em ausência, um dia Emília se descobre invisível. Sem o olhar do outro que valida sua existência, a menina desaparece. E tem que, por si, resgatar sua identidade, voltar a ser. Emília nos fala da solidão e da busca pelo contato; da distância accidental que se impõe mesmo entre aqueles que se amam: adulto e criança, mãe e filha, um ser humano e outro ser humano. Ela nos conta da busca do sentido de ser pessoa, dos caminhos que temos que trilhar nessa busca, muitas vezes contornando a dor da solidão. O resgate de Emília nos leva aos passos que ela trilha nessa procura por sua própria existência. Após o choque ao se descobrir invisível, ela busca a introspecção que a leva de volta a sua essência. E, uma vez consciente de suas profundezas, ela encontra um outro olhar que a enxerga em sua verdadeira forma. A jornada de Emília a traz de volta mais forte e mais inteira. E nos traz de volta, nós leitores, também mais fortes e mais inteiros.

OLHAR DESPIDO, OLHAR VESTIDO

Cezar Tridapalli (UP/Litercultura Festival Literário)

Há quem pense ser muito simples escrever para os mais jovens. Mas não é fácil ser simples. É tão diferente de ser raso, de falar qualquer coisa, de achar que basta colocar diminutivos no final das palavrinhas e pronto: está feita a literatura infantil, ou infanto-juvenil, ou qualquer outro rótulo que costume vir a reboque da literatura. Ou de achar ainda que basta ter vivido a adolescência para conhecer tudo o que circula e invade esse universo. Você, ser adulto e de linguagem, como descreveria o mundo se o visse pela primeira vez? Como você, com palavras, é capaz de recriar esse mundo e torná-lo diferente dos clichês que o consagram? Me diz uma coisa: é fácil despir o olhar? E vestir? E revestir de camadas inusuais? É importante demais valorizar as experiências da vida que nos fazem ser quem somos. As experiências nos enriquecem, os grandes encontros nos expandem, como esponja embebida. Por outro lado, paradoxalmente, também podem nos tornar casmurros e cheios de certezas, afinal, há encontros que nos encolhem e encasulam, sem promessa de metamorfose, borboleteamento às avessas – desborboleteação. O olhar infantil, na sua condição de olhar inaugural, pode abrir boas fissuras nas carapaças enrijecidas que recobrem nossas retinas

fatigadas, cansadas de olhar para dentro e para fora e ver sempre mais do mesmo. “Olhar despido, olhar vestido” pretende discutir o que torna a literatura capaz de fascinar aquelas tais crianças de 0 a 100 anos.

MATERIALIDADES DO FANTÁSTICO E DO INSÓLITO: REFLEXÕES CRÍTICAS

CIÊNCIA, FICÇÃO E CHISTE EM “THE FACTS IN THE CASE OF MR. VALDEMAR”, DE EDGAR ALLAN POE

Prof.^a Dr.^a Renata Philippov (UNIFESP/UNESP/FCLAr)

Esta comunicação objetiva discutir a representação de ciência presente no conto “The Facts in the Case of M. Valdemar”, de Edgar Allan Poe, publicado originalmente na *American Review*, em dezembro de 1845, sob o título original de “The Facts of M. Valdemar’s Case”. O conto narra uma experiência, tida como científica, de se interrogar um homem à beira da morte e submetido a uma sessão de mesmerismo (estado hipnótico). O narrador inicia seu relato afirmando que dará ao público os “fatos” dos acontecimentos, e assim prossegue. Enquanto morre lentamente, o investigado é questionado sobre como se sente e o que vê além da morte. Ao final da narrativa, resta apenas um cadáver em avançado estado de putrefação. Tido pela crítica como um chiste, algo bastante recorrente na obra de Poe, o conto ficcionaliza uma parte relevante da agenda do século XIX: as intensas descobertas científicas e a busca por compreender a morte (cf. RUSTON, 2014). Desde a publicação da *Encyclopédie* de Diderot e D’Alembert (1751), já se falava em “morte incompleta” e “morte absoluta”. O conto de Poe dialoga com tal debate, mostrando a transição da primeira para a segunda (de um estado hipnótico, para o da putrefação, comprovação da morte de fato). Assim, partindo dos textos sobre o gótico de Botting (1996), dos estudos sobre mesmerismo e morte e da fortuna crítica sobre esse conto em particular, buscaremos compreender em que medida o autor debate e ficcionaliza tais questões, parodiando o discurso científico do século XIX.

O MODO FANTÁSTICO E AS CONFIGURAÇÕES DO INSÓLITO

Prof.^a Dr.^a Marisa Martins Gama-Khalil (UFU)

Serão abordados os fundamentos que distinguem duas perspectivas distintas da literatura fantástica: a genológica e a modal. Na primeira perspectiva, a literatura fantástica é compreendida por meio da noção de gênero literário e tem como principal representante o teórico Todorov, que distingue o fantástico de dois outros gêneros, o maravilhoso e o estranho, articulando essa diferença especialmente a partir da noção de hesitação. Na segunda modalidade, o teórico português Filipe Furtado entende que, em vez de as modalidades literárias fantástico, estranho e maravilhoso serem apartadas por diferenças, elas devem ser agrupadas por um elemento/fenômeno comum, o metaempírico. Por intermédio da perspectiva modal, demonstraremos como as projeções do espaço contribuem decisivamente para a constituição do insólito na narrativa literária fantástica. Nas narrativas fantásticas, defendemos que o espaço ficcional constitui-se como uma base por meio da qual o leitor será instigado a reler o *seu* espaço *real* a partir da visão que tem daquele espaço *irreal* e

insólito. Podemos afirmar que, nas narrativas fantásticas, as personagens e o espaço ficcional representam a atmosfera que constitui as discrepâncias do mundo. Essa importância do espaço na irrupção do fantástico nas narrativas será enfatizada através de algumas noções, como as heterotopias e utopias de Michel Foucault, o liso e o estriado de Gilles Deleuze e Félix Guattari, e o espaço híbrido de Filipe Furtado.

A CONSTRUÇÃO DO INSÓLITO EM “A TERCEIRA EXPEDIÇÃO”, DE RAY BRADBURY

Bruno Silva de Oliveira (IFGOIANO/UFU)

Nos últimos anos, o Modo Fantástico tem conquistado espaço nos estudos literários, o que tem gerado uma profusão de teorias e reflexões, as quais versam sobre como ocorre a irrupção do insólito nas narrativas, cuja temática varia desde as viagens interplanetárias à perplexidade dos acontecimentos cotidianos. Essa fala apresenta como proposta a discussão da maneira como ocorre a construção do insólito no conto “A terceira expedição”, de Ray Bradbury, o qual é permeado por uma aura de incerteza e estranhamento acerca da identidade dos marcianos, da nossa identidade e o que ocorre após a morte, visto que o conto narra o encontro da terceira tripulação de astronautas a pisar no solo marciano com os nativos do planeta. O conto de Ray Bradbury é riquíssimo em elementos para se pensar o modo fantástico e como ocorre a irrupção do insólito; nele, o real e o irreal se imbricam a partir da percepção da tripulação da expedição acerca dos espaços onde transcorre a narrativa e os acontecimentos que a perpassam. Para tal, faremos uma reflexão partindo dos estudos de Todorov (2008), utilizando a visão genológica dissertada pelo autor búlgaro, além de estudiosos como Ceserani (2006) e Furtado (2016), que seguem a linha modal dos estudos do fantástico, além da teoria do *unheimlich*, de Freud.

HORROR, AMBIÊNCIA E STIMMUNG EM “A QUEDA DA CASA DE USHER”, DE EDGAR ALLAN POE

Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Prof.^a Dr.^a Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)

Fartamente analisado por ampla fortuna crítica, o conto “A queda da casa de Usher”, um dos mais famosos de Edgar Allan Poe, possui componentes materiais responsáveis não apenas pela criação de efeitos estéticos no leitor, mas também pela articulação do horror em meio ao *Stimmung* da decadência física, moral e espiritual do clã dos Usher, representado, na narrativa, pelo excêntrico Roderick e sua irmã Madeline. Com base nos conceitos desenvolvidos por Hans Ulrich Gumbrecht em *Produção de presença* (2014) e *Atmosfera, ambiência e Stimmung* (2012), o objetivo desta comunicação é realizar uma leitura não-hermenêutica do conto, atentando para as formas pelas quais a ambientação da narrativa influi de forma decisiva na criação dos efeitos de horror, os quais, por sua vez, se articulam ao *Stimmung* que seria, anos mais tarde, explorado pelo decadentismo francês, mais especificamente por J. K. Huysmans em *Às avessas*. A análise dos componentes materiais da narrativa promove o foco nas estratégias textuais utilizadas por Edgar Allan Poe na criação de um ambiente de horror, desmistificando a ideia, até certo ponto já superada, de escritor alienado pelo vício em alcoolismo, ideia esta que, por tantos anos, rondou sua fortuna crítica, bem como a

recepção de sua obra.

MATERIALIDADES E ENSINO DE INTERMIDIALIDADE

LENDO LITERATURA ENTRE MÍDIAS

Prof.^a Dr.^a Ana Cláudia Munari Domingos (UNISC)

É constante o debate sobre os problemas da formação de leitores literários, apesar da indiscutível importância da literatura e da arte para a sociedade. Os estudos em intermedialidade, ao observar as relações entre as mídias, mostram que, como fenômeno, a intermedialidade é uma ponte entre diferenças que toma por base semelhanças entre os produtos culturais. Nosso olhar sobre o mundo e nossos modos de comunicarmo-nos com ele são sempre intermediais – nossas percepções trabalham em conjunto, nosso pensamento é transdisciplinar, multimodal, em rede. E é dessa forma que a intermedialidade pode ser uma metodologia de leitura, propondo que as mídias sejam lidas e concretizadas em suas diferenças e semelhanças. Neste trabalho, procuro mostrar como podemos ler a literatura, compreendendo-a em toda a sua complexidade, a partir da leitura comparativa com produtos de outras mídias qualificadas, como o cinema e a fotografia.

ECOS DE SHAKESPEARE: JÚLIO CÉSAR E HOUSE OF CARDS – O ÚLTIMO ATO, DE DOBBS E DA BBC

Prof.^a Dr.^a Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)

Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Esta apresentação dá continuidade à pesquisa sobre o diálogo que se estabelece entre a trilogia *House of Cards*, de Michael Dobbs, as séries da BBC e da Netflix e as peças de Shakespeare (*Ricardo III*, *Macbeth* e *Otelo*). O último volume da trilogia de Dobbs, *The Final Cut* [O último ato] e a T3 da BBC fazem referências a *Júlio César*, assunto até então não explorado por pesquisadores. A série da Netflix não está contemplada nesta apresentação, pois, com seus 73 episódios, afastou-se muito dos hipotextos, e as circunstâncias que culminaram com o afastamento do ator Kevin Spacey levaram a série a um desfecho inusitado. Estamos, portanto, trabalhando apenas com o último romance de Dobbs e a última temporada da série da BBC – *O ato final*, enfatizando o protagonismo, a volubilidade do povo e a retórica em discursos proferidos por personagens de Shakespeare e de Dobbs. Procuramos demonstrar também como a T3 da BBC, apesar de reproduzir um primeiro-ministro fragilizado pela idade e por lembranças de assassinatos cometidos (memória involuntária), ameniza a crueldade e intensifica problemas emocionais, tornando os acontecimentos mais palatáveis e o protagonista mais humano ao espectador.

S., DE J. J. ABRAMS E DOUG DORST: INTERMIDIALIDADE FÍSICA E RECONFIGURAÇÃO DO LIVRO IMPRESSO

Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

O livro *S.*, de J. J. Abrams e Doug Dorst, caracteriza-se pela multiplicidade, a exemplo de outros textos publicados recentemente, nos formatos impresso ou digital (principalmente quando se trata de

um hipertexto). Por apresentar como “paratexto” (GENETTE, 2005) 24 anexos, que variam de notícias jornalísticas a cartões e mapas e que funcionam como complementos da narrativa, a obra *S.* propõe um novo modelo de livro impresso. Além de múltiplo, o texto é híbrido, por unir o literário ao extraliterário, e constitui um exemplo de “intermedialidade sintética” (SCHRÖTER, 2012), na qual as diferentes mídias são introduzidas materialmente, no romance. Outro aspecto que será discutido, em *S.*, é a reavaliação do *status* do livro impresso, já que o romance utiliza as margens das páginas como espaço para o diálogo dos protagonistas, que se estabelece por meio de comentários manuscritos. A estratégia cria uma história paralela, que interfere na continuidade e no sentido do enredo principal. Dessa forma, J. J. Abrams e Doug Dorst reconfiguram o livro impresso, a partir da intermedialidade e dos recursos estéticos que predominam na infografia e na cultura multitelar. Tal cruzamento é relevante, porque demonstra que “as obras [...] produzidas em nosso século não se encaixam facilmente nas rubricas velhas e canônicas e, quanto mais avançamos em direção do futuro, mais o hibridismo se mostra como a própria condição estrutural dos produtos culturais” (MACHADO, 2003, p. 68). A partir dos pontos destacados nesta breve apresentação, objetiva-se defender a ideia de que o romance *S.* garante, a um só tempo, a transformação e a permanência do livro impresso, confirmando as considerações de Umberto Eco e Jean-Claude Carrière, no estudo *Não contem com o fim do livro* (ECO; CARRIÈRE, 2010).

TRISTÃO E ISOLDE: DA LENDA À INTERMIDIALIDADE

Prof.^a Dr.^a Sigrid Renaux (UNIANDRADE)

A lenda medieval de Tristão e Isolde, em diferentes versões ao longo dos séculos, narra a história do amor trágico entre Tristão, cavaleiro da Cornualha – antigo país da Bretanha – e a princesa irlandesa Isolde. A partir do século XIX até a atualidade, o mito voltou a se impor na arte ocidental não apenas na literatura, mas também no teatro, na ópera e no cinema. Este trabalho pretende examinar as diferentes mídias que retrataram esta lenda, a fim de verificar de que maneira cada uma delas consegue resgatar e valorizar os elementos originais do mito e, assim, transmitir aos leitores, espectadores e ouvintes o impacto da história original.

CONVERGÊNCIA NO ENSINO DE LITERATURA: DEBATES E QUESTÕES INSTITUCIONAIS

DA BUROCRACIA INSTITUCIONAL À ONTOLOGIA DO OBJETO: NOTAS SOBRE O ENSINO (FORA DO LUGAR) DE LITERATURA

Prof. Dr. Márcio Matiassi Cantarin (UTFPR)

O ensino de literatura na escola – e mesmo na Universidade – sempre esteve sujeito a algum nível de “escolarização”. Por este termo, entendemos desde a seleção das obras consideradas adequadas aos objetivos de aprendizagem até as metodologias e enfoques adotados para o ensino. Por trás do *modus operandi* que determina “quais” e “como” as obras literárias devem ser estudadas na escola existe sempre, ainda que de maneira velada, uma ideologia, mormente a das classes dominantes. Ora, se não existem escolhas educacionais isentas de posicionamentos ideológicos (e não poderia ser

diferente), o problema se dá quando determinados posicionamentos ferem a ontologia da Literatura, isolando apenas objetos que não atendem as demandas de todos os segmentos sociais presentes na escola. A literatura, em geral, é apresentada com uma vestimenta “sanitizada”, o que quase equivale a dizer que isolada das interações sociais possíveis, porquanto mistificada. E, assim, a obra literária vai deixando de ter função emancipadora, o que é particularmente conveniente para as classes dominantes. O que pretendemos aqui é refletir sobre como as políticas educacionais e a burocracia das instituições, ambas submissas a determinadas ideologias, funcionam como um mecanismo cerceador do alcance que a literatura pode ter sobre a vida dos receptores.

A AULA DE LITERATURA COMO *AFFECTUS*

Prof. Dr. Cristiano de Sales (UTFPR)

Deleuze e Guattari sugerem em *O que é a filosofia?* (1991) que artistas, ao materializarem obras, criam ‘seres de sensações’ e que estes se oferecem feito devires para serem vivenciados como vias de *affectus*, conceito que tomam de Espinoza para teorizarem sobre a potência transformadora da arte, mesmo em cenário niilista. Tendo isso em vista, a intenção desta fala é propor que nós, professores de literatura, articulemos com os textos literários em sala de aula de modo a respeitá-los como seres de sensações que produzem sentido em vias de afetações. Assumida essa postura, podemos chegar, quem sabe, um pouco mais próximo da emancipação do estudante – na esteira do que Jacques Rancière propôs em estudo de 2008 chamado *O espectador emancipado*.

DA AULA DE LITERATURA À BUROCRACIA: UMA ANÁLISE DA ENGRENAGEM UNIVERSITÁRIA

Prof. Dr. Rogério Caetano de Almeida (UTFPR)

Este trabalho versa sobre alguns dos problemas que a carreira de professor de literatura enfrenta no ensino superior público brasileiro. Se é necessário haver um “direito à literatura”, conforme indicou A. Cândido, e o Estado brasileiro desde 1933 financia, de alguma maneira, a existência de cursos de Letras pelo país, por outro lado percebemos o quanto a burocracia universitária impossibilita um trabalho mais efetivo com o ensino de literatura. Então, o problema maior a ser abordado é a burocracia universitária, mas a reflexão se estenderá, inevitavelmente, à educação como um todo. Neste sentido, frisa-se aqui, há um paradoxo inerente à inserção dos estudos literários na máquina burocrática: apesar de a literatura estar inserida nas instituições, ela é realmente ensinada e/ou ensinável?

LITERATURA INFANTO-JUVENIL E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA ESCOLA: PERCURSOS POSSÍVEIS

A COLEÇÃO “CONTOS DE MOÇAMBIQUE” E AS ESTRATÉGIAS DE RECONTAR A TRADIÇÃO

Prof.^a Dr.^a Eliane Santana Dias Debus (UFSC)

A Lei n.º 10.639/2003, que instituiu no Brasil a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo escolar da Educação Básica, bem como os documentos para a sua implementação, por certo fomentou a publicação e a circulação mercadológica de livros para infância que se dividem em três categorias: 1) literatura que tematiza a cultura africana e afro-brasileira; 2) literatura afro-brasileira; e 3) literaturas africanas (DEBUS, 2017, p. 33). E é sobre esta última que esta fala se debruça com o objetivo apresentar os dez livros de autoria de escritores moçambicanos publicados pela editora Kapulana (São Paulo) entre 2015 e 2018, por meio da coleção “Contos de Moçambique” a fim de estudar a sua produção escrita (principais gêneros, recursos lexicais e semânticos) e ilustrações. Dar visibilidade às literaturas africanas, nesse caso de língua portuguesa, possibilita ao leitor brasileiro a ampliação do seu olhar frente à representação de uma cultura diversa, mas ao mesmo tempo tão próxima, considerando que a cultura brasileira tem a sua matriz imbricada a cultura daquele continente.

HISTÓRIAS ETÍOPES, AFRICANIDADES E SENTIDOS DE INFÂNCIA NA LITERATURA E NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Prof. Dr. Paulo Vinícius Baptista (UFPR/CNPq)

Esta comunicação retoma algumas reflexões sobre nosso percurso de análise de histórias africanas e afro-brasileiras em suas expressões orais e escritas. Compreendem-se as expressões orais de contação de histórias como expressão das tradições e da ancestralidade que foram trazidas e divulgadas no Brasil pela diáspora africana. Nossas pesquisas se voltam para fabulários fundantes africanos e suas expressões contemporâneas. O fabulário etíope é exemplo de narrativas que organizam a vida social e constituem aspecto central da relação com as crianças nas diversas etnias que formaram o império da Etiópia no período moderno. Exploramos alguns sentidos de infância em histórias etíopes. Discutimos também possibilidades de tais narrativas como expressão de africanidades relevantes para a educação das relações étnico-raciais no Brasil. Finalmente, apresentamos alguns aspectos da presença destas narrativas em livros dirigidos à infância produzidos atualmente e a apresentação bilíngue, em inglês e em aramaico, de diversos livros.

ANÁLISE DE OBRAS INFANTO-JUVENIS NO PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA NA ESCOLA (PNB)

Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia Moser Alcaraz (UNIANDRADE/FACULDADES DA INDÚSTRIA)

A literatura indicada para as crianças obedece a uma estrutura temática, design e ilustração distintas do que a literatura propriamente para os adultos. A qualidade literária dos livros destinados à infância foi se especializando e teve muita influência dos planos nacionais de aquisição de livros infantis, inclusive em diálogo com a Educação das Relações Étnico-Raciais. Dentre todos, o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), quando estava a operar, influenciou, por meio das exigências dos editais, a especialização da literatura infantil. Durante anos, ele teve como objetivo atender as escolas de ensino público federal, estadual, municipal e do Distrito Federal em todos os âmbitos da educação básica, como também materiais de apoio e referenciais para os profissionais desde que cadastradas no INEP. Nos anos pares eram atendidas creches e pré-escolas e anos iniciais

do Ensino Fundamental como a educação de jovens e adultos. Nos anos ímpares eram contempladas as escolas de Ensino Fundamental, anos finais, e Ensino Médio. Com base nos critérios enunciados pela política de programas de livros analisar-se-á três obras escolhidas pelo PNBE, *O Cabelo de Lelê*, escrito por Valéria Belém e ilustrado por Adriana Mendonça (2007), *Obax*, escrito e ilustrado por André Neves (2010), e *Cadê?*, escrito e ilustrado por Graça Lima (2009), e a importância deles em contextos de letramentos críticos raciais.

LITERATURA, TEATRO E ENSINO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

A FORMAÇÃO DO LEITOR EM ÂMBITO ESCOLAR

Prof.^a Dr.^a Eliane Galvão Ribeiro Ferreira (UNESP)

Objetiva-se, por meio desta comunicação, desenvolver uma reflexão acerca da formação do leitor estético – capaz de realizar analogias entre obras e perceber que elas dialogam entre si (ECO, 2003) – em âmbito escolar. Justifica-se que, para a formação desse leitor, o caminho da dialogia (BAHKTIN, 1995) seja eleito, pois se constrói neste texto a hipótese de que o diálogo entre textos diversos de um mesmo autor ou de diferentes autores, que se instaura no interior de cada texto e o define, representa uma estratégia para incentivar a constituição de uma *biblioteca vivida* (FERREIRA, 2009). Além disso, com base no aporte teórico da Estética da Recepção e do Efeito (JAUSS, 1994; ISER, 1996 e 1999), acredita-se que o diálogo entre leitor e texto, por suscitar com seus vazios interação e produção de hipóteses, bem como projeção imagética, também favorece na formação do leitor. Parte-se do princípio de que a literatura, enquanto manifestação artística, é capaz de motivar a expressão do imaginário, do real, dos sonhos, das fantasias, dos conhecimentos apropriados pelo sujeito. Em sua essência, ela atua sobre ações e emoções do ser humano, e este pode, por meio dessa arte, transformar e sofisticar seu processo de humanização. Em decorrência desse entendimento, a literatura infantil e juvenil caracteriza-se pelo seu valor estético e lúdico na formação do leitor.

O ENSINO DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: SUGESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

Prof.^a Dr.^a Alice Atsuko Matsuda (UTFPR)

Ler sempre foi uma das competências culturais mais valorizadas. No entanto, as estatísticas têm mostrado que formar um leitor competente é algo que a escola brasileira não conseguiu ainda realizar com eficiência. A maioria dos professores reclamam que os alunos não gostam de ler ou que não sabem realizar essa atividade a contento. Qual o motivo? Está se ensinando a ler? O professor está mediando a leitura para formar leitores competentes? A Literatura Infantil e Juvenil faz parte das aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental I e II? Essas são algumas questões que pretendem ser discutidas e levadas à reflexão para se planejar o ensino de Literatura Infantil e Juvenil, no Ensino Fundamental I e II, tendo como base uma teoria que embasa e uma metodologia que norteie a sequência didática na prática pedagógica em sala de aula.

BAKHTIN E O TEATRO: ENCENAÇÃO (EM) JOGO

Prof. Dr. Jean Carlos Gonçalves (UFPR/UNIVALI)

A comunicação aborda as relações entre a perspectiva bakhtiniana e os estudos teatrais, apontando aspectos relacionados à montagem do texto *A Serpente*, de Nelson Rodrigues, escrito em 1978, encenado entre 2017 e 2019 pelo Carmen Group (UFPR).

A LITERATURA E SUA FUNÇÃO SOCIAL EM CONTEXTO DE ENSINO

Prof.^a Dr.^a Ângela Maria Rubel Fanini (UNIANDRADE/UTFPR)

Nesta comunicação, visamos refletir sobre a função social das teorias da literatura, como o formalismo, a análise dialógica do discurso e a análise do discurso, objetivando pensar como essas teorias podem contribuir para fortalecer a leitura de obras literárias no Ensino Fundamental e Médio, oferecendo um cabedal teórico amplo para o docente de Letras.

CONVERGÊNCIA E INTERDISCIPLINARIDADE NA TEORIA LITERÁRIA: APROXIMAÇÕES E CONTRAPONTO

“PROSA DO MUNDO” COMO ALTERNATIVA DOS DIAS DE HOJE AO ILUMINISMO? UMA ANÁLISE DO ESTILO INTELECTUAL DE DIDEROT

Hans Ulrich Gumbrecht (Stanford University)

Juntamente com Voltaire e com Jean-Jacques Rousseau, Denis Diderot foi sempre canonizado como “um dos três grandes intelectuais (“filósofos”) do Iluminismo francês – mas, ao contrário dos trabalhos de Voltaire e Rousseau, os quais se tornaram emblematicamente associados à emergência de uma “esfera pública” e com afirmações de “igualdade social”, nunca houve uma perspectiva central caracterizando a obra de Diderot, ou, ao menos, tal perspectiva nunca teve um momento particular de intensa ressonância. Assumindo que havia um tipo hegeliano de retrospectiva histórica que transformou a cultura do século XVIII europeu em “Iluminismo”, e a partir da obsessão de Hegel pelos textos de Diderot (aos quais ele frequentemente se referiu como “prosa do mundo”), e como “o Outro de sua própria filosofia”, torna-se possível o argumento segundo o qual o lugar epistemológico de Diderot estaria localizado à “periferia do Iluminismo”. Em outras palavras: o pensamento de Diderot, por um lado, reagia fortemente ao que chamamos agora de “Iluminismo”, produtivamente divergindo, ao mesmo tempo, da tradição e do legado do Iluminismo que dominou o pensamento ocidental ao longo de dois séculos. Obviamente, esta nova perspectiva levanta uma questão: nossas preocupações e questões contemporâneas poderiam se tornar uma matriz para que o século XXI pudesse, finalmente, se tornar um “momento Diderot”?

MACHADO E SHAKESPEARE: RECICLAGENS ARTÍSTICAS

Prof. Dr. João Cezar de Castro Rocha (UERJ)

Machado de Assis foi um leitor sofisticado da obra de William Shakespeare, como ninguém ignora. Procurarei mostrar que a escrita de *Dom Casmurro* supôs uma leitura afiada de três peças

shakespearianas: *Otelo*, *Cimbelino* e *Conto de Inverno*, com destaque para esta última.

MACHADO, POE E BAUDELAIRE: DA MODERNIDADE EUROPEIA À IDENTIDADE LITERÁRIA PAN-AMERICANA

Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Em crônica de 2 de junho de 1878, Machado de Assis aponta para a importância de se estabelecer uma relação política entre Brasil e Estados Unidos, a fim de criar as bases para uma nação emancipada dos modelos culturais europeus, em especial os modelos franceses, que dominavam a cultura brasileira da época. Preocupação semelhante foi sustentada por Edgar Allan Poe em relação à literatura norte-americana produzida nos Estados Unidos do século XIX, como se pode verificar nos textos de crítica em que o escritor investia contra a apropriação do modelo literário britânico entre os críticos literários norte-americanos. O fato de admirar os Estados Unidos, aliado a um grande interesse pela literatura produzida neste país, teria levado Machado de Assis a emular Poe em sua busca por um modelo de identidade nacional pan-americano e liberto da influência francesa personificada, sobretudo, pela influência incontestável de Charles Baudelaire nas letras oitocentistas brasileiras. O objetivo desta comunicação é analisar, com base em crônicas e demais referências de Machado a Poe em sua obra, e a partir das reflexões de João Cezar de Castro Rocha (2013 e 2017) sobre a poética da emulação e as estratégias de apropriação cultural em contextos não-hegemônicos, o pan-americanismo que emerge dos textos machadianos e que funcionava como contraponto ao simulacro europeu de identidade nacional que caracterizava a literatura brasileira do século XIX.

TRADUÇÃO: ENTRE O SOM E O SENTIDO

TRADUZIR É TRADUZIR UM MUNDO, UMA FORMA VIDA: A TRADUÇÃO ENTRE ASSOMBROS E BRONQUICES

Prof. Dr. Maurício Mendonça Cardozo (UFPR)

Nas últimas décadas, os esforços empenhados na pesquisa e na formação em tradução vêm contribuindo para um importante redimensionamento epistemológico e social dessa prática, capaz de transformar uma condição proverbialmente menor e ilegítima em uma evidência cada vez mais incontornável não apenas de sua legitimidade, mas também de sua relevância crítica. Ou seja, se tradicionalmente não se costumava conceder à tradução literária nada mais do que a obrigação de ser a obra original na língua de chegada – relegando-se à categoria da deformação tudo aquilo que, no texto traduzido, diferisse desse ideal mimético –, hoje, sem romper seu vínculo fundador com o texto que toma como origem, a tradução literária, em sua singularidade de objeto crítico, não pode mais ser vista unicamente a partir desse horizonte de retrato ideal do original. Mas não se trata apenas de aceitar que, nessa perspectiva, o tradutor tenha voz, partindo-se para uma defesa de seu direito de expressão e de escuta; trata-se, para além disso, de levar às últimas consequências o fato de que, simplesmente, não há como o tradutor não ter voz e de que, portanto, é preciso enfrentar a responsabilidade e as consequências críticas e éticas dessa condição. Tomando essas considerações

de fundo por base, o objetivo deste trabalho é fazer um relato da experiência de concepção e realização de um projeto de tradução dupla da obra *Der Schimmelreiter* (1888), do escritor alemão Theodor Storm, explicitando os contextos críticos e sociais em que se inscrevem tanto a obra alemã quanto suas duas reencenações brasileiras.

CANTAR POESIA ANTIGA: GRÉCIA E ROMA

Prof. Dr. Guilherme Gontijo Flores (UFPR)

A tradução poética se dá num lugar de abertura violenta da anacronia, porque demanda uma aventura histórica do sujeito em choque com outras subjetividades; portanto, em vez de responder à demanda do original com a formulação arqueológica de uma forma mentis organizada e estável, ela produz um entrecruzamento que põe o texto do passado em nova chance de vida; porque acabado, morto, ele pervive. Donde se pode pensar um outro uso de per, com o sentido de “até o fim”, perviver é viver até o fim, ou melhor dizendo, viver a partir do fim. Nesse ponto, podemos perceber de que modo na tradução, como nas poéticas orais, as funções de receptor e produtor se confundem, porque instáveis e abertas, na medida em que uma nova performance se faz, quer porque o ouvinte passou a cantar, quer porque o tradutor acaba por produzir um novo texto. Essa modificação é o gesto da pervivência; como um organismo humano, que ao longo de sua vida precisa se alterar quase que por completo, para permanecer vivo, a tradição literária, ao viver, se altera, no mais das vezes hermeneuticamente, mas também materialmente; quando é performada, quando é traduzida. É assim que pretendo apresentar um pouco da poética experimental que tem regido a minha prática de tradução e performance de poesia mélica grega arcaica, tanto na solitude da escrita, quanto em performances coletivas com o grupo Pecora Loca.

DESAFIOS NA TRADUÇÃO E PESQUISAS DE TEXTOS MEDIEVAIS: O CASO DE TRÊS MANUSCRITOS MEDIEVAIS PORTUGUESES

Prof. Dr. Alessandro Jocelito Beccari (UNESP)

Esta apresentação diz respeito a uma pesquisa de documentos medievais relacionados ao impacto de teorias que se desenvolveram a partir do tratado Sobre a construção (*De constructione*), do gramático romano Prisciano Cesariense (séc. VI d.C.), especialmente em seus desenvolvimentos na Baixa Idade Média ibérica e portuguesa. Além das gramáticas filosóficas e vários comentários a Prisciano produzidos no período, privilegiam-se três obras utilizadas em Portugal entre os séculos XIII e XV para o ensino do latim: as Reglas (*Reglas pera enformarmos os menços en latin*), de um autor anônimo do final do séc. XIII, os *Notabilia* (*Hic incipiunt notabilia que fecit cunctis*), do monge cisterciense espanhol Juan Rodríguez de Carcena (1427), e a *Grammatica Pastrane*, também conhecida como *Thesaurus pauperum siue speculum puerorum*, que presumivelmente foi escrita pelo dominicano Juan de Pastrana e teve sua primeira impressão em 1497, sendo a primeira gramática impressa em Portugal. Como a análise desses documentos exige a leitura e a transcrição prévia de dois manuscritos e uma primeira edição, apresentam-se dificuldades consideráveis. É sobre esses desafios que trataremos. O quadro teórico utilizado origina-se da Historiografia e da Epistemologia da Linguística: Koerner (1989, 2014), Luhtala (1993), Law (2003), Swiggers (2004), Altman (1998),

Coelho (1999, 2009, 2010, 2012), Fernandes (2010, 2012a, 2012b, 2013), Murray (1998), Borges Neto (1991, 2004, 2007), Auroux (2009) e Kuhn (2009), com aportes da Crítica Textual de Cambraia (2005).

UM ESTUDO DE CASO: TRADUZINDO AS VOZES DE PROTESTO DOS SUBJUGADOS

Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

No meu campo de pesquisa prioritário das literaturas pós-coloniais, vejo-me com frequência diante da tarefa de traduzir textos ainda não publicados em português. É o caso da obra da escritora afro-caribenha Jamaica Kincaid, hoje radicada nos Estados Unidos. Apenas uma dessas traduções foi efetivamente publicada, o conto “Em Roseau”, presente na coletânea *Contos dos anos 80*. No entanto, excertos traduzidos de romances e de sua famosa obra de protesto, *A Small Place*, foram utilizados em atividades didáticas, comunicações e artigos. Proponho, assim, uma reflexão sobre a importância da análise cultural, proporcionada pela leitura extensiva da obra de Kincaid, para a consecução do objetivo de capturar a força e o lirismo, a par da violência e do sarcasmo dos textos originais.

DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 01

TÍTULO: OS PICHICEGOS: UM ROMANCE SUBSOLO NA DITADURA MILITAR ARGENTINA

ALUNO: ANDRÉ LUIZ KNEWITZ (UNIANDRADE)

ORIENTADOR: PROF. DR. PAULO SANDRINI (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF. DR. MARCELO BARBOSA ALCARAZ (UNIANDRADE)

Este trabalho tem como objeto de estudos o romance *Os Pichicegos*, do escritor argentino Rodolfo Fogwill, escrito durante a Guerra das Malvinas, conflito entre Argentina e Inglaterra transcorrido em 1982. A narrativa articula-se em torno de um grupo de soldados argentinos, chamados de *pichicegos*, que esperam o término do conflito escondidos em um abrigo subterrâneo construído por eles mesmos. Pretende-se traçar a trajetória de Fogwill como escritor, bem como realizar um levantamento da fortuna crítica nacional e internacional da obra. Propomos contextualizar o período da ditadura militar argentina, momento em que Fogwill produziu e publicou a obra, elencando pontos como a tortura, a perseguição política e a Guerra das Malvinas. Analisaremos o discurso do narrador e a voz dos personagens, identificando metáforas e alegorias que representam as relações entre diferentes sujeitos sociais durante a ditadura militar. Com base nos estudos bakhtinianos, identificaremos a ideologia, o cronotopo e a estética presentes no romance.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 02

TÍTULO: QUATRO IMPRESSOS LITERÁRIOS PARANAENSES: ESCOLHAS EDITORIAIS, ESTÉTICAS E LITERÁRIAS

ALUNO: DANIEL AUGUSTO ZANELLA (UNIANDRADE)

ORIENTADOR: PROF. DR. EDSON RIBEIRO DA SILVA (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF. DR. MARCELO BARBOSA ALCARAZ (UNIANDRADE)

A presente dissertação em andamento pretende estudar quatro importantes periódicos da história da literatura paranaense (*O Cenáculo*, *Ilustração Paranaense*, *Joaquim* e *Nicolau*) e observar as escolhas editoriais, as apostas estéticas e o modo como interferiram, agiram, criaram ou moldaram os movimentos e as cenas literárias do Estado no período em que atuaram. O ponto de partida da pesquisa são estudos de teóricos como Maurice Blanchot, Antoine Compagnon e Umberto Eco, importantes para um melhor entendimento do espaço literário e de suas características singulares — a forma como o jogo é jogado. Pesquisadores como Maurice Mouillaud, Otto Groth e Genro Filho auxiliarão na concepção de campo jornalístico e nas noções que apontam para o que é o ethos de um jornal de literatura. Aborda-se, também, as questões de historicidade do Paraná e as intersecções de cada impresso com o tempo em que atuaram. Também defenderemos, no percurso, o periódico impresso de literatura como obra de arte. A análise prévia dos quatro periódicos representativos da literatura paranaense aponta para modos similares de efetuação de escolhas editoriais e de critérios estéticos de publicação, além da mimetização de correntes literárias europeias e da importância de grupos com afinidades ideológicas e literárias na produção de jornais e revistas no Paraná. Ao mesmo tempo, os periódicos sintetizam balanços estéticos.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 03

TÍTULO: ADAPTAÇÃO DE *UM ESTUDO EM VERMELHO*, DE SIR ARTHUR CONAN DOYLE, PARA A SÉRIE TELEVISIVA SHERLOCK DA BBC

ALUNO: FRANCIS RAIME ZAGURY MATOS (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a BRUNILDA REICHMANN (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF.^a DR.^a ANNA STEGH CAMATI (UNIANDRADE)

Esta apresentação versa sobre o projeto e um trecho da escrita da dissertação de mestrado, intitulada *ADAPTAÇÃO DE UM ESTUDO EM VERMELHO, DE SIR ARTHUR CONAN DOYLE, PARA A SÉRIE TELEVISIVA SHERLOCK, DA BBC* (linha de pesquisa Literatura e Intermidialidade). Analisaremos parte da adaptação da obra *Um estudo em vermelho* (1887), intitulada *Um estudo em rosa*, focando nos efeitos tecnológicos e televisivos presentes no episódio da série televisiva *Sherlock*, da BBC, bem como nos efeitos das imagens, dos movimentos e da sonoridade. A série da BBC recria o enigmático Sherlock Holmes, o detetive mais famoso da literatura mundial, conhecido por decifrar crimes misteriosos e complexos, geralmente insolúveis para a Scotland Yard em Londres, nos dias atuais. Ao lado do Dr. Watson como fiel auxiliar, Holmes utilizará seu *modus operandi* para solucionar um crime sombrio. Demonstraremos, nesta apresentação, como a tecnologia digital favorece a recriação do episódio, onde a visualidade e a sonoridade utilizadas mostram-se incisivas na adaptação. Os efeitos da música e a utilização dos sons ambientes durante as cenas são analisadas tendo como base os estudos de Lucia Santaella, Gérard Genette, Robert Stam, Linda Hutcheon, Solange Ribeiro e Brunilda Reichmann.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 04

TÍTULO: AS REPRESENTAÇÕES DA LOUCURA EM *O ALIENISTA*, DE MACHADO DE ASSIS, E “O SISTEMA DO DR. ABREU E DO PROF. PENA”, DE EDGAR ALLAN POE

ALUNO: GLEDSON MARCELO BRUGNOLO DOS SANTOS (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a GREICY PINTO BELLIN (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF. DR. MARCELO BARBOSA ALCARAZ (UNIANDRADE)

Os textos de Machado de Assis e Edgar Allan Poe evidenciam a realização de várias críticas em relação ao fazer literário de suas épocas. A ironia, a sátira e a paródia foram alguns dos recursos intensamente utilizados em seus escritos, e a loucura, por sua vez, foi um dos temas recorrentemente abordados em suas obras. Esta dissertação tem por objetivo analisar a loucura e seus entrelaçamentos com a ironia, a sátira e a paródia através da comparação entre a novela *O alienista*, de Machado, e o conto “O sistema do Doutor Alcatrão e do Professor Pena”, de Poe. Para isso, examinaremos os fundamentos históricos e epistemológicos que balizaram a abordagem do tema da loucura nas obras mencionadas, situaremos o contexto do século XIX, considerando o histórico da influência europeia e a busca por uma aproximação entre Brasil e Estados Unidos e, finalmente, analisaremos as críticas, feitas por Poe e Machado em suas narrativas, às ideias de loucura e razão advindas da Europa.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 05

TÍTULO: O CONTEXTO DE LEITURA DA OBRA *ÚRSULA*, DE MARIA FIRMINA DOS REIS

ALUNO: JOÃO CARLOS DOS PASSOS (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a ÂNGELA RUBEL FANINI (UNIANDRADE)DEBATEDORA: PROF.^a DR.^a MAIL MARQUES DE AZEVEDO (UNIANDRADE)

A presente comunicação busca apresentar a vida e a influência de Maria Firmina dos Reis, a primeira escritora brasileira negra antiescravista, e o impacto que sua obra *Úrsula*, publicada em 1859, teve sobre a sociedade da época, bem como investigar a importância da literatura antiescravista atualmente. É sabido que a escritora em tela teve reconhecimento em sua localidade, São Luís do Maranhão, mas não atingiu visibilidade em âmbito nacional em sua época. Isso, com certeza, deveu-se ao cenário patriarcal da época em que o campo literário era majoritariamente ocupado por escritores. A autora só veio a lúmen no século XX, na década de 60, por intermédio do crítico Horácio de Almeida. Após esse período, tem sido resgatada em diversas pesquisas, já dentro de um crescente movimento feminista e de caráter de resistência negra. Estudos e coleta de artigos, teses, livros, blogs, entre outros projetos acadêmicos, enfatizam a vida da escritora. Este trabalho visa resgatar as ideias de Firmina através da fortuna crítica a que tivemos acesso na pesquisa até o presente momento. Bakhtin, Almeida, Candido, Balseiro Zin, Queiroz, Cavalcanti, Silva, Filho, Slenes, entre outros estudiosos da literatura e cultura e história negras, são fundamentais para enriquecer e analisar os estudos realizados.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 06

TÍTULO: POETA E ARGUIDOR DE SI MESMO: O DESDOBRAMENTO DE DEZ POEMAS DA OBRA *PREFÁCIO* PELA ÓTICA DA CRÍTICA GENÉTICA

ALUNO: NATANAEL FILIPE DE MELO (UNIANDRADE)

ORIENTADOR: PROF. DR. OTTO LEOPOLDO WINCK (UNIANDRADE/PUC-PR)

DEBATEDOR: PROF. DR. MARCELO BARBOSA ALCARAZ (UNIANDRADE)

O crítico genético, através de provas documentais, como primeiras versões de uma obra e entrevistas com o autor, procura compreender, decifrar e elucidar o processo de criação e elaboração de uma obra, seja ela escrita ou artística. Sua ação não consiste em analisar o texto/obra final de um escritor/artista, mas, antes, entender que qualquer obra é resultado de um processo de desenvolvimento no qual criador e obra participam, indicando suas transmutações e escolhas do autor – as quais podem ser observadas desde o esboço inicial à revisão final antes da publicação. É investigado, neste estudo, o processo criacional de dez poemas da obra *Prefácio* (Melo, 2016). A princípio, foram expostos os conceitos teóricos da crítica genética e das especificidades do crítico genético. A intertextualidade é apresentada, na sequência, indicando como os textos poéticos de *Prefácio* dialogam direta ou indiretamente com as Sagradas Escrituras. O referencial teórico tem seu término na explanação das características da autocrítica, uma vez que o autor desta dissertação e do objeto de estudo são o mesmo indivíduo. A análise dos dez poemas foi escrita em primeira pessoa, através da crítica genética e, também, seus respectivos aspectos estruturais do gênero poético foram levados em consideração e descritos individualmente.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 07

TÍTULO: “A TERCEIRA MARGEM DO RIO”: UM DIÁLOGO INTERMÍDIA E A VERSÃO EM *GRAPHIC NOVEL*

ALUNA: NATHALIA CAROLINE ARAÚJO RIBEIRO E FERNANDES (UNIANDRADE)

ORIENTADOR: PROF. DR. EDSON RIBEIRO DA SILVA (UNIANDRADE)

DEBATEDORA: PROF.^a DR.^a RAQUEL ILLESCAS BUENO (UFPR)

Este trabalho tem como objetivo principal analisar o conto “A terceira margem do rio”, de João Guimarães Rosa, publicado em 1962, no livro *Primeiras Estórias*, relacionando-o com sua versão graphic novel publicada em 2012 pela Editora Nova Fronteira e adaptada pela roteirista Maria Helena Rouanet e pela ilustradora Thaís dos Anjos. Após uma releitura desse conto e a publicação da adaptação em graphic novel, entendemos que existe a possibilidade de fazer uma leitura analisando as intertextualidades e as intermedialidades que aproximam as duas obras. Optamos por analisar a versão graphic novel, pois é uma adaptação mais interessante esteticamente e do ponto de vista artístico, já que privilegia imagens. Nosso objetivo primeiro é realizar uma breve reflexão sobre o conto e sobre o livro no qual ele está inserido. Objetivamos depois, entender como a adaptação em graphic novel foi realizada e quais as particularidades presentes nessa versão, quais aspectos do conto foram explorados pelas adaptadoras e como esse processo de adaptação aconteceu. Pretendemos realizar essa reflexão e análise sob a perspectiva dos conceitos elaborados por estudiosos da adaptação e da intermedialidade, assim como sob a ótica da Teoria do Efeito Estético,

desenvolvida por Jauss e Iser.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 08

TÍTULO: VIDAS SECAS – ADAPTAÇÃO E INTERMIDIALIDADE: TEXTO, FILME E ROMANCE GRÁFICO

ALUNA: NATHALLY ANGÉLICA PRZYBYCIEN (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a ANNA STEGH CAMATI (UNIANDRADE)

DEBATEDORA: PROF.^a DR.^a CÉLIA ARNS DE MIRANDA (UNIANDRADE)

O capítulo “*Vidas secas* (1963), o filme de Nelson Pereira dos Santos” compõe a quarta sessão da pesquisa de dissertação de mestrado intitulada “*Vidas secas — Adaptação e Intermidialidade: Texto, Filme e Romance Gráfico*”. No capítulo selecionado, discutimos o emprego do tempo psicológico e do tempo cronológico no romance *Vidas secas* (1938), de Graciliano Ramos, e na adaptação para o cinema, dirigido por Nelson Pereira dos Santos (1963), com base nas concepções apresentadas por Adam Abraham Mendilow (1972) e sua obra *O tempo e o romance*. Outro tópico abordado no presente capítulo é a análise do filme sob a perspectiva do Cinema Novo. Para tanto, partimos dos princípios apresentadas por Ismail Xavier em suas obras *Cinema brasileiro moderno* (2001) e *Sertão Mar: Glauber Rocha e a estética da fome* (1983), e das técnicas explicitadas na obra *Narrativa cinematográfica*, de Jeniffer Van Sijll (2017), para entender e analisar os recursos utilizados nessa vertente estética do cinema brasileiro moderno, explorando a forma como a estética da fome é expressa no filme, considerando elementos visuais e técnicos empregados e efeitos obtidos por meio do posicionamento das câmeras na produção do filme.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 09

TÍTULO: AUTO DA COMPADECIDA, DE ARIANO SUASSUNA: INTERTEXTOS, HIBRIDISMO E COMICIDADES

ALUNA: RENATA GUARDIA FERREIRA (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a ANNA STEGH CAMATI (UNIANDRADE)

DEBATEDORA: PROF.^a DR.^a BRUNILDA REICHMANN (UNIANDRADE)

Sob a justificativa de promover um estudo da cultura nordestina e erudita, a literatura suassuniana será utilizada como objeto de pesquisa, considerando a riqueza do trabalho do autor, que resgata a herança cultural ibérico-brasileira, presente nos rituais e festas populares religiosas ou profanas, que relembram o teatro europeu medieval em um contexto contemporâneo. A criação do Movimento Armorial teve como proposta principal o avivamento da cultura popular, visando atuar artisticamente no campo erudito, a partir da cultura popular nordestina. Será analisada a associação entre literatura, cordel, história, religião, aspectos políticos e particulares da sociedade nordestina, com a classificação de pessoas em grupos com base em condições socioeconômicas comuns. O poder escancarado, incorporado na figura de coronel, os traços fortes do nordestino com a religiosidade e crença no místico, como a fé na Virgem Maria e a devoção ao padre Cícero. Pretende-se, ainda, analisar a poética do riso em *Auto da Compadecida*, a importância das personagens clownescas, a transformação da matriz estética do cordel em novas linguagens, e mostrar que Suassuna contribuiu para a renovação do teatro cômico popular, uma das mais antigas tradições da literatura ocidental.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 10

TÍTULO: O ROMANCE E SEU PROCESSO: A CONSTRUÇÃO DE UM EXEMPLO PRÁTICO

ALUNO: RODRIGO ENGELBERT (UNIANDRADE)

ORIENTADOR: PROF. DR. OTTO LEOPOLDO WINCK (UNIANDRADE/PUC-PR)

DEBATEDOR: PROF. CEZAR TRIDAPALLI (UNIVERSIDADE POSITIVO)

O trabalho trata de um romance de ficção, desenvolvido com o intuito de registrar o processo de escrita de uma narrativa longa, onde foram aplicadas, na sua elaboração, teorias literárias e reflexões de autores consagrados. Nessa parte do desenvolvimento, o foco principal foi o ato de produção literária, que envolve processo criativo, mas também depende de embasamento técnico, além de comprometimento com um método que não apenas orienta, como estipula regras para se atingir o objetivo final. O principal objetivo dessa dissertação é pesquisar uma metodologia para escritores que estão se desenvolvendo. Escritores que já conhecem alguns fundamentos teóricos e já possuem referências, análises e exemplos de grandes autores, mas não têm acesso a um exame do percurso criativo de uma obra feita pelo próprio autor, demonstrando o passo a passo, as dificuldades que enfrentou, as escolhas que fez e as soluções encontradas. Busca-se, assim, lançar uma luz sobre uma fase que, muitas vezes, fica obscura e é pouco relatada no ofício da criação literária.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 11

TÍTULO: A POÉTICA CAMONIANA

ALUNA: ROSENILDA FERNANDES CHAGAS (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a CÉLIA ARNS DE MIRANDA (UNIANDRADE)DEBATEDORA: PROF.^a DR.^a ANNA STEGH CAMATI (UNIANDRADE)

O capítulo I, intitulado *A poética camoniana*, é apresentado em dois subcapítulos: *Camões: uma breve introdução* e *A obra camoniana com ênfase em Os Lusíadas*. No primeiro, apresentamos uma abordagem da biografia de Camões, onde expomos as divergências biográficas relacionadas ao poeta. Estabelecemos também um diálogo comparativo com os dados biográficos que aparecem na Introdução da adaptação *Os Lusíadas em quadrinhos*, de Fido Nesti. Nesse trecho da HQ temos referências às viagens, amores, profissão do poeta, bem como à temática autobiográfica sentimental e mitológica que é retratada nos textos de Camões. No segundo subcapítulo, o enfoque é dado à obra *Os Lusíadas*. Faz-se uma breve abordagem sobre a estrutura e as divisões da epopeia de Camões, bem como referências às influências de outros escritores na composição da obra. O texto transcorre analisando a representação das viagens marítimas, tanto na epopeia quanto na adaptação; a polifonia de vozes; a abordagem sobre a fauna e flora, bem como algumas críticas relacionadas à obra de Camões.

COMUNICAÇÕES COORDENADAS

COMUNICAÇÃO COORDENADA 01 /

TÍTULO: TRADUÇÃO, RECEPÇÃO E INTERMIDIALIDADE NAS LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA

COORDENADORA: Prof.^a Dr.^a Mirian Ruffini (UTFPR/PATO BRANCO)

ALICE OU EMÍLIA: TRADUÇÃO DA OBRA *ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS* POR MONTEIRO LOBATO

Autora: Nathalia Ferreira Terres (UTFPR/PATO BRANCO)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mirian Ruffini (UTFPR/PATO BRANCO)

Este trabalho objetiva investigar as relações entre as personagens Alice, da obra *Alice no País das Maravilhas* (1865), do autor Lewis Carroll, e Emília, das histórias infantojuvenis narradas no Sítio do Picapau Amarelo, de Monteiro Lobato, por meio da tradução realizada por Lobato, em 1936, da obra *Alice*, de Carroll. Nessa tradução, Lobato modificou a personagem Alice, a ponto de a menina apresentar características encontradas na boneca de pano Emília. Dessa forma, será analisado o processo tradutório de Lobato, considerando seu conhecimento literário e suas escolhas tradutórias, no que diz respeito tanto aos aspectos linguísticos quanto culturais. Os métodos utilizados para a realização deste estudo serão procedimentos de pesquisa baseados em teorias da tradução, elaborados por Rafael Lanzzetti et al. (2006), que apresenta os procedimentos técnicos da tradução, e Itamar Even-Zohar (1990), com sua teoria sobre os polissistemas. Também são utilizados postulados das teorias de Literatura Comparada, baseadas em Cunha (2005), com seu estudo que alia a literatura comparada à tradução. Por meio deste estudo busca-se compreender o processo tradutório realizado por Lobato e como ele modifica a história do texto-fonte de Lewis Carroll, por meio da protagonista Alice.

***OLIVER TWIST* E *DAVID COPPERFIELD* PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO: BREVE ANÁLISE DO PROCESSO DE TRADUÇÃO E RECEPÇÃO**

Autora: Danielle Franco Brunismann (UTFPR/PATO BRANCO)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mirian Ruffini (UTFPR/PATO BRANCO)

Sendo um recorte do trabalho de conclusão de curso da graduação finalizado, esta pesquisa tem por objeto de estudo os romances vitorianos *Oliver Twist* (1838) e *David Copperfield* (1850), do escritor britânico Charles Dickens. Publicados no século XIX, os dois romances possuem características singulares para a literatura produzida naquele período, como a inserção do cenário urbano recém industrializado e tornar a criança o personagem protagonista da narrativa. O autor e seus romances pertencem ao cânone literário do polissistema literário de produção e recebeu diversas traduções para o português brasileiro. Nesse sentido, objetiva-se apresentar uma breve análise das escolhas aplicadas a 2 traduções de *Oliver Twist*, a) traduzida por Antônio Ruas (1983), b) traduzida por Machado de Assis e Ricardo Lísias (2013); e de duas traduções de *David Copperfield*, a) traduzida por Costa Neves (1963), b) traduzida por José Rubens Siqueira (2016). As traduções podem indicar o

processo de inserção, e expõem-se os epitextos que proporcionam o reconhecimento de alguns traços da recepção das obras dickensianas. Para tanto, observou-se as teorias de Even-Zohar (1990) e Toury (2012) acerca da Teoria dos Polissistemas e dos Estudos Descritivos da Tradução, assim como os pressupostos teóricos de Genette (2009) para análise dos Paratextos Editoriais.

ESTÉTICA E ESTILO DE JANE AUSTEN: UMA ESCRITORA À FRENTE DE SEU TEMPO

Autora: Aline Benato Soares (UTFPR/PATO BRANCO)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mirian Ruffini (UTFPR/PATO BRANCO)

Este trabalho aborda a estética e o estilo da escritora inglesa, Jane Austen. Nossa análise se dará a partir das obras da *Juvenilia*, escritas por Austen durante sua juventude, até suas obras publicadas em sua fase adulta. Podemos afirmar que Austen é uma escritora à frente de seu tempo, pois seus romances permanecem atuais, atraindo milhares de fãs ao redor do mundo. Contemplamos em nossa averiguação a questão do apagamento das obras de Austen, pois percebemos que algumas de suas produções literárias podem ter sido queimadas por sua família. Embasaremos a questão do apagamento de suas obras, utilizando informações presentes em suas biografias, sendo elas a escrita por seu sobrinho James Edward Austen-Leigh em 1870, e a escrita por Reef (2014), assim como o texto de Joana Russ, *How to Suppress Women's Writing*, de 1983. Desse modo, para a elaboração desta pesquisa, utilizamos as teorias de Woolf (2012), Johnson (2012) e Craig (2015), entre outros teóricos. Percebemos ênfase da obra austeana na questão do empoderamento feminino, por meio dos achados a partir de questões concernentes à sua literatura, e da abordagem de denúncias presentes em suas obras, acerca da sociedade patriarcal de sua época.

A VAIDADE, O MITO DE NARCISO E O RETRATO DE DORIAN GRAY

Autora: Prof.^a Dr.^a Mirian Ruffini (UTFPR/PATO BRANCO)

Este estudo investiga a configuração da vaidade no romance *O retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde (1891), em sua adaptação fílmica de 2009, dirigida por Oliver Parker, e sua relação com o mito de Narciso, de Ovídio. Sendo nominado como um narciso por outros personagens da obra, Dorian segue uma trajetória que se assemelha àquela do mito, em que abdica do amor a Sybil Vane, da mesma forma que Narciso a Eco, e mergulha no abismo de sua própria bela imagem. Norteada pelos trabalhos sobre o *Mito de Narciso* de Cavalcanti (2003), Assis Silva (1995) e Guasco (2009), os ensaios críticos de Raby (2011), Robbins (2011) e Mendes (2003) a respeito de *O retrato de Dorian Gray*, e os teóricos da intermedialidade, Hutcheon (2006) e Stam (2006), esta pesquisa empreende investigação sobre a vaidade e o duplo nas duas obras e sobre os semelhantes, porém discrepantes, delineamentos desses personagens vaidosos no mito, no romance de Oscar Wilde e em sua adaptação para o cinema.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 02

TÍTULO: MÁRIO DE ANDRADE MULTIMÍDIA: ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE LITERATURA, FOTOGRAFIA E QUADRINHOS

COORDENADORA: Prof.^a Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

EXPRESSÃO E EXPRESSIONISMO: A UTILIZAÇÃO DE PINTURAS DO EXPRESSIONISMO COMO RECURSO DE ADAPTAÇÃO EM *AMAR, VERBO INTRANSITIVO*

Autor: Eduardo Luiz da Silva Bote (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

Amar, verbo intransitivo, de Mário de Andrade, é uma obra polêmica que conta a história de uma mulher contratada como governanta de uma rica família. Sua missão, porém, é diferente: precisa iniciar o primogênito, Carlos, nos assuntos do amor. Os pais acham que, ao fazer isso fora de casa, ele poderá ser enganado e até mesmo contrair doenças. Ao decorrer da trama, Elza, a jovem alemã, dá indícios de estar interessada no garoto e várias passagens do romance dão pistas de que isso está acontecendo. Na adaptação da obra, em quadrinhos, por Guazzelli e Ivan Jaf, a personagem também dá esses indícios, mas de forma diferente: referências ao Expressionismo alemão são utilizadas nos quadros que mostram suas emoções, seus sentimentos. Com isso, este estudo busca investigar se as obras expressionistas e as características do movimento artístico podem ajudar na representação dos sentimentos nos quadrinhos, como uma ferramenta da adaptação. Para isso, foram usados autores como Linda Hutcheon, Claudia Valadão de Mattos e Ernst Gombrich.

MACUNAÍMA EM QUADRINHOS: UMA ANÁLISE INTERSEMIÓTICA DA REPRESENTAÇÃO DA PERSONAGEM DE MÁRIO DE ANDRADE

Autora: Thaís dos Santos Pires (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

Há décadas, os clássicos da literatura brasileira e mundial são adaptados para os quadrinhos, o que contribuiu para a estimulação da leitura. Nas histórias em quadrinhos, inclui-se a imagem gráfica como um elemento essencial de comunicação, aproveitando as palavras e imagens, constituindo um sistema narrativo composto pelo código visual e verbal. A partir da leitura da obra modernista *Macunaíma*, de Mario de Andrade, é possível analisar a linguagem do livro e como a transposição do personagem principal para a linguagem dos quadrinhos foi realizada. Além da obra ser importante para a literatura brasileira, é considerado um indianismo moderno e cômico. O autor utiliza uma mistura de todos os elementos que compõem o Brasil, como os mitos indígenas, lendas e folclores do país. O protagonista, herói sem caráter, é fantasiosamente complexo e representa os diversos traços do brasileiro. Portanto, o objetivo desta pesquisa foi observar a adaptação realizada deste personagem pelos quadrinistas Angelo Abu e Dan X. Para o levantamento bibliográfico foram consultadas bibliotecas e artigos, referenciais teóricos que abordam a linguagem dos quadrinhos e da adaptação, como Antônio Cagnin, Waldomiro Vergueiro, Will Eisner e Linda Hutcheon.

MÁRIO DE ANDRADE: MUITO ALÉM DO ESCRITOR MODERNISTA, MUITO ALÉM DO RECONHECIMENTO COMO FOTÓGRAFO

Autora: Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

Mário de Andrade, além de escritor, foi um artista multimidiático. Sua produção e sua contribuição não se limitaram à área da literatura, mas também à música, à etnografia, ao folclore, à arquitetura, às artes plásticas, à crítica literária e à fotografia. Pesquisador das artes ameríndia e popular, do folclore, da paisagem, dos saberes e falares populares, Mário de Andrade empreendeu algumas viagens com o intuito de recolher materiais para a consecução de seu objetivo. Nessas aventuras, em posse de sua máquina fotográfica Kodac, jocosamente chamada de Codaque, registrou imagens com significativa noção de composição de cenas, planos e closes. De acesso às fotografias e ao diário de viagem na obra *O turista aprendiz* (2015), da editora Iphan, propõe-se, nesse estudo, observar essa aptidão de Mário de Andrade como fotógrafo e como a fotografia e a literatura podem se relacionar nessa obra. Serão cotejados, para tanto, teóricos da fotografia, como Susan Sontag, Roland Barthes, Arlindo Machado e Boris Cossoy, bem como teóricos da intermedialidade e da relação entre fotografia e literatura, como Irina Rajewsky, Claus Cluver, Adolfo Navas e Natalia Brizuela, dentre outros.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 03

TÍTULO: A PRESENÇA NEGRA NA LITERATURA E NA ANIMAÇÃO CINEMATOGRÁFICA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA COMO REPERCUSSÃO DO COLONIALISMO

COORDENADORA: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

INVERSÃO DO PAPEL DA MULHER E DE OUTROS GRUPOS PERIFÉRICOS NA ANIMAÇÃO *A PRINCESA E O SAPO*, DA DISNEY

Autora: Dyuliane Alves de Oliveira (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

A animação *A princesa e o sapo* (2009), da Disney, apresenta um conto de fadas diferente. Tiana, a princesa, é afro-americana e trabalha para atingir o sonho de ser dona de um restaurante, em contraste com a princesa loura de olhos azuis, à espera de um príncipe, do conto dos Irmãos Grimm. Os diretores e roteiristas Ron Clements e John Musker decidiram-se por uma versão musical no estilo da Broadway. De primeira mão, questiona-se a necessidade de haver uma heroína negra e a ambientação na cultura de Nova Orleans. Daí os objetivos deste trabalho: buscar respostas para as escolhas de roteiro, construção de personagens e ambientação feitas por diretores e roteiristas, mediante análise do desenvolvimento do enredo segundo as funções de Vladimir Propp, destaque das inversões de papéis na caracterização dos personagens e ênfase nas formas de representação da cultura popular de grupos étnicos periféricos representados na animação.

EU SEI PORQUE O PÁSSARO CANTA NA GAIOLA: UMA APROXIMAÇÃO COM A TRADIÇÃO DO BILDUNGSROMAN

Autora: Franciele Nogozecky (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

Os escritos autobiográficos afro-americanos têm em comum a busca pela representação da memória coletiva e são, portanto, ilustrativos de uma experiência partilhada. Neste contexto destaca-se Maya Angelou, autora de sete livros autobiográficos, dos quais o primeiro – *Eu sei por que o pássaro canta na gaiola* – alcançou notoriedade. A narrativa cobre a trajetória de Marguerite Ann Johnson, que posteriormente adotou o pseudônimo de Maya Angelou, dos três aos dezesseis anos e, em muitos aspectos, aproxima-se da tradição do *Bildungsroman*, o que propomos argumentar neste trabalho. Usualmente traduzido como romance de formação, este subgênero literário apresenta como tema o processo de formação do protagonista, um herói em devir, que vê em suas aventuras os alicerces de seu desenvolvimento individual. Além de modelo de formação, o *Bildungsroman* se configura também como um retrato histórico-social. Consideramos que o mesmo se observa em *Eu sei por que o pássaro canta na gaiola*, que apresenta uma protagonista em transformação e, simultaneamente, é retrato de uma experiência coletiva. Usando como referencial teórico, entre outros, Lukács e Maas, este trabalho busca demonstrar tais relações.

A LITERATURA FANTÁSTICA E A RESISTÊNCIA DA MULHER NEGRA AFRO-AMERICANA EM *KINDRED*, DE OCTAVIA BUTLER

Autor: Janderson da Silva (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

Kindred, romance criado pela escritora afro-americana Octavia Estelle Butler, faz um retrospecto da escravização negra nos Estados Unidos no século XIX. A autora produz uma obra fora das convenções do realismo, usando o recurso da narrativa fantástica para mostrar a vida de Dana entre dois mundos temporais: o passado onde experimentará no próprio corpo os horrores de uma submissão marcada pelo preconceito racial e pela discriminação e o presente, no qual a dominação tem seus alicerces nas diferenças históricas de gênero, sexo e raça. O romance de Butler expõe as feridas deixadas pelas condições brutais a que foram submetidas as mulheres negras escravizadas nos Estados Unidos no período pré-Guerra Civil e como elas resistiram. Neste artigo, dividido em duas partes, analisamos primeiro a resistência da mulher negra escravizada no *antebellum* e a participação das mulheres negras na literatura afro-americana. Em seguida, fizemos uma leitura analisando o uso do recurso fantástico no romance *Kindred* na perspectiva de Tzvetan Todorov.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 04

TÍTULO: MEMÓRIA, RESISTÊNCIA E LITERATURA: A PRODUÇÃO LITERÁRIA NA DITADURA MILITAR

COORDENADOR: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE/PUC-PR)

O SILÊNCIO DO HOMEM: UM ESTUDO SOBRE O MOVIMENTO DE PROTESTO CONTRA A DITADURA MILITAR NO PARANÁ E A APLICAÇÃO EM SALA DE AULA

Autor: Guilherme Cornelsen Queiroz Rocha Telles (PUC-PR)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (PUC-PR)

O presente artigo pretende analisar o processo da ditadura militar no Estado do Paraná e a sua relação com o livro *O Homem Vermelho*, de Domingos Pellegrini. Inicialmente, a proposta é traçar os anos iniciais da ditadura militar no Brasil e, principalmente, no Paraná. A seguir, rastreia como se deu o início do conceito de nacionalismo no Brasil e as suas implicações com a formação da ditadura militar. A partir daí, foi traçado o processo de entendimento do uso da literatura para protestar neste período. Então, após um olhar desse período da história brasileira, o artigo tem como objetivo mostrar a aplicação da obra literária e textos de apoio em salas de aula. As reflexões serão baseadas no livro de Domingos Pellegrini e na utilização de jornais da época. Os resultados ainda estão a ser captados, devido ao fato de a pesquisa estar em desenvolvimento, contudo, acredita-se que tais resultados serão positivos para o ensino da literatura paranaense e brasileira.

SOLIDÃO CALCINADA: A HERANÇA DO PAPEL DUPLAMENTE TRANSGRESSOR DAS MULHERES NA DITADURA MILITAR

Autora: Maria Fernanda Silva Niz (PUC-PR)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (PUC-PR)

A ditadura militar brasileira (1964-1985) foi um dos períodos marcantes e trágicos na história do país. Para preencher duas lacunas, uma sobre conteúdo, elencando literatura paranaense com esse período, e a outra no que diz respeito a luta das mulheres dessa época, as quais, ao se fazerem militantes, não estavam agindo apenas contra um governo opressor, mas também contra toda uma sociedade patriarcal, o presente estudo se baseia no livro *Solidão Calcinada*, da paranaense Bárbara Lia. A obra se debruça sobre a vida de quatro personagens femininas, ligadas genealogicamente, na qual Bárbara Picolli, ao tentar saber mais sobre seus pais, militantes e vítimas na ditadura, embarca numa jornada relembando e refletindo sobre a vida de sua mãe, avó e bisavó. Com enfoque na mãe de Bárbara, Serena, é possível trazer à tona uma análise de que as mulheres militantes eram o presságio do que as mulheres fariam mais adiante na história, sendo hoje possível e necessário relembra essa luta para que a opressão e os preconceitos não tomem mais espaço na sociedade.

A MEMÓRIA DA DITADURA MILITAR NO ROMANCE PARANAENSE *O GUARDADOR DE FANTASMAS* (1969), DE FÁBIO CAMPANA

Autor: Gabriela Pagliari Silva (PUC-PR)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (PUC-PR)

No dia 1.º de abril de 1964, os militares tomaram o poder do Brasil a partir de um golpe de Estado. Também conhecida como Quinta República, a Ditadura Militar (1964-1985) caracterizou-se pela ausência dos princípios básicos da democracia. No Paraná, o regime foi apoiado por grande parte da população, assim como por partidos políticos. Visto isso, como são poucas as obras literárias que

tratam sobre os movimentos de resistência e rememoração referentes a essa época no estado, o objetivo deste trabalho foi iniciar o estudo sobre as memórias da resistência à ditadura militar no Paraná no romance *O guardador de fantasmas* (1996), do jornalista e escritor paranaense Fábio Campana. A metodologia deu-se por meio de pesquisa bibliográfica, tendo como referencial teórico principal os livros *1964: história do regime militar brasileiro*, de Marcos Napolitano, e *O espaço da dor: o regime de 64 no romance brasileiro*, de Regina Dalcastagné. A partir dessas obras e de aspectos formais construídos na narrativa, como a caracterização da personagem e a construção do enredo, pode-se compreender como viver nesse tempo sombrio afetou fortemente a construção das memórias do protagonista, que, mesmo ao lembrar os acontecimentos décadas depois, parece revivê-los melancolicamente.

O PAPEL DA LITERATURA E DOS MOVIMENTOS ARTÍSTICOS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL E DE MOVIMENTOS CONTRÁRIOS À DITADURA A PARTIR DA OBRA *TEMPO SUJO*, DE JAMIL SNEGE

Autora: Letícia Helena C.de O. Cottica (PUC-PR)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE/PUC-PR)

O romance *Tempo sujo*, de Jamil Snege, é uma obra de ficção histórica que se passa na cidade de Curitiba e retrata o momento mais sombrio da ditadura militar, às vésperas do AI-5. Jamil Snege narra o cotidiano e as vivências de um grupo de jovens de classe média que tem a sua identidade cultural, conscientização política, descoberta da sexualidade e o anseio de liberdade sendo formados e efetivados nesse momento de turbulência histórica. Com seu relato constrói e entrega ao leitor uma imagem do cenário sul-brasileiro daquele período. Juntamente com a evolução dos personagens a cada capítulo, ele retrata as influências externas de todos os grandes movimentos e revoluções dessa década na vida dos jovens e na construção de pensamento daquela sociedade que nascia. Pretendo estabelecer um vínculo entre a sociedade fictícia presente em *Tempo sujo* e a sociedade real brasileira, e relatar como ambas, em determinado momento, tornam-se a mesma. Através do estudo visto descrever como essas sociedades se tornaram vítimas dos discursos da ditadura e como ainda hoje discursos extremistas ganham espaço e notoriedade. Farei isso analisando a noção de construção de subjetividades, de construção de identidade e de prótese identitária.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 05

TÍTULO: OS BASTIDORES DA NARRATIVA: PROBLEMAS E SOLUÇÕES EM QUATRO NARRATIVAS AUTORAIS

COORDENADOR: Daniel Mascarenhas Osiecki (UNIANDRADE)

O ESPAÇO NA CRIAÇÃO DO CONTO *INSTITUTO MORAL E CÍVICO*: REFERENCIAIS BAKHTINIANOS

Autor: André Luiz Knewitz (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE/PUC-PR)

O objeto deste estudo refere-se ao processo criativo do conto *Instituto Moral e Cívico*, desenvolvido durante a disciplina de Escrita Criativa do Mestrado em Teoria Literária da UNIANDRADE. O conto narra, de forma fragmentada e sem linearidade temporal convencional, a jornada de um estudante em uma instituição de ensino bastante reconhecida nacionalmente, em 2026, ano este em que o Brasil é governado por uma ditadura fascista e totalitária. Por ser tratar de um universo distópico, criado para metaforizar o momento atual em que o país se encontra, buscou-se na fundamentação teórica do conceito de cronotopia de Mikhail Bakhtin elementos que permitissem a maximização do efeito estético, como forma de otimizar a criação de um espaço (o *topos* onde transcorre a narrativa) carregado de ideologia no discurso do conto. Também foram analisadas os romances de George Orwell (*1984*) e Martín Kohan (*Ciências Morais*) durante a produção da narrativa, como forma de enriquecer o processo de escrita até sua finalização.

DESAFIOS TÉCNICOS NA ELABORAÇÃO DE UM ROMANCE

Autor: Rodrigo Engelbert (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE/PUC-PR)

O trabalho apresenta e analisa o processo de escrita de uma narrativa longa, principalmente sob o aspecto da construção de personagens, escolha de ponto de vista e a definição da voz de cada um dos três personagens centrais de um romance autoral. O processo todo passa por modelos, experimentos e tentativas de construir uma verossimilhança de três personagens distintos, que passam por uma situação extrema em comum. Cada aspecto da construção dos personagens foi criado e planejado para que atendessem um papel no enredo, contribuindo para o desenrolar da história e, ao mesmo tempo, formando um perfil único na maneira de cada personagem reagir e raciocinar sobre os fatos ocorridos e suas relações. As escolhas foram feitas com base em decisões criativas combinadas com questões técnicas, fundamentadas em teorias e ensaios de diversos autores que trataram o processo de escrita criativa, como Percy Lubock, Stephen Koch, David Lodge, Henri James, Ernesto Sabato e Umberto Eco.

A PROBLEMATIZAÇÃO DO FOCO NARRATIVO NA CONSTRUÇÃO DO ROMANCE *QUE FIM QUE LEVARAM TODAS AS FLORES*

Autor: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE/PUC-PR)

Segundo Tomachevski, uma obra literária, mais do que expressão do eu do artista ou mimesis da realidade, é, acima de tudo, um conjunto de procedimentos. Neste aspecto, antes mesmo de começar a escrever meu último romance, *Que fim levaram todas as flores*, eu optei por uma escolha técnica: queria um narrador que oscilasse entre o narrador autodiegético e o narrador homodiegético, isto é, um narrador cujo foco de narração hesitasse entre o *eu* que narra e o *outro* sobre quem se narra. Decidido isso, optei também por criar uma moldura narrativa: a trama principal se encaixaria dentro de outra trama. Com esse encaixe, a narrativa ganha um caráter metaficcional, o que me parece interessante numa época de crise das formas herdadas do passado. Os demais personagens, a ambientação histórica, o espaço e os outros elementos apareceram quase como decorrência dessas escolhas, ainda que tenham exigido muita pesquisa, afinal, o núcleo da história se desenrola em

Curitiba em 1968. Em suma, a partir de uma experiência pessoal, quero refletir sobre a importância da eleição dos procedimentos na construção de uma narrativa, desmontando as ideias de “espontaneidade” e “inspiração”.

OS CAMINHOS E ESCOLHAS DA NARRATIVA EPISTOLAR: DESAFIOS DO HETERODISCURSO E CARACTERIZAÇÃO DAS VOZES NARRATIVAS

Autor: Daniel Mascarenhas Osiecki (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE/PUC-PR)

Esta comunicação visa abordar os desafios estéticos e estilísticos da obra romanesca epistolar, ou do falso diário, com todos seus artifícios disponíveis durante o processo de escrita. Pretende-se discutir os elementos técnicos durante a concepção dos narradores do romance *Veste-me em teu labirinto*, que apresenta várias vozes e, como pensou Bakhtin, é uma narrativa dialógica. Foi essencial, durante o processo de escrita, certas escolhas na construção das personagens, na ambientação, nos pontos de vista e nas questões heterodiscursivas. O romance em questão gira em torno da vida de dois personagens centrais, que são os dois narradores. Um dos narradores é uma espécie de editor que recebe, de forma anônima, um envelope com um diário escrito por um amigo já falecido. Conforme o editor passa a organizar as páginas do diário, o outro narrador vai criando forma, e o próprio editor passa a criar outras vozes (fictícias) como se fossem parte do diário recebido. Portanto, a comunicação se ocupará mais sobre a questão da construção dessas vozes e como elas se complementam.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 06

TÍTULO: LITERATURA PÓS-COLONIAL: ALGUMAS REFLEXÕES

COORDENADORA: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

CONSIDERAÇÕES SOBRE A OBRA *OS FLAGELADOS DO VENTO LESTE*, DE MANUEL LOPES

Autora: Andrea Langu Myszczak (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

Os fatos narrados na obra *Flagelados do Vento Leste*, de Manuel Lopes, apresentam os acontecimentos fictícios passados na década de 1950, em Cabo Verde, de colonização portuguesa. Através do romance regionalista, narra a sina do homem cabo verdiano, personificado em duas vertentes – daquele que resiste no local – até perder a razão de tanta esperança que a chuva regularizará o ciclo das plantações, representado por José da Cruz e família em paradoxo com aquele que migra, tentando o progresso em cidades mais urbanizadas ou no exterior (diáspora). Há “os mascarados”, que oprimem o homem sofrido tirando-lhe o pouco que tem. Todos caminham para o mesmo destino: a morte. Prisioneiros na ilha, limitados pelo mar e pela situação climática personificada no Vento Leste – que admiram e que também os oprime –, fazendo com que vivam um ciclo de sofrimento quase sem saída. O objetivo deste trabalho é a análise comparativa por meio de

pesquisa bibliográfica com *Vidas Secas*, obra de Graciliano Ramos, e *Os Sertões*, de Euclides da Cunha. Recorre-se ao romance regionalista da década de 30, no Brasil, à literatura regionalista da Geração da Certeza, de Cabo Verde, e à literatura regionalista descritiva, representado por *Os Sertões*.

UMA PROPOSTA DE ANÁLISE SOBRE A OBRA *EU SEI PORQUE O PÁSSARO CANTA NA GAIOLA*, DE MAYA ANGELOU (1969): LITERATURA, CONTEXTO DE IDENTIDADE AFRO-AMERICANA

Autoras: Jucélia da Silva Amaral (UNIANDRADE) e Prof.^a Dr.^a Ângela Maria Rubel Fanini (UNIANDRADE/UTFPR)

Esta pesquisa tem por objetivo a apresentação inicial da obra *Eu sei Porque o Pássaro canta na gaiola*, de Maya Angelou, escritora negra americana, publicada em 1969. A narrativa se passa entre o período de 1928 a 1943 e traz a vida pessoal da escritora em forma de romance. Todavia, o romance não é mera autobiografia, pois o que ali é narrado pode ser generalizado para a questão afro-americana nos EUA, uma vez que trata de fatos vivenciados nos EUA e de como esses fatos impactam a vida de milhares de homens e mulheres afro-descendentes. Angelou soube plasmar situações corriqueiras do dia a dia e mobilizá-las para tratar de racismo, sexismo, infância, preconceito, elitismo, educação e economia nos EUA e de como essas situações são vivenciadas por afro-americanos em ambiente racista. Neste trabalho, focalizamos algumas personagens negras femininas a fim de demonstrar que Angelou trata a questão feminina de modo bastante procedente, uma vez que dá voz a essas personagens, demonstrando o poder feminino nas comunidades negras. Pela perspectiva de Mikhail Bakhtin, leremos a obra, procurando tratar das relações entre texto e contexto (a grande depressão americana, a Primeira Guerra, os conflitos raciais etc), das vozes sociais, especialmente as femininas e do distanciamento exotópico (esse responsável pela dimensão generalista da obra que parte de autobiografia e a ultrapassa, fazendo com que a obra possa representar boa parte da história dos cidadãos afro-americanos).

RÉQUIEM PARA TONI MORRISON

Autora: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

Toni Morrison elevou a literatura afro-americana ao grau máximo de visibilidade internacional, com a recepção do Prêmio Nobel de Literatura, em 1993. Morreu em 05 de agosto, aos 88 anos. A escolha de sua obra como tema de minha tese de doutorado, defendida na USP em 1998, iniciou-me no estudo da literatura de minorias e motivou pesquisas posteriores em literatura afro-brasileira e literaturas pós-coloniais. O aprendizado não resultou apenas da extensiva pesquisa bibliográfica realizada, mas do contato com a força vibrante da escrita de Toni Morrison, que fez de sua obra uma baliza no *continuum* da arte afro-americana. Como homenagem de gratidão, este trabalho comenta alguns dos traços que Morrison considerava indispensáveis para fazer de seus romances a versão impressa das histórias narradas pelo griot, que estabelecem uma relação afetiva de participação entre o narrador e seus ouvintes.

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA NOS ROMANCES *LUCÍOLA*, DE JOSÉ DE ALENCAR, E *A DAMA DAS CAMÉLIAS*, DE ALEXANDRE DUMAS

Autora: Adriana Aparecida de Arruda Santos (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Este trabalho tem por finalidade comparar as representações da figura feminina no romance *Lucíola*, de José de Alencar, e *A dama das camélias*, de Alexandre Dumas, considerando o afrancesamento da sociedade brasileira e a tecnologia disponível para a representação desta figura: o folhetim. Serão consideradas questões relevantes do cotidiano sociocultural do Brasil no século XIX e, no caso específico, da sociedade do Rio de Janeiro em um momento de transformação e aquisição de novos contornos históricos. Alencar foi considerado o autor que escreveu o romance *Lucíola* como sendo uma *dama das camélias* dos trópicos, o que permite a leitura comparativa entre os dois romances no que diz respeito à representação da figura feminina, bem como a identificação de suas semelhanças e diferenças. Para esta análise, lançaremos mão as obras de Marlyse Meyer sobre o folhetim, Teresa de Lauretis sobre tecnologia de gênero e Pascale Casanova sobre a hegemonia cultural francesa a fim de compreender como ela influenciou o romance de José de Alencar.

SOB A CABELEIRA DO MATADOR: ANÁLISE DE UMA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA BRASILEIRA

Autora: Aline da Veiga (UTFPR/PATO BRANCO)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariese Ribas Stankewicz (UTFPR/PATO BRANCO)

Dirigido por Marcelo Galvão, *O Matador* (2017) é o primeiro longa-metragem da Netflix produzido no Brasil e conta a história de Cabeleira, um bebê abandonado no sertão nordestino que é resgatado, mas cresce isolado da civilização. Cercado por um criminoso e animais selvagens, ele se torna muito hábil com armas e, posteriormente, um sanguinário assassino. Violenta, a obra cinematográfica dialoga com inúmeros elementos do romance *O Cabeleira* (1876), de Franklin Távora, que, inclusive, é aludido em três cenas como literatura de cordel. Além de os protagonistas compartilharem a denominação de “Cabeleira” tanto no texto literário quanto no filmico, o rastro de sangue que ambos deixam por onde passam torna evidente que se trata de uma *apropriação*, o que possibilita seu estudo na perspectiva da tradução intersemiótica. Assim, essa análise elucida os signos de ambas as obras que se aproximam ou se distanciam, no intuito de compreender esse processo; bem como os novos elementos que surgiram na passagem do código verbal para o audiovisual. Para tanto, tem como principais contribuições teóricas os textos de Lucia Santaella (2002; 2015), Thomas Leitch (2003), Robert Stam (2006; 2008), Denise Guimarães (2012), Álvaro Hattner (2013), Lars Elleström (2017) e Thaïs Flores Nogueira Diniz (2018).

UM COPO DE CÓLERA, DE RADUAN NASSAR, E A TÉCNICA DO FLUXO DE CONSCIÊNCIA

Autora: Ana Lúcia Corrêa Darú (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)

O presente artigo tem por objetivo analisar alguns aspectos referentes à linguagem utilizada na novela *Um copo de cólera*, escrita por Raduan Nassar, especialmente a questão do uso da técnica literária fluxo de consciência, que transcreve, segundo Robert Humphrey, em *O fluxo da consciência*, o discurso interior, o pensamento do protagonista durante um curto espaço de tempo e que culmina em uma briga de casal. O uso do fluxo de consciência na novela colabora para que a linguagem seja fluida, com uso limitado de pontuação e com um repertório semântico direto, que não passa pela análise ou freio social. As palavras tornam-se avassaladoras e compõem o registro da cólera, da raiva, do descontentamento que parecem estar represados na personagem. A análise do modo como o discurso foi organizado e das escolhas lexicais para revelar o transbordamento dos conflitos, das disputas veladas, da competição que fazem parte do relacionamento de um casal e que o autor habilmente coloca em sua criação é o eixo dessa apresentação.

SHAKESPEARE ALÉM DA TRAGÉDIA: ROMEU E JULIETA EM UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA CRÍTICA

Autoras: Ana Luiza Mendes e Gabriela Werner Gonçalves (UTFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Márcia Regina Becker (UTFPR)

Romeu e Julieta é considerada uma das obras mais conhecidas mundialmente, concebida em torno do amor proibido entre dois jovens pertencentes a famílias rivais, Montéquio e Capuleto, e por esta razão, fadado ao insucesso. Todavia, a história é muito mais complexa e apresenta outros elementos que vão além do amor fatal entre esses jovens. Dentre os temas presentes na tragédia, podem-se identificar: relações entre sorte e destino, família e relacionamentos, identidade, igualdade e gênero que merecem ser explorados de uma maneira crítica e reflexiva. Para tanto, o presente trabalho propõe uma metodologia pedagógica diferente da que normalmente se evidencia no contexto educacional brasileiro. Com base no *Rehearsal Room Approach*, transposição dos métodos de um ensaio teatral para a sala de aula, foram desenvolvidas atividades passíveis de serem utilizadas em salas de aulas de ensino de língua inglesa. Tais atividades permitem um aprendizado significativo por parte dos alunos, fazendo com que os estudantes tragam para a sua realidade uma obra escrita há mais de 400 anos.

O “ETHOS DE PROPRIETÁRIO” NA CONFIGURAÇÃO DAS PERSONAGENS BRÁS CUBAS, DE MACHADO DE ASSIS, E NAPOMUCENO, DE GERMANO ALMEIDA

Autora: Ana Maria Langue Gomes (UNESP/ASSIS)

Orientador: Prof. Dr. Rubens Pereira dos Santos (UNESP/ASSIS)

Tanto a personagem Brás Cubas do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881), do brasileiro Machado de Assis, quanto Napumoceno do romance *O Testamento do senhor Napumoceno* (1989), do cabo-verdiano Germano Almeida (prêmio Camões 2018) assumem aos

longos das narrativas um comportamento sustentado na noção de poder assegurada por uma posição social privilegiada. Propõe-se refletir estas atitudes e pensamentos na configuração das personagens identificando-os por “ethos” de proprietário. Por meio da observação das relações entre os personagens, expressa tanto nas ações quanto nos pensamentos, e da vinculação com dinheiro e vaidade de Brás Cubas e Napumoceno procedeu-se a análise e identificação dos padrões endossados na supremacia. Observou-se que este conjunto idiossincrásico dialoga com as manifestações das atividades econômicas de cada período nos romances, o escravismo em *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e o capitalismo em *O Testamento do Senhor Napumoceno* e contribuem para, além da estruturação das personagens, a compreensão do elo entre as ficções e as sociedades.

CLARICE LISPECTOR E MACHADO DE ASSIS TRADUTORES DE EDGAR ALLAN POE: PERSPECTIVAS

Autor: Anderson de Souza Andrade (UNESP/ASSIS)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sílvia Maria Azevedo (UNESP/ASSIS)

Clarice Lispector e Machado de Assis foram autores de grande relevância para a literatura nacional e suas obras são estudadas em várias pesquisas acadêmicas, porém, um viés pouco estudado é o dos autores atuando como tradutores. Lispector e Machado, em suas vastas carreiras, foram tradutores de grandes nomes da literatura mundial. Neste trabalho, o objetivo será fazer uma análise das traduções realizadas do conto “The Black Cat”, realizada por Clarice Lispector, e do poema “The Raven”, por Machado de Assis, ambas obras de Edgar Allan Poe. A questão de relevância para a pesquisa será a adaptação feita por Lispector e Machado da obra de Poe, que, além de traduzirem, adaptaram as suas escritas trazendo uma nova leitura das obras, com linguagens engajadas e leituras diferentes das demais traduções. Para tal análise serão feitas comparações entre diferentes traduções da obra de Poe e as traduções de Clarice Lispector e Machado de Assis, revelando, assim, traços da escrita dos autores na obra do escritor norte-americano.

ANTIGAS QUESTÕES, NOVAS PERSPECTIVAS: UMA ANÁLISE DO CONTO “O ENFERMEIRO”, DE MACHADO DE ASSIS

Autor: Anderson Marcelo da Silva (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Não se discute que Machado de Assis é um dos nomes mais badalados da nossa literatura, tanto aqui no Brasil quanto no exterior. Suas obras foram e ainda são tema para muita discussão e controvérsias. A literatura machadiana é um assunto que não se esgota, provavelmente porque, cada vez que a relemos, encontramos possibilidades que não havíamos vislumbrado em leituras anteriores. Assim, esta comunicação vai explorar um pouco mais o conto “O enfermeiro”, um dos mais famosos deste autor, a fim de retomar posicionamentos consagrados a respeito deste texto, bem como o de levantar novas hipóteses para a sua interpretação. A análise do conto será fundamentada, em princípio, no artigo de Paulo Moreira, intitulado “Os clowns de Machado de Assis, Lima Barreto e Monteiro Lobato”; na dissertação de Camila Marcelina Pasqual e no livro de Enylton de Sá Rego intitulado *O calundu e a panacéia: Machado de Assis, a sátira*.

FÃ TRADUÇÃO E TRADUÇÃO EDITORIAL EM *JOGOS VORAZES*: TRIBUTOS OU CARREIRISTAS?

Autores: Andréa Carla dos Santos, Evellyn Gasparello e Gabriel Ortiz Nunes (UTFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Silvana Ayub Polchlopek (UTFPR)

Obras literárias, como *Harry Potter* e *The Maze Runner*, têm gerado impacto e repercussão entre leitores, motivando os fãs a intervir na história e a criar novas produções, como a *fanfic* e a fã tradução. *Jogos Vorazes*, distopia de Suzanne Collins (2008), traduzida para 26 línguas, é outro exemplo desse processo de fã tradução. Sem uma versão oficial para o português brasileiro, o fã torna-se protagonista, traduzindo a obra e a disponibilizando em redes sociais, ainda que possivelmente desconhecendo estratégias tradutórias, mas sempre motivados a publicá-la para falantes da língua-alvo. Assim, temos o texto original, a tradução dos fãs e, por fim, a tradução editorial como objetos de estudo. Como fundamentação teórica, utilizamos Christiane Nord (2016), Lawrence Venuti (2002) e Rosemary Arrojo (2002) para reflexões. Nesse sentido, analisamos e comparamos estrangeirismos nas traduções de fãs e da editora, considerando localidades, animais e ocorrências aleatórias na obra de Suzanne Collins.

ESTÉTICA DA RECEPÇÃO, ENSINO DE LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR: REFLEXÕES POSSÍVEIS

Autor: Antoni Gonçalves Caetano (UTFPR)

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Fernando de Lima (UTFPR)

Baseado na teoria da estética da recepção, este trabalho tem como objetivo analisar em que medida a tecnologia tem assumido e desempenhado o papel de mediadora segundo a metodologia pedagógica de ensino de Paulo Freire. Com aplicação simples e sem fazer uso de avançados recursos tecnológicos, o método freireano foi elaborado basicamente para a alfabetização primária. Contudo, as novas formas multimodais tecnológicas de exposição e de ensino têm se mostrado muito semelhantes com a intervenção proposta pelo educador brasileiro. Para tanto, esta pesquisa bibliográfica limitou-se em considerar apenas textos literários de linguagem verbal. Primeiramente faz-se uma referência sobre a importância que se dá para a leitura como fonte de educação e conhecimento. Em seguida, sob as afirmativas de renomados autores, elencam-se algumas características e influências que a literatura exerce sobre o ser humano. Na sequência, descreve-se sobre as teorias da estética da recepção e metodologia freireana. Por fim, apresentamos uma abordagem sobre tecnologia e exemplos que sustentem o argumento que a tecnologia digital protagoniza como mediadora dentro da relação entre leitor, texto e escritor, convergindo em interatividade.

TEORIA DO HOMEM SENTADO: “O LIVRO DEPOIS DO LIVRO”

Autora: Ariadne Nunes Wenger (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

O presente trabalho tem por objetivo analisar o papel do autor na criação dos textos digitais que constituem o livro eletrônico gerado pelo programa SinText e intitulado *Teoria do homem sentado*,

de autoria de Pedro Barbosa e Abílio Cavalheiro. Além disso, será analisada a recepção do cibertexto, considerando os estudos de Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser, e a teoria específica da literatura digital, a partir das contribuições de Arlindo Machado, Luís Mauro Sá Martino e Lúcia Santaella. O comparativo servirá para o delineamento das características exigidas especificamente pelo texto digital de Barbosa e Cavalheiro (e por obras que se assemelham a ele), durante o processo da leitura. Para atingir tal objetivo, serão abordados os três tipos de leitores: o contemplativo, o movente e o imersivo, com ênfase nesse último, pelo fato de essa categoria corresponder adequadamente ao texto em análise. No que diz respeito à linguagem, a ironia, usada pelo narrador do cibertexto, para se dirigir ao ser humano (e ao leitor) pós-moderno, também será discutida.

O FANTÁSTICO E O ESTRANHO EM H. P. LOVECRAFT E MACHADO DE ASSIS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE *DAGON* E *SEM OLHOS*

Autora: Brenda Stéphanie de Araújo Antunes (UEPG)

Orientador: Prof. Dr. Evanir Pavloski (UEPG)

Buscamos desenvolver uma análise comparativa de dois contos que instigam a reflexão a respeito do insólito presente nos eventos narrados. Apresentaremos, neste trabalho, *Dagon*, de H. P. Lovecraft, e *Sem olhos*, de Machado de Assis, por melhor adequarem-se para nossa proposta de dispor uma discussão sobre as aproximações e diferenças de dois “gêneros”: o *fantástico* e o *estranho*, sob um viés estruturalista, segundo as teorias presentes em Tzvetan Todorov e Remo Ceserani. Abordaremos as semelhanças entre os recursos utilizados para a produção da hesitação e da instabilidade, ou mesmo da angústia, nos contos analisados. Observaremos de que modo o *estranho* avizinhou-se ao *fantástico* nestas narrativas e a forma como cada autor abordou a temática do “desconhecido”.

O FANTÁSTICO COMO HESITAÇÃO NO CONTO “CANDIDATA A AFOGAMENTO”, DE ADRIAN ARLINGTON

Autora: Brenda Stéphanie de Araújo Antunes (UEPG)

Orientador: Prof. Dr. Evanir Pavloski (UEPG)

Visamos um estudo acerca da construção fantástica presente no conto *Candidata a Afogamento*, de Adrian Arlington. Observaremos o modo como a hesitação e a instabilidade caracterizam o fantástico na narrativa ao aproximarmos uma análise estrutural embasada em Remo Ceserani e Tzvetan Todorov com os estudos de David Roas. Desenvolveremos um estudo que promova a reflexão sobre as figuras icônicas do fantástico presentes na narrativa, tais como o gato, o poço, a mulher, o fantasma, etc., possibilitando uma análise de sua simbologia – embasando-nos no *Diccionario de los simbolos*, de Jean Chevalier e Alain Gheerbrant – e sua contribuição na construção do efeito de hesitação que encaminha o leitor a uma corda bamba, oscilante entre os limites do real.

A MARCA DO FEMININO NO PAPEL DE PAREDE AMARELO

Autora: Carla Ramos (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

“O papel de parede amarelo”, conto de Charlotte Perkins Gilman, foi publicado em 1892. No *Zeitgeist* do século XIX, surge como um texto que se expressa por meio de alguns arquétipos femininos, arquétipos estes que atualmente estão em resgate pelo movimento feminista e são nomeados na obra de Carl Gustav Jung. No enredo do conto, observa-se uma identificação com a subjetividade feminina no que diz respeito à melancolia em mulheres oprimidas que perdem a compreensão de si mesmas e das doenças que as acometem. No presente trabalho, utilizo a crítica literária psicanalítica, ao conectar os arquétipos, os conceitos de ego e sombra em Jung, com os conceitos de transferência, contratransferência e projeção em Freud. Busco, ainda, lançar mão do arcabouço teórico de Judith Butler, mais especificamente em *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*, a fim de compreender o dilema da personagem feminina no conto analisado.

A ESTÉTICA DO RISO EM *CYRANO DE BERGERAC*, DE EDMOND ROSTAND

Autora: Carla Ramos (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

Em *Cyrano de Bergerac*, comédia francesa escrita em 1897, Edmond Rostand mistura fato e ficção ao apropriar-se da figura histórica homônima, poeta e espadachim que se rebela contra as convenções sociais do século XVII. Na peça de Rostand encontramos, na figura de Cyrano, a materialização do que Victor Hugo considerou, em seu manifesto do movimento romântico intitulado *Prefácio a Cromwell* (1827), a plenitude da arte, na qual, o grotesco (o cômico, o feio) e o sublime (o trágico, o belo) se completam e se fundem. Cyrano, que nutre um amor platônico pela sua prima Roxana, é considerado fisicamente feio, basicamente por conta de seu nariz enorme responsável por sua insegurança quando se trata de envolvimento amorosos, porém essa imagem física é superada pela grandeza de seus atos e pelo seu vigor, lealdade, bravura, ética e retidão de caráter. No presente trabalho, a partir de uma tradição que dialoga com a estética do riso, analisaremos a utilização do grotesco na peça de Rostand à luz de considerações críticas de Mikhail Bakhtin.

A RECEPÇÃO E A ADAPTAÇÃO AUDIOVISUAL DE *O TEMPO E O VENTO*, DE ÉRICO VERÍSSIMO

Autor: Carlos Augusto Rodrigues Lerina (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)

Este artigo pretende resgatar a recepção do primeiro volume da trilogia *O tempo e o vento*, de Érico Veríssimo, intitulado *O continente*, por ocasião de sua publicação (1949), e da recepção da minissérie da Globo (2014), baseada na trilogia. Buscar-se-á, nos postulados de Hans Robert Jauss, suporte para a leitura e análise da recepção do romance e, adaptando-os, para a minissérie; para tanto, far-se-á um breve apanhado das propostas de Jauss, baseado nas obras *Estética da recepção* e *A história da literatura como provocação à teoria literária*. Aliado também à elaboração deste artigo, usar-se-á *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*, de Wolfgang Iser. Além desses pensadores alemães, teóricos voltados à adaptação audiovisual se fazem presentes neste trabalho,

como Robert Stam, Linda Hutcheon, Irina Rajewsky, entre outros, no sentido de dar embasamento à adaptação do romance de Veríssimo. Este texto voltar-se-á principalmente à narrativa que envolve a personagem Ana Terra, de *O continente*, e da primeira fase da minissérie, intitulada *Ana Terra*.

INTERTEXTUALIDADE, PARÓDIA E HIPERTEXTO

Autor: Carlos Augusto Rodrigues Lerina (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

Este artigo pretende analisar a intertextualidade no processo de adaptação do filme intitulado *Pânico* (1996), do gênero terror, dirigido por Wes Craven, que deu origem a outro longa-metragem, do gênero paródia, intitulado *Todo mundo em pânico 1* (2000) e dirigido por Keenen Ivory Wayans. Dessa forma, com base nos postulados de Mikhail Bakhtin, buscar-se-á fundamentar as relações dialógicas que contribuem para a construção de um texto novo a partir dos textos anteriores. Considerando a definição do termo intertextualidade, constata-se que essa relação pode ocorrer entre textos de variados gêneros e associados a mídias distintas. Com isso, a fim de limitar este estudo, investigar-se-á o emprego da paródia, um dos tipos de intertextualidade, em *Todo mundo em pânico 1*, a partir do referencial teórico de Linda Hutcheon (1985). Por fim, a estrutura múltipla e intertextual do filme dirigido por Wayans será associada ao conceito de hipertextualidade, recurso comumente aplicado aos textos digitais, mas que não se aplica somente à internet. Conforme a fundamentação de Pierre Lévy (1993), a lógica hipertextual também pode ser usada em outros formatos, visto que, no filme citado, existem referências a outras produções cinematográficas, que acionam a memória do espectador.

A IMAGEM VESTIDA DE MEMÓRIA: QUANDO MEU PAI SE ENCONTROU COM O ET FAZIA UM DIA QUENTE, DE LOURENÇO MUTARELLI

Autora: Caroline Aparecida dos Santos Fernandes (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR)

Lourenço Mutarelli já não se dedica exclusivamente à produção de histórias em quadrinhos. Mesmo assim, suas imagens e trabalhos visuais ecoam no quadrinho nacional e ainda impressionam por sua estranheza e expressividade. Em diversas de suas obras é possível observar um diálogo do autor com a lembrança pessoal e coletiva. Memórias que transitam entre o familiar, o sentimental e o imagético. Sua obra *Quando meu pai se encontrou com o ET fazia um dia quente* (2011) é caracterizada como história em quadrinhos em sua ficha catalográfica, mas transborda os limites comumente atribuídos ao gênero. Nela, identificamos uma concepção pictórica entrelaçada ao discurso da memória, tanto na forma, encadeamento de imagens e escolha dos motivos evocados nas ilustrações. Para refletir a rememoração destas imagens, partiremos das reflexões de Didi-Huberman (2013), para quem as imagens resultam de “movimentos provisoriamente sedimentados” nelas, ou seja, toda imagem participa de um coletivo de imagens previamente existentes em um imaginário mais amplo que aflora do extrato da memória. Esta análise pretende, ainda, investigar que recursos o autor emprega para evocar um discurso recordatório e como as especificidades das histórias em quadrinhos e, ainda,

a ausência destas especificidades, colaboram para conduzir uma narrativa de lembrança e esquecimento.

THESE ARE MEMOIRS OF ANOTHER KIND: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL OCIDENTALIZADA EM *MEMÓRIAS DE UMA GUEIXA*

Autora: Caroline dos Santos e Ilga Fernandes (UTFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Silvana Ayub Polchlopek (UTFPR)

Uma condição inerente ao processo de tradução, segundo Nord (2016) e Lefevere (1982), é a relação entre cultura e língua. Segundo Agra (2007), o processo de tradução não está ligado aos significados literais das palavras, mas sim aos aspectos culturais, ao subjetivo e à visão de mundo de cada indivíduo; portanto, estudar aspectos culturais de obras traduzidas pode revelar intencionalidades, apagamentos culturais e relações assimétricas de poder. Nesse sentido, analisamos e comparamos trechos da obra *Memórias de uma Gueixa* e do filme homônimo, questionando o processo de tradução cultural e seu(s) efeito(s) na construção e na recepção da figura da gueixa pelo público ocidental. Apesar de ser um símbolo cultural japonês repleto de status, delicadeza e tradição, no livro, a gueixa adquire um viés de prostituta de luxo servindo à elite japonesa, como um objeto sexualizado, exotizado e romantizado, segundo Akita (2006). Em busca de maior aprovação ocidental, aspectos culturais importantes da gueixa, como sua maquiagem e quimono, são apagados ou sofrem alterações no filme, de modo a suavizar a sua imagem; além do *casting* que apresenta atrizes chinesas para interpretar personagens japonesas, indo de encontro ao senso comum de que os orientais são física e culturalmente iguais.

GERTRUDE STEIN E ROBERT WILSON: QUAL É A PROXIMIDADE ENTRE AS DUAS ESTÉTICAS?

Autora: Prof.^a Dr.^a Célia Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR)

A escrita dramaturgical de Gertrude Stein (1874-1946) enquadra-se dentro das perspectivas do novo teatro que escapa da concepção convencional gerada pelo teatro dramático. Quando avaliados a partir da tradição do teatro dramático, os textos de Stein continuam sendo considerados impossíveis de serem representados. Conforme Hans-Thies Lehmann (2007), foi apenas com Robert Wilson (1941) que os seus textos encontraram uma estética teatral coerente, sendo que o próprio Wilson declarou que a leitura de Stein lhe deu a convicção de que ele poderia fazer teatro. Inserida em um contexto fértil para experimentações com a linguagem, o teatro de Stein é um espetáculo verbal onde as palavras tornam-se objetos autônomos, muito mais do que simplesmente a expressão de um conteúdo. O objetivo desta pesquisa é evidenciar como a escrita dramaturgical transgressora steiniana, marcada por uma proposta estética de absoluta liberdade, encontra no teatro de imagens de Robert Wilson a sua verdadeira projeção. Até que ponto é possível estabelecer uma correspondência entre essas duas estéticas?

MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA CONJUGAL EM *O LIVRO DE UMA SOGRA*

Aluno: Claudemir de Arruda Prado (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Este artigo propõe-se a analisar conceitos de teoria de gênero e do patriarcado em *O livro de uma sogra* (1895), de Aluísio Azevedo (1857-1914). Considera-se a hipótese de que o romance encena algumas questões antipatriarcais vigentes no contexto social da época, relacionadas a uma maior independência feminina, liberdade sexual e divórcio. Tais questões colocavam em cheque a autoridade patriarcal, no âmbito da qual a mulher figurava como submissa e inferior ao homem. Em oposição a esta visão, entendem-se como configurações contrárias ao patriarcado as ações e as atitudes de Olímpia, protagonista do romance, que realiza uma explanação bastante racional sobre casamento, sexo, filhos, fidelidade e coabitação dos parceiros, interferindo de forma significativa no matrimônio de sua filha. Baseada em sua frustrada experiência matrimonial, que lhe trouxe de bom apenas a maternidade, Dona Olímpia cria uma espécie de manual para se ter um casamento bem-sucedido. Como embasamento teórico para esta análise, utilizaremos textos sobre gênero de Judith Butler e os conceitos de presença e ambiência de Hans Ulrich Gumbrecht, entre outros.

PLATAFORMAS DE AUTOPUBLICAÇÃO, LITERATURA DE MASSA E O QUE SE ESCREVE NA INTERNET

Autora: Claudia Regina Camargo (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

O objetivo deste trabalho é analisar como as autopublicações e os textos escritos e/ou divulgados na internet têm afetado o mercado editorial. Assim, será feita uma análise dos textos disponibilizados no Facebook, a rede social mais acessada no Brasil e no mundo e que hoje tem uma utilidade que excede a expectativa inicial de unir pessoas. A seguir, abordaremos a comunidade de escrita e compartilhamento de textos, Wattpad, como principal plataforma de *fanfiction*. Ambos os espaços servem para expressão da subjetividade, criação e divulgação de escritos e mantêm milhões de usuários pelo mundo, mostrando que o universo *fanfic* tem crescido a passos largos, nesse ambiente virtual. Quanto ao referencial teórico, neste trabalho serão usados os conceitos de comunidade e rede social, a partir dos postulados de Martino e Sibilia. Além disso, serão discutidas as questões: da indústria cultural, sob as perspectivas de Morin, Adorno e Horkheimer; da cultura de massa, com base nos estudos de Waldecyr Caldas; e da literatura de massa como um subproduto dessa cultura, conforme Muniz Sodré. A fim de analisar um tipo textual específico, privilegiaremos a literatura erótica, gênero dominante nos sites analisados, investigando como essa produção se relaciona aos conceitos selecionados para estudo.

***S. E O NAVIO DE TESEU* – UMA ANÁLISE A PARTIR DA CRÍTICA DE GÊNERO**

Autora: Claudia Regina Camargo (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)

Este estudo faz uma leitura da obra fragmentada, *S.*, texto ficcional que permite uma reflexão

cultural e política apoiada na significativa contribuição da crítica de gênero à literatura. Tal análise terá apoio de teóricos como Lúcia Ozana Zolin, Joan Wallach Scott e Judith Butler. Demonstraremos que a obra tem vários pontos a serem abordados sob essa perspectiva, e que, em muitos momentos, os próprios autores se preocuparam com a questão feminista em passagens que destacaremos e nos anexos da própria obra, colocando para o leitor, reflexões importantes sobre a importância da mulher na sociedade, e também sobre as dificuldades ainda encontradas por elas, especialmente no mercado de trabalho. Partiremos da análise textual da obra ficcional *O navio de Teseu*, enfatizando as personagens femininas, considerando seu papel e o período histórico em que se passa a trama. Destacaremos ainda a situação feminina dos personagens contidos nos paratextos da obra, no “tempo atual”, em relação às questões sociais, políticas e culturais.

A EXPERIÊNCIA DE LEITURA DE A CARTOMANTE, DE MACHADO DE ASSIS, NAS TURMAS DE EJA DE CURITIBA

Autora: Cleia da Rocha (UFPR/SEED-PR)

Neste trabalho pretendemos mostrar o resultado das leituras literárias do conto *A cartomante*, de Machado de Assis, desenvolvidas em turmas de EJA (Ensino Médio) do CEAD Poty Lazzarotto. Partindo do pressuposto da literatura como direito fundamental inerente ao estar no mundo dos seres humanos, defendido por Antonio Candido (2011) e do poder da leitura de criar pontes entre os sujeitos e esse mundo, conforme Michele Petit (2008), bem como da necessidade de apresentar a obra literária em sua complexidade e completude, ou seja, para além, apenas, da inserção na historiografia e da leitura de trechos ilustrativos, temos desenvolvido um projeto de leitura desse conto machadiano. Assim, a partir da leitura literária e, nesse caso, ficcional, buscamos estabelecer pontes entre o universo da criação machadiana e o contexto atual, discutindo temas como as relações afetivas, a violência contra a mulher e mostrando como as produções literárias significativas representam a mentalidade da sociedade em que é escrita, mas se projetam também para outros tempos e espaços.

A VOZ FEMININA COMO POPULAÇÃO SUBMERSA: A INSCRIÇÃO SOCIAL NO CONTO

Autora: Clíce Salles (PUC-SP)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria José Gordo (PUC-SP)

Este trabalho surge do desafio de entender como a imagem de um dos grupos da população submersa – a população feminina – é desenhada no quadro literário do gênero conto, na modernidade, chamando atenção para a condição de sujeição e inferioridade em que a mulher vive e que se evidencia em diferentes culturas. Trata-se de estudo específico sobre o conto contextualizado no que se refere à fabulação da voz feminina, em sistemas de culturas e linguagens diferenciadas, conforme o conceito do crítico literário irlandês Frank O'Connor. Sua teoria fundamenta o conceito de população submersa, população marginal, dando base para a compreensão das posições da mulher como personagem e membro de uma sociedade, um grupo social marginalizado que não tem voz,

que não se representa no seu próprio processo de concepção e identificação e está marcada na sua falta de valor perante a sociedade. Os contos levados para explicitação do tema serão *O Enigma da Sombra, Estações*, de Sandra Lemos (2015) e *Bola de Sebo e outros Contos*, de Guy de Maupassant (1986).

LIVROS, CROWDFUNDING, KINDLE, RPG (ROLE PLAYING GAME): A INTERMIDIALIDADE ENTRE LIVROS E NEGÓCIOS

Autor: Cristian Abreu de Quevedo (UNIANDRADE)

Ter seu livro transformado em um best-seller. De autor desconhecido a campeão de vendas. Muitos são os que querem ter sua obra reconhecida pelo público. O Prêmio Nacional Kindle de Literatura, a FLIP (Festa Literária Internacional de Paraty), a monetização por blogs como o Medium, o financiamento coletivo (crowdfunding), como o Catarse, o RPG (*role playing game*) são exemplos de como um autor sem editora pode sair do anonimato e ganhar notoriedade utilizando ferramentas/plataformas virtuais. O recente financiamento coletivo do livro *Tormenta 20 anos*, ao atingir a marca inédita de mais de um milhão de reais, abre caminho para autores desconhecidos que queiram ter suas obras publicadas e estão dispostos a aprender mais sobre o mundo virtual. Mas quais os caminhos, por meio das mídias sociais e de plataformas virtuais, que um escritor sem capital financeiro deve percorrer para ter sua obra publicada? Como uma startup de intermedialidade literária pode ajudar? De que forma seu romance, poesia, conto pode ser conhecido em vários países com poucos cliques? São essas as questões que o presente trabalho procura trazer à baila com uma prosa intermídia entre livros, crowdfunding e literatura.

ALGUMAS RUPTURAS ESTÉTICAS DO TEATRO ÉPICO E A HISTORICIZAÇÃO BRECHTIANA EM O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO

Autora: Cristiane Fernandes (UNIADRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)

Amparada na teoria do teatro épico de Bertolt Brecht, construída e constantemente modificada por ele próprio ao longo de trinta anos, este artigo busca fazer uma leitura da peça *O círculo de giz caucasiano*, do dramaturgo alemão, quanto à sua forma e função. Assim, neste trabalho destacam-se algumas notas acerca do teatro épico. Para contextualizar na prática os meios empregados por Brecht para romper a ilusão, uma das características marcantes do teatro épico e para produzir o efeito de distanciamento, ou estranhamento, o autor emprega diversos recursos épicos, dentre os quais se estudará neste recorte a historicização. O termo, enquanto recurso também prestado a produzir afastamento, foi introduzido no teatro por Brecht. Para ele, historicizar é mostrar um acontecimento à luz de seu contexto histórico-social, pondo em jogo duas historicidades, a da obra e a do espectador, ambas em circunstâncias transformáveis. Partindo de reflexões de Anatol Rosenfeld, Patrice Pavis e do próprio Brecht, pretende-se discutir alguns questionamentos e escopo da peça que se evidenciam a partir da teoria de seu teatro épico.

EPIFANIA, ALTERIDADE E METATEATRALIDADE BRECHTIANAS EM *O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO*

Autora: Cristiane Fernandes (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)

Este artigo busca examinar alguns aspectos estético-literários na obra *O círculo de giz caucasiano*, do dramaturgo alemão Bertolt Brecht. O primeiro tema em destaque é a epifania vivida pelo personagem Azdak, quando percebe que a revolta que depôs o governador não foi popular, mas sim dos nobres. O segundo ponto que se enfatiza neste recorte, que é tema recorrente nas obras de Brecht, é a questão da bondade. Como ser bom em uma sociedade notadamente má? Que consequências podem advir da alteridade? E, finalmente, procurou-se investigar a metateatralidade adotada pelo autor, enquanto técnica narrativa, pois que este se vale da estrutura em abismo (*mise en abyme*), inserindo um prólogo-moldura, que dialoga com a peça dentro da peça. A partir de reflexões de teóricos como Lionel Abel e Lucien Dällenbach, que serão utilizadas para iluminar a análise, pretende-se discutir alguns questionamentos, de fundo, levantados por Brecht na peça que se evidenciam a partir da teoria de seu teatro épico.

O FASCÍNIO PELA ALTERIDADE NO CONTO “PORQUE VOCÊ NÃO VEM MORAR COMIGO ESTÁ NA HORA”, DE JOYCE CAROL OATES

Autor: Daniel de Toledo (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)

Este artigo tem como objetivo analisar a oposição que se estabelece na construção da identidade dos personagens do conto “Por que você não vem morar comigo está na hora”, da escritora norte-americana Joyce Carol Oates, destacando a noção de identidade cultural e a alteridade na pós-modernidade. Pretende-se fazer o reconhecimento da diferença do eu do outro ao confrontar o presente diante do passado, revivido nas reminiscências da memória de uma adolescente cuja identidade cultural é deslocada ao ter seus quadros de referências desestabilizados quando vai morar em outra cidade. Dentro dessa perspectiva de mudanças estruturais e sociais que fragmentam e deslocam as identidades culturais na pós-modernidade, será tratado o tema da identidade e suas crises, suas definições e lugares que ocupa no espaço cultural. Toda a reflexão referente a esta abordagem será referendada teoricamente pelos estudos de Stuart Hall, pesquisador que se dedicou à compreensão do ser humano como ser social e respectivas relações culturais e hegemônicas.

AS MÁSCARAS SOCIAIS DAS PERSONAGENS DE *HAMLET*: PRÍNCIPE DA DINAMARCA

Autor: Daniel de Toledo (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

O presente trabalho propõe um viés diferenciado ao debate sobre o tema das máscaras sociais na peça *A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca* (1601), de William Shakespeare (1564-1616). Dentro dessa perspectiva, faremos um estudo da representação do “eu” de dois personagens da peça, apresentando um contraponto entre Hamlet, o protagonista, e o Rei Claudio, principal antagonista,

visto que ambos não são o que parecem ser. Examinaremos a maneira como esses personagens ostentam e ocultam suas máscaras sociais, com o intuito de manipular e subjugar o seu adversário. Essa abordagem da representação do *self* na vida diária será referendada teoricamente pelos estudos de Erving Goffman (1922-1982), que, em suas pesquisas, dedicou-se à compreensão de que todo ser humano, ao apresentar-se diante de seus semelhantes, procura direcionar as opiniões que os outros possam ter a seu respeito, empregando, à maneira de um ator que representa um papel no teatro, certas técnicas para sustentar o seu desempenho.

A MÃO QUE BALANÇA O PÊNDULO: VALÊNCIO XAVIER, PAULO LEMINSKI E WILSON BUENO – FIGURAÇÕES SOCIAIS

Autora: Daniele Santos (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Fernando C. Gil (UFPR)

Esta comunicação é resultado da percepção de que haveria uma figuração social entre três literatos curitibanos na segunda metade do século XX: Valêncio Xavier, Paulo Leminski e Wilson Bueno. Por figuração social, nos apoiamos na teoria formulada por Norbert Elias (1993), que define esse conceito como uma espécie de arena na qual agem as relações de poder; os indivíduos disputam posições nos grupos e nas hierarquias sociais, buscando prestígio e relacionando-se uns com os outros de maneira interdependente presos a uma teia social instável. Nesse sentido, podemos considerar essa organização de escritores curitibanos como uma figuração social, configurados em uma teia social, a qual os unia de forma tal que fazia com se influenciassem mutuamente. A revista *Nicolau*, portanto, é esse ponto de encontro entre eles, desvelando suas principais escolhas temáticas e estilísticas, bem como a crítica presente nos jornais da época, demonstrando sua próxima relação. Dito isso, esta pesquisa pretende se apoiar nessas fontes para demonstrar essa figuração social, focando nas escolhas temáticas daqueles autores como reflexo dessa teia social.

NARRATIVAS TRANSFORMADAS EM IMAGEM: LEITURA DAS CARTAS DO JOGO

DIXIT

Autora: Danielle Fracaro da Cruz (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

A partir da leitura das cartas do jogo de tabuleiro *Dixit*, este trabalho analisa as relações que se estabelecem na interpretação das imagens usadas no jogo e que desencadeiam a construção narrativa. A exemplo do que ocorre na leitura de textos verbais, o conteúdo imagético está atrelado não apenas ao conhecimento do que se vê, mas ao reconhecimento. Assim, por meio da experiência do receptor, ocorrem a transferência e a associação de significados, durante o processo de leitura. No caso específico das imagens das cartas do jogo, as interações entre o sujeito e o texto e entre os jogadores possibilitam a intertextualidade, que pode resultar na construção de significados semelhantes, mesmo com a utilização de outros meios semióticos. Dessa forma, a pesquisa se fundamenta nas contribuições de teóricos que abordam os aspectos relacionados: ao leitor e à leitura de imagens (Umberto Eco, Alberto Manguel e Etienne Samain); e ao processo de transferência de significados (Mikhail Bakhtin, Gérard Genette e Julia Kristeva).

O LEITOR E A CRIAÇÃO DA NARRATIVA DO JOGO *DIXIT*

Autora: Danielle Fracaro da Cruz (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR)

Uma imagem pode representar uma narrativa, podendo servir de inspiração para a criação de outras narrativas. Um único texto pode apresentar várias vozes, o que permite que leitores diferentes possam fazer interpretações variadas. Assim, a intertextualidade é um aspecto fundamental para a leitura e análise de narrativas. O leitor tem um papel fundamental no processo do reconhecimento dos intertextos, significando ou ressignificando a partir das relações estabelecidas entre as narrativas. A literatura, por sua vez, é como um artefato artístico que envolve a sensibilidade e ativa possíveis significados atribuídos decorrentes das experiências do sujeito. O jogo estimula a vida social, contribuindo também para o conhecimento resultante das trocas e leituras. Assim, o objetivo do presente trabalho é reconhecer o papel e a importância do leitor-autor que, num processo criativo, ativa sua imaginação e, inspirado pela arte das cartas do jogo *Dixit*, cria suas narrativas. Dessa forma, a pesquisa se fundamenta nas contribuições de teóricos que abordam os aspectos relacionados: ao sujeito (Stuart Hall); ao leitor no jogo (Zygmunt Bauman, Walter Benjamin, Claus Cluver, Mikhail Bakhtin).

A MENINA QUEBRADA: O “EU” AUTOR E OUTROS “EUS” NAS CRÔNICAS DE ELIANE BRUM

Autor: Débora Gisele Gulak de Andrade (UTFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Naira de Almeida Nascimento (UTFPR)

A questão da autoria suscitou, a partir do século XVIII, uma nova perspectiva de analisar os papéis do escritor e do jornalista. Ao usar o jornal como suporte para expor sua produção, tanto um quanto o outro, defenderam uma identidade, a qual, em muitos momentos se fundiu ou foi confundida. A crônica, no espaço do jornal, surge enquanto um gênero híbrido, em que ficção e realidade se mesclam; estilo e linguagem são experimentados no exercício da escrita, sendo o ficcional e o subjetivo usados como possibilidades na elaboração desse gênero. Assim, o cronista não assume somente uma função, segundo defendia Michel Foucault (2001), uma voz social não identificada, mas apresenta, ao dissertar sobre o seu tempo, a sua história. Pretende-se, por meio deste artigo, observar em crônicas de Eliane Brum a exposição do “eu” escritor/jornalista e do “eu” pessoa – aquele que traz fragmentos autobiográficos. Acrescenta-se, portanto, à visão da função-autor de Foucault, o retorno do autor com sua historicidade. A escritora se coloca como um sujeito mutável, com várias identidades, que necessita se reinventar e, de forma constante, busca significação através da sua experiência e da dos outros, entendendo o seu fazer literário e jornalístico como uma missão social.

CAMINHOS PERCORRIDOS POR ANA MIRANDA: O NOVO ROMANCE HISTÓRICO

Autor: Prof. Dr. Denis Pereira Martins (UNIANDRADE)

Ana Maria Nóbrega Miranda é uma romancista brasileira, nascida em 1951, em Fortaleza (CE) e

criada em Brasília. Além de romancista, Ana Miranda escreveu poesias e desempenhou um único papel como atriz no filme *Como era gostoso o meu francês*. Com o passar dos anos, Miranda foi ganhando espaço e reconhecimento, passando a ser reconhecida mundialmente, sendo escritora visitante em universidades como Stanford e Yale, nos Estados Unidos, e representou o Brasil perante a União Latina, em Roma. Atualmente, a autora publica textos, semanalmente, como colunista do jornal *O Povo*, é colaboradora da revista *Caros Amigos* e do *Correio Braziliense*. Este trabalho visa traçar e discutir, por meio uma abordagem sincrônica, as principais obras produzidas por Ana Miranda, assim como o diálogo de sua produção com uma tendência intitulada de novo Romance Histórico. O alvo deste novo romance histórico é a ambição de reinterpretar o que ocorreu no passado com o olhar da atualidade, isto é, poder narrar o passado com a intenção de resgatar a construção das identidades das nações modernas. Este trabalho trará um panorama das obras de Ana Miranda que dialogam com esta tendência e fazem de seus romances únicos na história da literatura brasileira.

O CONTO DA AIA: O DISCURSO COERCITIVO E SUBJACENTE QUE TRANSPÕE AS ENTRELINHAS DE MARGARET ATWOOD

Autora: Dyuliane Alves de Oliveira (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

O Conto da Aia é um romance da escritora canadense Margaret Atwood, ambientado em um universo distópico, onde a República de Gilead, antigo Estados Unidos da América, é um Estado teocrático cristão e totalitário que classifica e segrega as mulheres em castas, estipulando suas funções de acordo com as funções biológicas de cada uma. Busca-se demonstrar, por meio dos estudos de gênero, o modo como a mulher é retratada na narrativa e a cultura patriarcal que abrange não apenas a obra, mas a sociedade, expondo os estereótipos que a mulher tem que enfrentar ao longo dos séculos de acordo com a crítica de Beauvoir (2016), Butler (2018), Scott (1989), Woolf (2019) e Woolstonecraft (2017). É possível ainda identificar um claro paralelo entre a Revolução Islâmica do Irã e a sociedade de Gilead, uma vez que não se explana diretamente um cenário de misoginia. Porém, ainda assim, torna-se nítido que a nova forma de governo enfatiza a depreciação de quaisquer aptidões sociais femininas, a fim de sustentar a supremacia masculina ao manipular, controlar e dominar as mulheres extinguindo sua independência.

LITERATURA ELETRÔNICA – UMA ANÁLISE DOS PROJETOS “UM ESTUDO EM VERMELHO” E “ENIGMA”, DO SITE LITERATURA DIGITAL

Autora: Edna Gambôa Chimenes (UTFPR)

Com a tecnologia digital são proporcionados novos gêneros discursivos e, com isso, criam-se diferentes percursos para a atividade de leitura das obras, partindo do uso dessas novas ferramentas. O presente artigo traz uma breve apresentação do histórico, conceitos e características da literatura eletrônica, utilizando como objeto de análise os projetos “Um estudo em vermelho” e “Enigma”, do site “Literatura Eletrônica”. Após embasamento teórico, foi possível realizar uma pesquisa qualitativa, com o objetivo de analisar em que medida e de que forma as ferramentas do ambiente digital aparecem no projeto observado, mostrando como atuam na elaboração de obras literárias

construídas, exclusivamente para o ciberespaço, e como potencializam recursos que já eram próprios da literatura; além da comparação desta obra digital com a impressa – “Sherlock Holmes: um estudo em vermelho”. A reflexão expõe a relação entre a tecnologia e a literatura, considerando o uso das diferentes ferramentas que surgiram com a evolução do digital. Constatou-se que há uma desconstrução de paradigmas e modelos estabelecidos pela literatura impressa, incorporando diferentes estímulos (imagens em movimento, sons, interatividade etc., junto à linguagem verbal – escrita).

PARATOPIA E CENOGRAFIA NAS ESCRITAS DE SI COMO ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS

Autor: Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE)

Dominique Maingueneau, ao estudar o discurso literário, trata dos conceitos de paratopia e de cenografia. Paratopia refere-se ao lugar ideal onde o escritor produz sua obra. Na história da literatura, há exemplos famosos de lugares paratópicos, como o escritório de Flaubert ou o quarto de Proust, locais que representam espaços reservados, isolados, que tornam possíveis ao artista condições como o silêncio e a privacidade. Cenografia refere-se, sobretudo, ao espaço onde ocorre a narração. A cenografia estabelece os lugares de onde os narradores que se desvelam como tal enunciam. É parte do jogo ficcional a definição das condições a partir das quais o narrador enuncia, e o espaço torna-se também uma estratégia discursiva: narrar a partir do quarto, da prisão, da praça pública, entre outros, faz com que a enunciação finja depender das condições do lugar. Ao longo da história das escritas de si, sejam autobiográficas ou ficcionais, o lugar paratópico da autobiografia torna-se o lugar cenográfico da ficção que desvela o narrador. É algo que chama a atenção, também, na autoficção, quando o autor, que se projeta no narrador, define o lugar a partir do qual enuncia, pois este reafirma ora o teor autobiográfico ora o ficcional da obra.

A CONSTRUÇÃO E A REPRODUÇÃO DO DISCURSO DO PATRIARCADO DENTRO DA NARRATIVA *THE HANDMAID'S TALE*, DE MARGARET ATWOOD

Autor: Eduardo Moura Velho (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Marcos da Silva (UNIANDRADE)

A distopia da escritora canadense Margareth Atwood é cercada de construções discursivas isoladas, mas que sempre possuem relação com um discurso macro, apresentado na obra a partir de uma interpretação alterada do Velho Testamento. A leitura deste texto é feita exclusivamente pelo homem, já que as mulheres perderam seus direitos, incluindo o da fala. Considerando que todas as personagens femininas presentes na obra fazem parte de um regime repressivo, o trabalho aqui apresentado buscará entender como acontece a construção e, principalmente, a reprodução do discurso do patriarcado por essas mulheres, considerando as diferentes posições de fala que cada uma ocupa. Para isso serão utilizados os teóricos Fairclough (2008) e Van Dijk (2006), ao abordarem aspectos relacionados à análise crítica do discurso, bem como Van Leeuwen (2008), a partir da representação de atores e ações sociais.

A FELICIDADE JÁ EXISTIA NAS OBRAS DE DOMINGOS PELLEGRINI: UM ALCANCE NOS MOVIMENTOS MODERNOS DE APRENDIZAGEM

Autora: Einetes Spada (UNIANDRADE)

O artigo apresenta o livro *A árvore que dava dinheiro*, de Domingos Pellegrini, o qual foi levado através de oficinas de teatro a acadêmicos do Curso de Letras da FAMPER com relação à sua percepção sobre o tema felicidade e quanto aos registros desta história. Na construção do texto são trazidos conceitos e definições sobre a felicidade, com Epicuro, Rodhen, Real e Moraes, sobre o *coaching* da felicidade, nos textos de Barros, Wunderlich e Oliveira, e assim também quanto à literatura infanto-juvenil no âmbito da elaboração de percepções pessoais e uso da imaginação para construção de uma realidade ficcional, tendo como fontes de consulta obras de Barthes, Costa, Figueiredo, Melo e Santos, dentre outros. Os relatos dos acadêmicos são tomados como resultados das oficinas de teatro sobre a obra de Pellegrini e confirmam uma nova experiência literária que os inseriu no mundo de felicidade, acompanhando as personagens da história.

O ESPAÇO DAS MULHERES E A VISÃO DE HENRIK IBSEN

Autora: Eliane da Silva Gomes (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

Henrik Ibsen (Noruega, 1828-1906) foi o criador da peça-problema e pai do teatro moderno. Na segunda metade do século XIX, o idealismo romântico foi abandonado pelo dramaturgo ao demonstrar um lado da classe média que, até então, não era representado nos palcos. Ibsen desmascarou a vida “ideal”, a qual passava às pessoas e à sociedade, a visão de uma família perfeita e de dependência feminina, abrindo caminhos para a expressão feminina que até, então, escondia-se em uma falsa felicidade. Por meio da discussão e análise da peça *A casa de bonecas* (1879), serão abordados temas como: a máscara da felicidade ilusória e a máscara da mulher ingênua, infantil, dócil, ignorante e dependente e submissa em tudo. A visão *avant-garde* de Ibsen inspirou e fez com que mulheres da época lutassem e conquistassem espaço em muitos ambientes, antes não imaginados. Para iluminar a análise e a discussão da peça e os avanços feministas à época serão utilizadas as considerações teóricas de Stella Adler, Erving Goffman e de autores da crítica literária feminista.

O JOGADOR NÚMERO 1 – OS AVATARES E A VIDA REAL

Autora: Eliane da Silva Gomes (UNIANDRADE) e Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

O objetivo deste trabalho é fazer uma análise comparativa entre o livro *Jogador número 1* (2011), de Ernest Cline, e o filme homônimo (EUA, 2018), dirigido por Steven Spielberg, a fim de evidenciar a influência da tecnologia sobre a sociedade em geral, principalmente no que se refere à geração Z. Embora a história seja ambientada em 2045, é possível reconhecer características experimentadas atualmente. A ficção científica usa como base o universo dos *games* que privilegiam a criação de avatares. Desse modo, é permanente o conflito entre os mundos real e virtual, enfatizando a existência cibernética como fuga e como possibilidade de construção de uma identidade ideal para a

maioria dos indivíduos. Nesse sentido, observa-se o fantástico, reforçado a partir da utilização de equipamentos responsáveis por expandir o universo criado. Assim, esta pesquisa terá como base o seguinte referencial teórico os estudos de Henry Jenkins, para tratar das mudanças sociais provocadas pelas mídias digitais, Marshall McLuhan e Fátima Régis, a fim de fundamentar as discussões sobre a tecnologia e a extensão do corpo, permitindo conexões com imagens virtuais, e Fabiano Onça, que focaliza especificamente o papel dos *games* na cibercultura.

OKONKWO, O HERÓI ACHEBIANO DE *O MUNDO SE DESPEDAÇA*

Autora: Elidete Zanardini Hofius (UNIANDRADE)

O presente texto apresenta uma interpretação do romance *O mundo se despedaça*, de Chinua Achebe, com base nos pressupostos teóricos propostos por Joseph Campbell em *O herói de mil faces*, com a complementação de outros teóricos. Com essa abordagem, salienta-se como este romance pós-colonial exhibe, por meio da jornada do herói Okonkwo, uma versão moderna do modelo da jornada feita pelo herói mítico proposta por Campbell: partida, iniciação e retorno. Igualmente, identifica-se em Okonkwo diversas características que se encaixam na definição de herói, apontadas por Campbell. Nessa perspectiva, a análise contempla considerações sobre a literatura pós-colonial e Achebe, a fim de contextualizar o romance e seu autor; as faces conflitantes do herói em sua jornada mítica: na iniciação há o surgimento de Okonkwo e, após, sua interação com as outras personagens: familiares e tribo; no exílio, o herói em interação com familiares, tribo e missionários; no retorno, o herói em interação com familiares, tribo, missionários e autoridades. Finaliza-se com os apontamentos de uma nova visão interpretativa, na qual Okonkwo se torna um herói mítico moderno.

LITERATURA NA WEB – OS GÊNEROS MULTIMIDIÁTICOS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA NO EMI DO IFPR

Autora: Eliege Cristina Pepler (UFPR)

O ensino de literatura e língua portuguesa pode contar com as novas tecnologias para ser modernizado e tornar-se mais atrativo aos jovens que cursam o Ensino Médio e, por isso, os PCNs e a mais recente versão homologada da BNCC para o Ensino Médio trazem como imprescindível a formação dos estudantes de múltiplos gêneros textuais em múltiplas linguagens. Justifica-se, portanto, a formação do leitor crítico dos gêneros literários multissemióticos e multimidiáticos que circulam nas redes sociais, ampliando as possibilidades dos alunos em navegar e criar conteúdos para a web com ética e respeito aos direitos humanos. Desse modo, o presente projeto de pesquisa tem por objetivo desenvolver uma metodologia de ensino de língua e literatura, desenvolvendo estratégias de leitura/escuta, análise linguística e produção de podcasts e booktubers, observando suas implicações éticas e educacionais. Para tanto, a experiência empírica em sala de aula tem fornecido os dados para a pesquisa, pois a metodologia pretendida está sendo desenvolvida na prática com os estudantes do campus de Colombo, em 2019. Dados referentes ao conhecimento prévio dos estudantes a respeito destes gêneros multimidiáticos, como também as primeiras produções de podcasts realizadas, serão apresentados no evento como resultados parciais da pesquisa.

LINGUAGEM E TECNOLOGIA NA OBRA *MACHADO*, DE SILVIANO SANTIAGO

Autor: Everton Luís Bastos (UTFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Naira de Almeida Nascimento (UTFPR)

Este artigo pretende refletir sobre as principais transformações sócio-políticas e tecnológicas ocorridas na capital brasileira no início do século XX por meio da análise de registros de cartas trocadas entre Machado de Assis e Mário de Alencar no romance *Machado*, de Silviano Santiago, com a intenção de detectar em sua partícula uma falsa modernização da então capital federal. Além disso, inferir-se-ão criticamente sobre todas as mazelas do período em construção abordando significativamente quanto o saber tecnológico esteve a favor de poucos, ou seja, de uma classe abastada, a qual teve papel de destaque sobre a marginalização dos mais pobres, retirados à força de seus cortiços para se estabelecerem nos morros sem nenhum tipo de estrutura ou amparo. O trabalho apresenta, como apoio teórico, Álvaro Vieira Pinto, que trata da exaltação do tempo presente a partir da dimensão ideológica de classes, Stuart Hall na abordagem sobre os significados que provêm do diálogo, além de Andrew Feenberg e Alberto Cupani, cujas propostas se alinham na defesa de que a tecnologia se personifica em produto cultural. Em meio a este contexto, além da linguagem autoficcional, são observadas nas cartas seu aspecto linguístico como suporte de expressão e posição ideológica e social na época de transição da Monarquia para a República.

TECNOLOGIA E ADAPTAÇÃO NA OBRA *ROMEU E JULIETA*, DE WILLIAM SHAKESPEARE

Autor: Fabrício de Lima Moraes (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

O presente artigo tem a finalidade de associar a obra shakespeariana *Romeu e Julieta* com suas adaptações modernas, as quais são realizadas para transferir a obra do livro para outras formas de mídia. Quando uma obra é adaptada do livro para o teatro, ou do livro para o cinema, diversas modificações precisam ser realizadas, já que cada mídia possui sua própria complexidade e particularidade. Além disso, as adaptações são influenciadas pela cultura e pela sociedade em que estão inseridas. Shakespeare, por exemplo, não deu detalhes do cenário quando escreveu suas obras. Assim, nas apresentações teatrais modernas, o cenário é criado por seus idealizadores. Em uma produção cinematográfica, esse fenômeno é ainda mais interessante, pois, além do cenário, ainda é possível acrescentar uma infinidade de efeitos especiais, de acordo com a vontade e criatividade do adaptador. Dessa forma, os diretores do teatro e do cinema acabam agindo como leitores e coautores das obras shakespearianas, pois, para realizarem as adaptações necessárias, realizam modificações, criando obras novas e independentes, de acordo com seus contextos e intenções. Assim, essas questões serão discutidas, em obras teatrais e cinematográficas modernas, à luz de considerações críticas de Robert Stam e Linda Hutcheon.

LITERATURA, TEATRO E MUNDO DIGITAL: ACRÉSCIMOS NA ESCRITA DRAMATÚRGICA

Autora: Fátima Maria Ortiz Lour (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

Este estudo visa pensar dramaturgia, enfocando a questão da tecnologia das imagens que permeiam a cena teatral. Tratamos de entender o que pode ser considerado tecnologia no teatro, enfatizando seus aparatos, desde os mais rudimentares até os da contemporaneidade, esclarecendo que esse conjunto será apresentado de forma resumida, enaltecendo mais a inventividade e menos o rigor da cronologia. Além disso, indagamos como as inúmeras experiências se refletem no dramaturgo, no encenador, no espectador e na escrita cênica. O teatro, que tem sua nobreza na presença do ator/atriz e a palavra como centro, quando se abre para uma aventura incluindo a tela e outros dispositivos do mundo digital, solicita-nos refletir sobre os conceitos que se reinscrevem e as formas de escrita que se reinventam para acolher o novo. Dessa forma, à luz de considerações teóricas de Nicolas Bourriaud, Gerd A. Bornheim, Patrice Pavis, Béatrice Picon-Vallin, Lau Santos, entre outros, propomos aqui uma reflexão sobre como o computador, o vídeo, as produções fílmicas e outras inúmeras mídias associadas à tecnologia são acolhidas no palco, independente de seu formato e dos equipamentos de que possa dispor.

A ESCRITA DO TEXTO DRAMÁTICO E O UNIVERSO SINGULAR DA CRIANÇA

Autora: Fátima Maria Ortiz Lour (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

Este trabalho busca investigar as motivações e os pressupostos de uma escrita singular dirigida à infância, na sua forma de escritura dramática. Ao se discutir sobre tal especificidade torna-se imprescindível que se reporte a questões anteriores e básicas, que dizem respeito ao conceito de criança, à produção dos bens culturais a ela direcionados, principalmente, ao valor do teatro em suas vidas; entender em que aspectos este labor se diferencia da escrita para o adulto e como o texto dramático, criado para se materializar no palco, aponta os elementos de ludicidade, magia e do real que circunda a criança em suas experiências de crescimento. Busca-se caminhos que possam colaborar nas experiências de um autor e que solidifiquem a pesquisa e o processo criador à luz de considerações teóricas de Shirley R. Steiberg (*Cultura infantil: a construção corporativa da infância*), Regina Zilberman (*A produção cultural para a criança*), Bruno Bettelheim (*A psicanálise dos contos de fada*), Gaston Bachelard (*A poética do devaneio*) e Johan Huizinga (*Homo ludens*). Neste estudo serão selecionados trechos do texto teatral *O caminho dos girassóis* com o intuito de demarcar o entrelaçamento dos aspectos lúdico, mágico e de realismo, que costumam caracterizar tal escrita.

A REPRESENTAÇÃO DA BRUXARIA NAS OBRAS “AS BRUMAS DE AVALON”, DE MARION ZIMMER BRADLEY, E “AS BRUXAS”, DE ROALD DAHL

Autor: Felipe Eduardo Alves da Silva (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

Analisando a história da religião Wicca, podemos notar que, durante muito tempo, sua prática e seus praticantes foram considerados nocivos para a sociedade e, por diversas vezes, a bruxaria foi tratada como algo demoníaco e perverso. Essa perseguição não se encerrou com o passar dos anos,

permanecendo até os dias atuais. Tendo como base todo esse teor maligno acerca da religião, diversos autores escrevem livros em que os seguidores da Wicca são descritos como criaturas horrendas e de má fé, enquanto que outros autores tentam de alguma forma tirar o estigma maléfico que muitos deram à religião. Considerando isso, o objetivo desta pesquisa é explorar um pouco sobre a Wicca, e analisar as obras *As Brumas de Avalon*, de Marion Zimmer Bradley, e *As Bruxas*, de Roald Dahl, com o intuito de mostrar as descrições dadas sobre a religião e seus seguidores. Para fazer uma ligação entre as obras e comparar as diferentes maneiras com que retratam a Wicca será utilizado o texto “A Intertextualidade”, de Tiphaine Samouyalt, entre outros teóricos.

BATOM VERMELHO DE MACABÉA: TRAÇOS DA PÓS-MODERNIDADE

Autores: Fernanda Emeri Mokfa Matitz Celuppi e Marcelo Barbosa Alcaraz (UNIANDRADE)

O objetivo desse artigo é problematizar algumas características da personagem Macabéa (Maca) do livro *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, e algumas implicações da vida da escritora que incide em seus personagens principais, o narrador Rodrigo S.M. e a Macabéa, ambos nordestinos na trama, a partir da discussão de teóricos como Byung-Chul Han, David de Le Breton, Zigmunt Bauman, Walter Benjamin, Stuart Hall, e outros. A imersão da protagonista em uma sociedade desumanizada, na qual a subjetividade e a construção do humano tornam-se descartáveis, reverbera não na sua feminilidade e individualização, mas no estranhamento de si mesma e do seu contorno. Enfoca-se, ainda, a análise do episódio no qual a Macabéa passa um batom vermelho e reboca sua boca, mimetizando a atriz hollywoodiana Marilyn Monroe, considerado ícone de beleza padrão, em uma cópia que não se configura como subjetivação ou formação de identidade, mas em reprodução do consumo estético padronizado.

O SILÊNCIO E A IMPETUOSIDADE DE ANA EM LAVOURA ARCAICA

Autora: Fernanda Emeri Mokfa Matitz Celuppi (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)

Este artigo tem como objeto de estudo o romance *Lavoura arcaica*, de Raduan Nassar. Inicialmente traçaremos um breve panorama da imigração e cultura libanesa no Brasil, considerando que o autor é filho de libaneses e a obra trata dessa cultura. Tentaremos também resgatar como foi a recepção da obra, publicada em 1975, e a preparação e recepção do filme homônimo, de Luiz Fernando Carvalho, produzido em 2001. Posteriormente, nosso trabalho abordará a questão feminina, tendo como referências Hélène Cixoux, Lúcia Osana Zolin e David Le Breton, para analisar o silêncio e a impetuosidade de Ana, irmã de André e protagonista feminina. Concluímos, então, com uma breve análise da sequência de desconstruções no romance, tendo como embasamento crítico os estudos de Joan Wallach Scott e Jonathan Culler. O comportamento verborrágico de André, narrador e protagonista, revela, dentro de uma percepção única, a desconstrução do discurso paterno, do carinho excessivo da mãe durante sua infância, da impetuosidade de Ana e da atitude do pai no final do romance.

A REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO DA MORTE EM *O IDIOTA*, DE FIÓDOR DOSTOIÉVSKI

Autora: Fernanda Dante (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique da Cruz Sandrini (UNIANDRADE)

O objeto deste estudo é o romance *O idiota*, do escritor russo Fiódor Dostoiévski, publicado em 1869. O personagem principal, o Príncipe Míchkin, é um jovem altruísta, considerado por parentes e amigos um idiota porque sofre de epilepsia, e também porque demonstra empatia por todos com quem interage e convive. Na primeira parte do livro, ele apresenta três relatos dos últimos momentos de vida de um sentenciado à morte. O crítico literário norte-americano Gary Saul Morson declarou, em um artigo publicado na revista *The new criterion*, que esses trechos são os mais emocionantes do gênero presentes na literatura, porque não se tratam de invenções de Dostoiévski. O escritor russo foi condenado à pena de morte quando era jovem, mas sua execução foi cancelada poucos minutos antes de ser consumada. Essa experiência pode ter inspirado o autor na criação das referidas narrativas do Príncipe Míchkin. Segundo o antropólogo australiano Michael Taussig, o conjunto de sensações experimentadas por um indivíduo num espaço de tempo anterior à própria morte é denominado como espaço da morte, e inspira a construção de diversos tipos de narrativas por aqueles que conseguem retornar desse espaço e sobreviver. Por meio deste artigo, pretende-se buscar aproximações entre o conceito de espaço da morte apresentado por Taussig na obra *Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem* (1993) e as narrativas dos últimos momentos de vida dos prisioneiros condenados à morte presentes na primeira parte do romance *O Idiota*.

THE NIGHTMARE OF THE SOUL: PONDERAÇÕES METAFÍSICAS NO SÉCULO XIX POR MACHADO DE ASSIS E EDGAR ALLAN POE

Autora: Fernanda Korovsky Moura (UFSC)

Orientador: Prof. Dr. José Roberto O'Shea (UFSC)

O século XIX testemunhou um crescente interesse por questões metafísicas, como a natureza da alma humana. Nos Estados Unidos, Edgar Allan Poe (1809-1849) a discutiu por meio de sua extensa escrita. A mais de sete mil quilômetros de distância e algumas décadas depois, o escritor brasileiro Machado de Assis (1839-1908) também abordou essa questão por meio da ficção. Neste artigo, argumento que é possível traçar paralelos – semelhanças e diferenças – entre as perspectivas de Poe e Machado de Assis sobre a alma humana com base nas teorias da filosofia do inconsciente, incluindo Friedrich Nietzsche (1844-1900) e Arthur Schopenhauer (1788-1860). Para a presente análise, discuto um conto de cada autor: “The Imp of the Perverse”, de Poe (1845), e “O Espelho: Esboço de uma Nova Teoria da Alma Humana”, de Machado de Assis (1882). O artigo demonstra que, embora cada autor apresente uma teoria distinta sobre a natureza da alma humana, tanto suas teorias como seus personagens nas histórias mencionadas são assombradas pelo – como Poe o chama – Espírito do Perverso.

A REPRESENTAÇÃO DO TEMPO EM *INFÂNCIA*, DE COETZEE

Autora: Franciele Nogozecky (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE)

Infância é o primeiro livro de uma trilogia com características autobiográficas escrita pelo autor sul-africano John Maxwell Coetzee. As autobiografias e as escritas de si são quase que, em sua totalidade, registros *a posteriori*, ou seja, um relato do passado, reveladores da memória. No entanto, nesta obra, o autor optou por uma narrativa toda no tempo presente (*present tense*). Tendo em vista que estamos a tratar de um escritor laureado com o Nobel de Literatura, podemos assumir com segurança que tal opção não é casual; certamente Coetzee tinha um projeto estético ao fazer tal escolha. Nosso intuito é, então, discutir os efeitos que ele alcança ao utilizar-se de tal elemento, além de propor uma breve reflexão sobre o tema do tempo e sua representação na literatura, buscando conceitos da filosofia, principalmente Santo Agostinho e Henri Bergson. Propomos ainda refletir sobre como o autor conseguiu representar a passagem do tempo em uma obra escrita toda em tempo presente.

ATRAVESSAMENTOS POÉTICOS: ESPAÇOS E DESLOCAMENTOS NO PERCURSO CRIATIVO

Autora: Geysiane Aparecida de Andrade (PUCRS)

Orientador: Prof. Dr. Altair Teixeira Martins (PUCRS)

A construção de um projeto autoral requer entender o percurso criativo, desvelando teorias e formas para chegar à transformação da obra final. Portanto, o objetivo deste trabalho é trazer uma perspectiva sobre o percurso criativo do texto literário, especialmente na poesia, pensando esse processo como uma constante viagem, com deslocamentos por diversos espaços e caminhos, chegando até mesmo à desterritorialização. Assim, será traçado um pequeno panorama da relação do escritor com esses espaços, sejam físicos, como a casa, o escritório e a cidade; seja o espaço da própria criação até chegar ao espaço da linguagem, passando todos pelo espaço interior do ser criador em sua busca de identidade e autoconhecimento. Especificamente no espaço da linguagem será abordado a utilização da função metalinguística para a criação poética. O poeta, ao refletir a linguagem, revela ao leitor o processo de sua escrita, sua consciência de linguagem e de criação. A metalinguagem, portanto, surge como uma tentativa de reconstrução de sentidos e do próprio poema, como resultado dos momentos de crise, pausa e questionamento do autor, apontando a essência da palavra, transformando-a. Este estudo é baseado no desenvolvimento de um livro autoral, que traz poemas metalinguísticos, revelando metáforas do processo criativo.

ASPECTOS DA INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE LITERATURA PARA TERCEIRA IDADE

Autora: Giovana Luersen Chaves (FAE)

Orientador: Prof. Dr. Luiz Rogério Camargo (FAE)

Este estudo propõe uma proposta pedagógica de vivência intercultural para alunas do projeto FAE Sênior, promovido pela FAE Centro Universitário desde 2015. Para isso, foi desenvolvida uma

sequência didática sobre o tema Samba de Roda, de origem afro-brasileira, dentro da disciplina de Literatura, aplicada num contexto que engloba alunas entre 60 e 92 anos, brancas, de classe alta, situadas em Curitiba, Paraná. O objeto de estudo é a vivência intercultural do grupo a partir da experiência criativa, na elaboração de seu próprio samba de roda, que inclui as linguagens da literatura e da música. Logo, o objetivo é investigar como se dá a assimilação crítica da cultura afro-brasileira por meio de uma didática que visa promover processos dialógicos e experienciais. Devido à faixa etária do grupo, este estudo apoia-se no Estatuto do Idoso (2003) e na Gerontologia Educacional, tomando por base os postulados de Reinaldo Matias Fleuri. Por fim, apresenta-se uma sequência didática como possibilidade de promoção da interculturalidade a partir da educação permanente.

O CONTO E SEUS REFLEXOS: MACHADO DE ASSIS E EDGAR ALLAN POE

Autora: Grace Burchardt (PUCRS)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Eunice Moreira (PUCRS)

O trabalho analisa o conto “O espelho”, de Machado de Assis, à luz da “teoria da unidade de efeito”, de Edgar Allan Poe. O escritor norte-americano, além de sua própria contística, ocupou-se de refletir sobre o gênero, criando uma teoria do conto, diferenciando-o de outras narrativas curtas pelos seus elementos formais e estilísticos. O mais importante para Poe, na composição do conto em prosa, é a “unidade de efeito”. É possível ler, particularmente na composição narrativa de “O espelho”, de Machado de Assis, a presença de Edgar Allan Poe, sobretudo sua “teoria da unidade de efeito”. É reconhecida por estudiosos de Machado a admiração nutrida por Poe. Além de traduzir para o português o poema “O corvo”, de Poe, na advertência da coletânea “Várias Histórias”, Machado cita o escritor, elogiando seus contos e revelando ser seu leitor. Este trabalho, a partir de um percurso pela “teoria da unidade de efeito”, propõe uma análise de “O espelho”, aproximando Machado e Poe.

A RAINHA DAS NEVES E FROZEN: UMA RELAÇÃO INTERTEXTUAL, ARTÍSTICA E INTERMIDIÁTICA

Autor: Heitor Augusto Colli Trebien (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR)

O presente trabalho buscou estudar a intermedialidade presente na adaptação do conto de fadas *A Rainha das Neves*, de Hans Christian Andersen, em cinema de animação musical pela The Walt Disney Company. O filme, intitulado *Frozen*, apresenta correlações com seu texto de partida ou texto base, porém, apresenta características particulares de uma adaptação e de um contexto midiático e artístico específicos, no caso aqui estudado o cinema de desenho animado. Com isso, evidencia-se a ideia de intertextualidade presente entre literatura e cinema. Nas palavras de Genette, pode-se pensar no hipertexto, em que há sempre uma transformação ou imitação da obra anterior, ou seja, um texto sempre é lido por outro texto. Assim, para se analisar o presente trabalho, os principais autores utilizados foram Genette, Stam e Guimarães para teorizar a intertextualidade e o processo de adaptação literária para cinematografia. Com os presentes autores estudados, observou-se que o conceito de fidelidade se flexibiliza, não sendo mais um único critério de qualidade, pois deve-se

considerar a adaptação por ela mesma, como arte transformadora e ao mesmo tempo recordativa daquilo que se foi produzido, pois retoma o texto antigo e o transforma, conotando novos sentidos e atualizando a arte em questão.

A DIFERENÇA ENTRE O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO SEGUNDO TODOROV EXEMPLIFICADAS EM H. G. WELLS E CHARLES PERRAULT

Autor: Henrique Barbosa Borgato (UEPG)

Orientador: Prof. Dr. Evanir Pavloski (UEPG)

É comum que ocorra confusão ao se classificar e diferenciar dois gêneros literários, o Fantástico e o Maravilhoso. Observando isso, esse estudo procurou – apoiado nos estudos de Marcuschi (2002) – definir brevemente o que é um gênero (textual) e em cima dos estudos de Todorov sobre os gêneros do fantástico e maravilhoso (1975), expor as principais características e diferenças entre estes dois tipos de gênero. A partir disso, foi analisado duas obras – *No País das Fadas*, de H. G. Wells (1993), e *O Gato de Botas*, de Perrault (2010) – de modo a localizar as características específicas de cada gênero, mostrando ao leitor como e por que os dois tipos de texto analisados são diferentes. Após a diferenciação, finalmente considerou-se que analisar, estudar e diferenciar esses gêneros é importante e necessário para que haja uma maior contemplação e interpretação de cada obra, considerando – durante a leitura – suas peculiaridades e especificidades.

A LITERATURA COMO FORMADORA DA VISÃO DE MUNDO DO MÚSICO GUSTAV MAHLER

Autor: João Felipe Gremski (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Caetano Waldrigues Galindo (UFPR)

O presente trabalho é parte do início de uma pesquisa de doutorado e tem como objetivo propor um ângulo de estudo entre literatura e a formação cultural do músico Gustav Mahler – leitor assíduo tanto de textos de ficção quanto filosóficos. As leituras realizadas pelo músico ao longo da sua vida influenciaram decisivamente a sua produção musical, como atestam vários estudos teóricos. O recorte escolhido entre tais leituras envolve três obras: *Fausto*, de Goethe, *Os Irmãos Karamázov*, de Dostoiévski, e *Titan*, do escritor alemão Jean Paul; tal escolha se baseia naquilo que os comentadores da obra de Mahler apontam como principais influências na visão de mundo mahleriana – visão esta entendida como o resultado de um construto intelectual que envolve discussões como o debate religioso a respeito da existência ou não de Deus e a contradição entre o sofrimento humano e a bondade divina. Como complemento, veremos de que maneira essa formação cultural teve reflexos na sua música, tanto em obras puramente instrumentais, como aquelas em que o compositor incorporou algum tipo de texto; para tanto – e visto que a pesquisa ainda se encontra em estágio inicial – serão pinceladas algumas considerações a respeito de tal conexão no sentido de pensarmos de que forma a leitura de uma obra como *Fausto*, por exemplo, pode ter exercido influência na composição de alguma das obras musicais de Mahler.

FIGURAÇÕES DA SEXUALIDADE NÃO-HETERONORMATIVA EM OTELO DE WILLIAM SHAKESPEARE

Autor: Johnes Tadeu Gomes (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

Este artigo examina a temática das masculinidades no texto *Otelo, o mouro de Veneza* (1604), de William Shakespeare (1564-1616). Por meio da investigação de estratégias diversas utilizadas pelo dramaturgo, buscou-se entender como o masculino é construído a partir de questões de gênero, raça e cultura, com o intuito de refletir sobre a problemática do homoerotismo, ora velado e ora ostensivo, que se configura entre os personagens masculinos da peça. Objetiva-se mostrar os principais indícios que apontam para a existência de homosociabilidade/homoafetividade, e relacionar a construção textual das identidades masculinas aos contextos elisabetano-jaimesco e contemporâneo. Apesar de que o texto shakespeariano *Otelo* permite diversas leituras, no presente artigo, as complexas relações entre Otelo, Iago, Cássio e Roderigo serão analisadas à luz da Teoria Queer e de considerações teóricas de Anna Stegh Camati (2014), Anthony Guy Patricia (2017), Sigmund Freud (1996), Hans Ulrich Gumbrecht (2010 e 2014), Melissa R. Sanchez (2019) e outros.

GÊNERO E PRODUÇÃO DE PRESENÇA HOMOERÓTICA NA CONSTRUÇÃO DO MASCULINO EM MORTE EM VENEZA, DE THOMAS MANN

Autor: Johnes Tadeu Gomes (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Este artigo consiste em um análise sobre o gênero e a produção de presença homoerótica na construção do masculino em *A morte em Veneza*, de Thomas Mann (1911). A pesquisa pretende trabalhar com as construções de gênero a partir dos conceitos de *ambiência e Stimmung*, tal como exposto por Hans Ulrich Gumbrecht (2014), a fim de compreender a relação entre gênero e produção de presença homoerótica. Buscou-se entender como a arte é construída por meio de questões de gênero e responder à seguinte problemática: de que forma se apresenta o homoerotismo construído por meio da *Produção de Presença e Stimmung*, e por meio de uma produtiva intertextualidade com a mitologia grega? Observou-se a maneira como ocorrem os principais embates da obra e como se constrói a presença no masculino em relação à arte. Os principais teóricos utilizados foram Gumbrecht (2014) e Platão com a obra *Fédon*, a fim de demonstrar como a estética homoerótica é permeada pela *produção de presença* e pelos conceitos de *ambiência e Stimmung*.

UMA PROPOSTA DE LEITURA DE EU SEI PORQUE O PÁSSARO CANTA NA GAIOLA, DE MAYA ANGELOU (1969)

Autora: Jucélia da Silva Amaral (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)

Essa apresentação tece considerações a respeito da obra *Eu sei porque o pássaro canta na gaiola*, de Maya Angelou, estabelecendo relações entre a estética da recepção e a escrita autobiográfica, mais especificamente, entre as sete teses de Hans Robert Jauss e o conceito de autobiografia e os quatro

níveis de análise do texto autobiográfico do estudioso francês Philippe Lejeune. Objetiva-se apresentar as relações entre o autor, o texto e a recepção da obra pelo leitor. Observaremos até que ponto a autobiografia de Maya Angelou contribuiu e contribui para se compreender a história e as origens das relações raciais, a discriminação na infância e a resistência feminina expostos no texto. Estabeleceremos também nesta apresentação a discussão sobre a autobiografia como um relevante relato e observação do momento histórico sociocultural em que a autora instaura a escrita de sua vida, em forma de narrativa, cumprindo um dos papéis esperados pela escrita autobiográfica, que é a escrita de si, ou seja, tomar a própria vida ou detalhes dela como assunto da narrativa.

AMBIÊNCIA, CORPO E PRESENÇA FEMININA NO ROMANCE *O PERFUME, A HISTÓRIA DE UM ASSASSINO*, DE PATROCK SÜSKIND

Autora: Juciane de Bonfim Santos (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Esta comunicação pretende realizar uma breve abordagem sobre as temáticas da atmosfera, ambiência e produção de presença focada no corpo feminino, tendo como objeto de pesquisa a obra *O Perfume: a história de um assassino*, do escritor alemão Patrick Süskind. Na abordagem, buscaremos identificar e analisar as manifestações das referidas temáticas, bem como a relevância desses elementos na construção da narrativa, relacionando diferentes áreas do conhecimento como a filosofia, a psicologia e a literatura. O aporte teórico utilizado engloba estudos de Alain Corbin, em referência nos saberes e odores; Hans Ulrich Gumbrecht, com destaque para *Produção de Presença* (2014), *Atmosfera, ambiência e stimmung* (2014), Julieta Jerusalinsky, que lança mão de conceitos de Lacan e Freud para analisar a importância da presença da mãe na construção psíquica da criança, *O moderno no pós-moderno*, de Teixeira Coelho, Le Breton em *Desaparecer de Si* e *Ser e tempo*, de Heidegger.

A DESCONSTRUÇÃO E A DESPERSONALIZAÇÃO EM *HOTEL ATLÂNTICO*, DE JOÃO GILBERTO NOLL

Autores: Juciane de Bonfim Santos e Marcelo Barbosa Alcaraz (UNIANDRADE)

Esta comunicação pretende fazer uma análise crítica da obra literária *Hotel Atlântico*, de João Gilberto Noll. Serão abordados os aspectos relativos à desconstrução e à despersonalização da personagem central do romance. O objetivo é propor um estudo, a partir da obra citada, tomando as teorias críticas contemporâneas como abordagem de análise crítica, considerando-as como referencial para o confronto com as situações da realidade. Propõe-se como fundamentação metodológica, a pesquisa bibliográfica com vistas numa abordagem dos autores que apontam as marcas, reflexos e os efeitos da pós-modernidade. Para isso, faremos uso dos seguintes referenciais teóricos: Chul-Han em *Sociedade do Cansaço*; Walter Benjamin, em *Experiência e pobreza*; *O moderno no pós-moderno*, de Teixeira Coelho; Le Breton em *Desaparecer de Si* e *a noção de Modernidade Líquida*, de Zigmund Bauman, entre outros autores.

CATÁLOGO DE IDEIAS ABANDONADAS

Autora: Juliana Maffeis (PUCRS)

Orientador: Prof. Dr. Altair Martins (PUCRS)

O trabalho foi composto a partir das buscas que persegui durante o processo da escrita da dissertação em Letras, na área de Escrita Criativa. Para tal área, devemos apresentar uma dissertação que contemple um trabalho literário e um ensaio reflexivo sobre o movimento de nosso percurso criativo. A partir disso, construí o *Catálogo de ideias abandonadas*, como ensaio, e *Quando comigo*, uma série de narrativas poéticas. O abandono de ideias como um procedimento faz com que o descarte ocorrido durante o desenvolvimento de *Quando Comigo* revele os rastros e os restos deixados pelo caminho da escrita. Aqui, apresento uma reflexão sobre o método de trabalho que se apropria da técnica da colagem para construir uma poética do descarte. O *Catálogo de ideias abandonadas* propõe uma experiência de aproximação entre o processo de montagem narrativa e a ideia de negação presente como potência no ato de descartar uma ideia. Abordando o texto pelo viés da Crítica Genética e pelas passagens de Benjamin, apresento um trabalho em estado de construção, com o abandono das propostas antigas evidenciadas no próprio texto.

A INGLATERRA DO SÉCULO XVIII: COMPLEXIDADE SOCIAL E A EMERGÊNCIA NO ROMANCE

Autora: Juliana Miles Belino (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Pedro Ramos Dolabela Chagas (UFPR)

A pesquisa tem como objetivo entender o processo de emergência do gênero romance na Inglaterra do século XVIII. As questões que norteiam essa discussão estão relacionadas com o como e o porquê de um gênero ficcional ter se estabelecido como prática regular nesse momento específico da história inglesa. É relevante mencionar que essa pesquisa considera o romance como um gênero caracterizado pela sua poligênese, sendo a Inglaterra moderna apenas um dos momentos de emergência. Buscamos, então, mapear os agentes que compunham o sistema no qual o romance inglês emergiu. Assim, a estrutura teórica que oferece vocabulário para esse estudo é a Teoria da Complexidade (CALLAGHAN, 2013) e os estudos da evolução de tradições (MORIN, 2011); o período estudado será situado na história humana através de obras da Big History (HARARI, 2014; McNEIL & McNEIL, 2003; DIAMOND, 1997) e da história da Inglaterra (SCHAMA, 2000); obras da crítica literária tradicional que discutiram esse período serão analisadas (HUNTER, 1990; VASCONCELOS, 2007; FUDERNIK, 1996; WATT, 1957); e a análise de obras literárias oferecerá exemplos concretos para a discussão (FIELDING, 1749; BEHN, 1688; DEFOE, 1719; RICHARDSON, 1740; WALPOLE, 1764).

SHAKESPEARE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: A FORMAÇÃO DO SENSO CRÍTICO A PARTIR DA LEITURA DE JÚLIO CÉSAR

Autores: Kainã Gonçalves Pereira e Wendy Kaori Usuki (UTFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Silvana Ayub Polchlopek (UTFPR)

As obras de William Shakespeare foram e ainda são um marco não somente na literatura, mas também na própria língua inglesa. A linguagem de suas obras pode ser vista como complexa, no entanto, é inegável a relevância dos textos shakespearianos para a língua, literatura e cultura inglesa. Tendo isso em vista, o presente trabalho tem como objetivo apresentar possibilidades de se utilizar uma das peças de Shakespeare, *Júlio César*, no ensino de inglês. Para tanto, utilizamos como base teórica o Rehearsal Room Approach, que, segundo Edmiston e McKibben (2011), é um processo educacional colaborativo e exploratório de uma peça de teatro, possibilitando a compreensão de textos complexos de modo que o conteúdo seja absorvido de forma mais prazerosa e eficiente. A partir dessa metodologia, propomos a elaboração de atividades, utilizando-se de recortes da obra original e possibilitando adaptações da mesma, que promovam não apenas o desenvolvimento da língua inglesa, o desempenho oral e a formação do pensamento crítico, mas também uma oportunidade para os alunos conhecerem a peça de William Shakespeare e a cultura dos povos de países de língua inglesa em geral.

DISTOPIA E ALIENAÇÃO NA SOCIEDADE DE *FAHRENHEIT 451*

Autora: Kathya Fecher Dias (FAE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

O propósito deste trabalho é realizar uma análise intermediária da literatura distópica e do narrador na obra literária *Fahrenheit 451* (1953), de Ray Bradbury, e no filme homônimo (1966), de François Truffaut, propondo uma reflexão crítica da sociedade e suas ações. Atualmente, houve a retomada e a expansão das discussões a respeito das distopias nas mídias em geral. Em função disso, as sociedades real e ficcional serão analisadas comparativamente, considerando-se a função principal da literatura distópica, que é propor um futuro imaginado, no qual a sociedade é representada em uma realidade pior do que a presente. Logo, tais narrativas apresentam preocupação e descrença com o rumo que a sociedade tem tomado. Assim, a partir do diálogo entre literatura e adaptação cinematográfica, será avaliado como essas obras representam a alienação humana, em meio à “modernidade líquida” do consumismo imediato. Com esse intuito, serão apresentadas hipóteses sobre a importância da leitura e da literatura para a neutralização da alienação e para a formação da consciência crítica do indivíduo.

SHAKESPEARE E A LITERATURA INGLESA DO SÉCULO XIX

Autor: Leonardo Bérenger Alves Carneiro (PUC-RIO)

A presença de William Shakespeare na tradição literária dos últimos 250 anos é indelével. Em solo inglês, ainda no século XVIII, lembram-nos Ann Thompson e Neil Taylor, Henry Fielding (1707-1754) oferece a seu protagonista Tom Jones, em romance homônimo, uma ida ao teatro na companhia de seu amigo Mr. Partridge. A conversa entre os dois gira em torno da interpretação do ator que desempenhou o papel de Hamlet, que, no entender do simplório Mr. Partridge, deu-se de maneira desleixada, por demais “naturalista”. Mais de um século depois, Charles Dickens (1812-1870), grande leitor, espectador e comentador de Shakespeare, recria cena semelhante, em seu *Great*

Expectations (1860-1861). O protagonista do romance, Pip, tal qual Tom Jones, vai ao teatro assistir a *Hamlet*, na companhia de seu amigo Herbert Pocket. No romance, o papel do príncipe é desempenhado pelo ambicioso ator Wopsle. Dickens usa a passagem para ridicularizar encenações vitorianas da tragédia, nas quais a personagem aparecia em cena em vestes e gestos meticulosamente cuidados, a despeito da descrição que Ofélia faz do herói ser totalmente oposta. A comunicação pretende, assim, mapear a presença da obra de William Shakespeare na literatura inglesa do século XIX, com especial interesse pelo romance *Great Expectations*. Além de investigar e descrever o modo como essa intertextualidade se materializa na obra de Dickens – citações, alusões, adaptações, apropriações, re-escrituras – tenciona-se elaborar um quadro teórico-crítico que permita refletir sobre os sentidos desse diálogo no escopo da obra de Dickens e na recepção da obra de Shakespeare no período vitoriano.

IMAGEM E LITERATURA: A OBRA LITERÁRIA *PORQUE A CRIANÇA COZINHA NA POLENTA* E A ADAPTAÇÃO FÍLMICA *AGLAJA*

Autora: Liliana Nakakogue (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

O presente trabalho tem por objetivo realizar a análise dos fragmentos literários do romance *Por que a criança cozinha na polenta* (1999), de Aglaja Veteranyi, segundo conceitos de Bakhtin sobre carnavalização. Além disso, serão abordados temas relacionados ao comportamento suicida da protagonista. No texto literário, serão destacados também o estilo da narrativa, o comportamento da família e os ambientes que cercam os personagens da história. Por fim, será feita uma breve análise do romance autobiográfico em comparação com a adaptação fílmica, intitulada *Aglaja* (HUN, 2012), da diretora Krisztina Deák. Deák atenua a complexa dramaticidade da obra literária e explora a arte circense, tradicional no leste europeu, retratando as alegrias e as dificuldades enfrentadas diariamente pelos artistas. A adaptação fílmica também aborda a relação entre mãe e filha, evidenciando os temores da menina em relação à perda da mãe e relatando o dilema da protagonista, de assumir o lugar da mãe durante a adolescência. Com base nessa transição midiática, que envolve literatura e cinema, esta pesquisa também utilizará pressupostos teóricos sobre a influência da memória na construção da identidade (CANDAU, 2012) e sobre as representações fílmicas da criança (FELDMAN; APARICIO, 2007).

REAPROPRIAÇÕES E ADAPTAÇÕES DO PERÍODO DE AMARNA NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Autora: Prof.^a Dr.^a Liliane Cristina Coelho (UNIANDRADE)

A literatura é uma das formas mais frequentes de representação do Egito antigo na atualidade, existindo duas formas principais pelas quais pode ser reconhecida. Por um lado, temos a ficção histórica escrita por autores especializados em Egiptologia, que fazem uso de documentos egípcios de diferentes períodos históricos para a produção de suas obras, como é o caso dos livros escritos por Christian Jacq. Por outro, temos aqueles autores que ambientam seus romances no Egito antigo, e

especialmente na cidade de Akhetaton, a atual el-Amarna, devido à popularidade do período de sua habitação e de seu idealizador, o faraó Akhenaton. Quando nos referimos a este segundo conjunto de obras, os temas mais recorrentes são o romance entre Akhenaton e Nefertiti e seu cotidiano junto à família, a imposição de um novo modelo religioso no Egito a partir da instalação da cidade e da primazia do culto ao Aton, e o papel de Nefertiti como participante ativa no governo de Akhenaton, entre outros que aparecem com menor frequência. Nesta comunicação discutirei a apropriação do Período de Amarna e de suas personagens principais pelos literatos contemporâneos e analisarei de que forma acontece tal apropriação, partindo de referenciais históricos sobre o período, levantados durante a elaboração de minha tese de doutorado.

**TRANSPOSIÇÃO E TRANSFORMAÇÃO TEXTUAL EM JUAN CARLOS ONETTI:
*JUSTO EL TREINTAIUNO, O CONTO QUE VIRA CAPÍTULO***

Autor: Lucas Sidnei Carniel (UTFPR/PATO BRANCO)

Orientador: Prof. Dr. Wellington Ricardo Fioruci (UTFPR/PATO BRANCO)

O caráter intertextual da narrativa de Juan Carlos Onetti é uma de suas principais características. Não seria exagero afirmar que sua produção é organizada como um quebra-cabeça, cujas peças estão distribuídas em vários fragmentos nos romances e contos publicados durante o século XX. Os exemplos para esta afirmativa são bastante evidentes na mesma medida em que múltiplos; no entanto, esta comunicação se dedicará a analisar a ocorrência de um deles: o conto “Justo el Treintaiuno”, publicado no *Jornal Marcha*, de Montevidéu, em 1964, e o capítulo VIII do romance *Dejemos Hablar al Viento*, publicado em 1979, na Espanha. Assim, pretendemos abordar os elementos que compõem a construção dos dois textos, tendo em vista que, apesar de possuírem o mesmo título e, inclusive, uma narrativa muito semelhante, a ótica que lançamos é a de que são dois textos distintos, não se tratando, portanto, de um “copia e cola”. A esse processo muito peculiar de intertextualidade, Ana Carolina Teixeira Pinto (2007 e 2016) denomina de autocitação, Reales (1997) de autorreferente, termos os quais remetem a um nível de diálogo de Onetti com Onetti, evidenciando que seus escritos são, de certa forma, partes componentes de um grande livro produzido durante mais de meio século.

A POÉTICA DE MARGUERITE DURAS ENTRE LITERATURA E CINEMA: *O AMANTE DA CHINA DO NORTE*

Autora: Luciene Guimarães de Oliveira (Université Laval)

Orientador: Prof. Dr. Julie Beaulieu (Université Laval)

Em 1984, a escritora Marguerite Duras publica seu romance mais célebre: *O amante*, mesclando autobiografia e ficção. Em 1991, surge uma adaptação do mesmo romance para as telas, *The Lover*, filme dirigido pelo cineasta francês Jean-Jacques Annaud. Duras, sempre avessa às adaptações da sua obra para o cinema, não hesita em questionar a adaptação cinematográfica de seu romance. No mesmo ano, Duras publica *O amante da China do Norte*, que pode ser lido como uma reescritura de *O amante* e como uma reação ao filme de Jean-Jacques Annaud. A repetição, a reprise, a reescrita

caracterizam a obra da autora, cujo processo criativo é essencialmente marcado por procedimentos intermidiais. Assim, pretende-se explorar, na passagem entre texto e filme, a noção de transmidialidade. Se, na perspectiva de Henry Jenkins, o termo que deriva de *transmedia storytelling* é um processo de desdobramento de obras de ficção caracterizadas pela expansão narrativa na passagem por diversas mídias, tal noção é igualmente categorizada por outros autores como Irina Rajewsky e Lars Elleström. Como se dá a transmidialidade na sucessão do romance e filme? *O amante*, romance e filme e *O amante da China do Norte*, podem ser considerado quase como uma trilogia? Tal reflexão pretende responder a tais questões.

MEMÓRIA, EXPERIÊNCIA E NARRATIVA: DOIS RELATOS DE INFANTES NA GUERRA

Autor: Marcelo Barbosa Alcaraz (UNIANDRADE)

Este trabalho reflete sobre a escrita de dois infantes por meio da escrita de diários para retomar os conceitos benjaminianos sobre a importância do papel da história através da memória e da tradição. Ao lembrar-se do passado, o adulto desorganiza a estrutura temporal, possibilitando dois momentos que se fundem em um: o presente, por meio do passado visitado pela memória, e o presente rico em sentidos. O que foi vivido na infância gera a experiência, pois o germen da curiosidade infantil, da descoberta da criança, a afasta das estruturas vividas pelo adulto. Assim indagamos por meio do diário, *Vozes roubadas*, de Zlata e Challenger, qual o sentido de uma escrita de diário na infância? Como hipótese, neste caso, o diário de guerra engendra um sentido provisório, cujo significado reside no ato da própria escrita. Apontamos neste artigo para a relação entre testemunho, experiência e narração no espaço biográfico por meio de autores como Walter Benjamin e Giorgio Agamben.

A REINVENÇÃO DA COMÉDIA DE COSTUMES POR MARTINS PENA

Autora: Márcia Marques de Azevedo dos Santos (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

Este artigo discorre sobre Luís Carlos Martins Pena, dramaturgo brasileiro do século XIX. Foi o fundador da comédia de costumes no Brasil e levou para as suas peças a realidade brasileira à época em que viveu e escreveu. Observador e com clara postura crítica, Martins Pena descreve os tipos brasileiros: do campo ou da cidade, as famílias, tipos inescrupulosos, mocinhas casadoiras e outros. Critica a sociedade patriarcal e escravocrata, as instituições e seus representantes, apontando falhas sociais, morais e políticas. A peça analisada neste estudo tem como título *O dois ou O inglês maquinista*. O ensaio consiste em localizar na peça alguns traços dominantes característicos das comédias de Martins Pena, considerados por Sábato Magaldi como virtudes da obra do autor. As considerações críticas de Magalhães Júnior, Sábato Magaldi, Vilma Arêas, Barbara Heliadora e Iná Camargo Costa serão utilizadas para iluminar diferentes aspectos do autor e da obra objeto de estudo.

INTERDISCIPLINARIDADE NAS FASES DO ROMANTISMO BRASILEIRO

Autora: Maria Cristina Ferreira dos Santos (Escola Almirante Barroso)

Um dos desafios do processo de ensino-aprendizagem da área de Linguagens é abordar a Literatura. Muitas vezes, isso ocorre porque os alunos não gostam de ler, tampouco possuem conhecimento histórico suficiente para interpretar as obras. Dessa maneira, uma abordagem profícua é contextualizar um período, fazendo interdisciplinaridade e levando-os à produção artística a partir do conhecimento adquirido. O presente trabalho é o resultado do ensino das fases do Romantismo brasileiro a partir desta perspectiva, na medida em que os professores de Língua Portuguesa e Literatura, Artes, Inglês, Espanhol e História trabalharam de maneira integrada para que os alunos assimilassem a importância da chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil e as subsequentes etapas da escola literária mencionada, a saber, Indianismo, Ultrarromantismo e Poesia Social. Depois, os aprendizes escreveram anedotas sobre a fuga de Dom João VI e sua prole para as terras recém-descobertas, e produziram peças teatrais sobre cada fase, as quais foram encenadas para toda a comunidade escolar. Para isso, foram utilizados os pressupostos teóricos de Azeredo (2000), Cereja (2005) e Guinski (2008), os quais discorrem sobre o ensino literário interdisciplinar, e, como embasamento histórico, a obra de Alfredo Bosi (2006).

A CONSISTÊNCIA DO CRONOTOPO: UM ENTRELAÇAMENTO ENTRE OS CONTOS “O BARRIL DE AMONTILLADO”, DE EDGAR ALLAN POE, E “A CAUSA SECRETA”, DE MACHADO DE ASSIS

Autora: Maria da Consolação Soranço Buzelin (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Após a leitura dos dois contos “O barril de amontillado”, de Edgar Allan Poe (1846) e “A causa secreta”, de Machado de Assis (1885), o que primeiro nos chamou a atenção foi o anacronismo entre ambos. Numa relação harmoniosa, encontramos traços comuns entre os personagens e suas formas de agir. Dessa forma, ao transitar entre os dois contos, esse trabalho se propõe a analisar, entre outros itens, o tempo, o espaço, a apresentação dos personagens principais e a trama das duas narrativas. Para uma maior compreensão dos itens acima, estaremos ancorados nos conceitos de polifonia em Mikhail Bakhtin e de outros teóricos advindos de nossa pesquisa. Poderemos, assim, priorizar a essência e a complexidade dos dois contos, que se aproximam no decorrer do diálogo de malícia exposto pelos seus protagonistas em um jogo de submissão e poder.

NO DESERTO NO FIM DO NADA: O ABSURDO E O TRÁGICO EM *O ESTRANGEIRO*, DE ALBERT CAMUS

Autora: Maria da Consolação Soranço Buzelin (UNIANDRADE)

O estrangeiro, 1942, torna-se obra fundamental para se compreender o humano absurdo que não encontra mais explicação e sentido para sua existência. Nesse trabalho, procuraremos identificar as marcas do trágico no personagem principal, em um romance em que a estética do absurdo é delineada através de seu personagem principal, Mersault, um estrangeiro de si mesmo, que, descrente

nos valores morais da existência, busca a satisfação e a liberdade na morte. Ao tentar desvendar a identidade desse personagem estaremos refletindo sobre a compreensão desse humano do século XX, ponto principal do pensamento de Camus. Neste sentido serão abordados aspectos teóricos existentes em Mikhail Bakhtin, Gaston Bachelard, Jean-Paul Sartre e outros teóricos advindos de nossas leituras na busca do absurdo e da tragédia na referida obra.

INDIVIDUALISMO NO ROMANCE: UMA ANÁLISE DE ESTHER GREENWOOD, DO LIVRO *A REDOMA DE VIDRO*

Autoras: Marisa Corrêa Lima e Cássia Corrêa Theodoro (UTFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Jaqueline Bohn Donada (UTFPR)

O romance é reconhecido como um gênero literário que despontou por conta da dissolução da epopéia (Rodrigues, 2018). Isso aconteceu porque a sociedade que existia na Grécia clássica não poderia existir na modernidade, já que tal sociedade era baseada na ideia de totalidade do indivíduo – em que o herói épico compreende seu lugar e sua função no mundo. Uma vez corrompida a sociedade grega, a ascensão do capitalismo ganha espaço, possibilitando liberdade individual e tomada das próprias decisões. Portanto, é possível notar uma perda da totalidade e um individualismo na sociedade contemporânea e em seus objetivos pessoais – assim como Esther Greenwood, em *A Redoma de Vidro* (1963), de Sylvia Plath. Pretende-se, através de Esther, analisar uma personagem complexa (CANDIDO, 2009) com base nas características individualistas do herói romanesco e a busca pela totalidade (LUKÁCS, 2000). As particularidades do individualismo teriam influenciado no conflito da personagem e as situações extremas por ela enfrentadas que acarretaram no isolamento social, ansiedade e depressão (WATT, 2007), durante sua busca pela totalidade. Apesar desta jornada jamais cessar no romance moderno, a personagem reestabelece o convívio social, recuperando seu sentimento de pertença a uma comunidade ao aproximar-se de mulheres que se encontram em situação semelhante.

ALÉM DAS BARREIRAS MORTAIS: UMA LEITURA DO PÓS-HUMANO NO ROMANCE *CARBONO ALTERADO*, DE RICHARD MORGAN

Autora: Michelly Bottega (UTFPR/PATO BRANCO)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariese Ribs Stankewicz (UTFPR/PATO BRANCO)

A literatura sempre esteve presente na história da civilização humana, pois ela retrata as sociedades de sua época ou porvir a fim de instigar o leitor a reflexões. Consoante a construção do mundo literário, os gêneros foram se formando e se fragmentando conforme as características. Assim, este artigo tem por finalidade entender o gênero de ficção científica e o subgênero de *cyberpunk*, a fim de analisar o romance *Carbono Alterado* (2002), de Richard Morgan, em um viés pós-humano. A sociedade da narrativa vive em um cenário distópico e futurístico em que a humanidade atingiu o nível máximo da tecnologia tornando a eternidade possível. Por isso, os objetivos de análise deste trabalho se concentram em verificar as características que levam a constatação da narrativa ser considerada de ficção científica enfatizando especificamente o subgênero *cyberpunk*. Ainda, é

importante entender o processo da memória nesse romance e seu enlace com o pós-humano. Para que isso seja possível, os fundamentos teóricos estão embasados nos livros *The Cambridge Companion to Science Fiction* (2016), organizado por Edward James e Farah Mendlesohn, *Cyberpunk and Cyberculture: Science Fiction and the Work of William Gibson* (2000), de Dani Cavallaro e outros aportes que versam sobre a temática.

ENCONTRANDO ASPECTOS AUTOFICCIONAIS NA PROTAGONISTA DO CONTO

“DEZESSETE SEGUNDOS”

Autor: Natanael Melo (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE/PUC-PR)

O conto “Dezessete segundos” foi escrito pelo autor deste estudo e tem como principal característica as digressões realizadas pela protagonista que remetem a fatos passados (ou memórias) da mesma. Temos como fundamentações a definição de conto de Ricardo Piglia (que trata o conto como resultado da fusão de duas histórias), a definição de narrativa em primeira pessoa por Kate Hamburger, a definição de categorias de memória por Paul Ricoeur e a definição de autoficção por Philippe Lejeune e Anna Martins Faedrich. O artigo procura encontrar a segunda história do conto – conforme a teoria de Piglia – e, a partir dela, as características inerentes à personagem principal que refletem em verossimilhança com as particularidades do autor do conto, encontrando, assim, aspectos autoficcionais a partir de vocábulos, expressões lexicais, entre outros. Desse modo, a pesquisa se desenvolveu em, ao menos, dois níveis de aprofundamento: 1) da primeira à segunda história – cujas digressões executam o papel mediador; e 2) da segunda história ao autor autoficcionalizado e cauterizado nas características da personagem. Expressões que tem qual raiz morfológica “poesis” são utilizadas como pontes de conexão entre a protagonista e o autor do texto e como aspectos identificadores de marcas autoficcionais.

DESENREDANDO O DESENREDO: UMA LEITURA DO CONTO DE GUIMARÃES ROSA

Autora: Nathalia Caroline Araújo Ribeiro e Fernandes (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Este artigo tem por objetivo realizar uma análise do conto “Desenredo”, de João Guimarães Rosa, publicado em *Tutaméia-Terceiras Estórias*, seu último livro publicado em vida, em 1967. Citaremos brevemente algumas singularidades do livro em que o conto está inserido, evidenciaremos as particularidades textuais e buscaremos fazer as intertextualidades dele com outros textos literários. Utilizaremos como suporte teórico, principalmente, a estética da recepção, desenvolvida por teóricos alemães Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser, já que partimos do pressuposto de que o texto nos oferece indícios e possibilidades de relação com outros textos, possíveis de realizar, mediante as leituras prévias realizadas pelo leitor. Um dos conceitos principais dessa abordagem é a de que “a linguagem deixa lacunas que o leitor precisa preencher”. Dessa forma, visando o preenchimento dessas lacunas e preenchimento desses lugares vazios, buscaremos analisar os efeitos ou resultados

da leitura do conto supracitado sobre o leitor e como é possível realizar intertextualidades com outros textos, sejam eles verbais ou não-verbais.

O SILÊNCIO E A DIFICULDADE DE NARRAR NA PEÇA *ESPERANDO GODOT*, DE SAMUEL BECKETT

Autora: Nathally Angélica Przybycien (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Barbosa Alcaraz (UNIANDRADE)

Buscando representar o absurdo da condição humana em uma sociedade em que o humano via-se perdido, privado das certezas religiosas, metafísicas e transcendentais que possuía, o Teatro do Absurdo se concretizou como uma manifestação ou resposta da sociedade remanescente aos horrores causados pelas duas guerras mundiais. Considerando os aspectos dialogais, bem como o contexto histórico de sua criação e o movimento teatral do qual faz parte, a presente pesquisa teve como intuito analisar a forma como silêncio e a dificuldade de narrar foram representados na peça *Esperando Godot*, de Samuel Beckett, uma das representantes mais significativas do Teatro do Absurdo. Observamos que a linguagem verbal não era a principal representante na peça analisada, seu uso era direcionado para desencadear imagens poéticas ao conciliar as falas desconexas dos personagens, o silêncio e a cena representada. Além disso, o silêncio pode ser lido como referência à solidão e tristeza do homem moderno, refletidos não apenas pelas suas marcações textuais explícitas, como também pelo cenário obscuro introduzido e a chegada da noite. O recurso pode ser interpretado ainda como uma metáfora para os sentimentos e sensações dos personagens, demonstrando sua tristeza e solidão.

A IMPORTÂNCIA DOS CLUBES DE LEITURA E DE ESCRITA DE MULHERES NA VISIBILIZAÇÃO DE NARRATIVAS CONTRA-HEGEMÔNICAS: A EXPERIÊNCIA DO *BEM-DITAS* EM SANTA MARIA (RS)

Autora: Olívia Scarpari Bressan (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Caetano Waldrigues Galindo (UFPR)

Este trabalho pretende apresentar a experiência em coordenar o *Bem-Ditas*, clube de leitura e escrita fundado em 2017 e que é mantido até hoje em Santa Maria (RS). As reuniões do grupo acontecem mensalmente e a proposta é ler e debater produções escritas por autoras. Inspirado na experiência do *Leia Mulheres*, o *Bem-Ditas* se afigura atualmente como um verdadeiro programa literário para as frequentadoras do clube numa cidade do interior com poucas opções culturais – recebendo em média, por mês, 35 participantes. A partir do início de 2018, o *Bem-Ditas* ganha outra interface: a da escrita criativa. Após os debates, o grupo se reúne em um círculo menor para produzir textos inspirados em algum aspecto do livro lido. O *Bem-Ditas* parte da premissa de que a literatura é espaço em disputa e, portanto, é preciso incentivar não somente a leitura, mas a produção de narrativas contra-hegemônicas – uma vez que o perfil do mercado editorial brasileiro é majoritariamente masculino e branco, como bem mostrou a pesquisa de Dalcastagnè (2012, 2017). A experiência das oficinas e dos debates, após tantos anos, mostra a importância da promoção e da manutenção dos clubes de leitura para o cenário cultural de um local, para o fortalecimento da

demanda por narrativas de mulheres e também dá a ver, na prática, a ideia de que todas e todos têm uma história para contar.

WHITE EGRETS: A POESIA DE DEREK WALCOTT COMO POSSÍVEL ELEMENTO PROPULSOR DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

Autora: Patrícia Vasconcelos Cavalcanti de Marotta (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Maurício Mendonça Cardozo (UFPR)

A vasta obra do poeta, artista plástico e dramaturgo Derek Walcott segue muito desconhecida e pouco traduzida no Brasil. Walcott foi um dos mais influentes poetas caribenhos, com sua poesia forjada numa linguagem onde o *Pidgin* e *Créole* estariam presentes, não como formas isolacionistas, mas sim como elementos integradores de uma proposta artística desenvolvida a partir da diversificada herança cultural da região. Walcott incluiria uma nova forma de nomear o já conhecido, também se apropriando do inglês, porém o reutilizando como base de um discurso caribenho próprio. Seus poemas refletiriam uma visão do pós-colonial, a partir de sua firme convicção na capacidade do Caribe de construir sua identidade cultural, não em contraposição ao passado colonial, mas como resultado positivo do encontro de culturas e tradições. Os poemas que compõe o livro selecionado, *White Egrets*, exemplificam a visão walcottiana de formação cultural. Além disso, representam o desafio de uma primeira tradução ao português, a ser pensada a partir da construção de um nexos com seu pensamento sobre a formação cultural pós-colonial. Esta apresentação terá por objetivo discutir a teoria walcottiana de formação cultural pós-colonial, vinculando-a à elaboração de sua poesia, como ferramenta para construir sua tradução.

NARRATIVA LITERÁRIA E NARRATIVA JURÍDICA: QUEM NARRA É QUEM DEFINE?

Autor: Paulo Silas Taporosky Filho (UNINTER/UnC)

O trabalho se situa no âmbito interdisciplinar do movimento Direito e Literatura, dentro daquilo que pode ser chamado de Direito *como* Literatura – pelo qual se investigam as aproximações possíveis dos instrumentos literários, como a sua escrita e constituição, ao campo jurídico, principalmente no que tange à construção da escrita e do discurso. Busca-se enfrentar questões envoltas às seguintes indagações: o narrador define os fatos na narrativa literária e na narrativa jurídica de igual modo? É possível desconfiar do narrador a partir da sua perspectiva? Até que ponto a narrativa literária pode ser aproximada e comparada à narrativa jurídica? Para se realizar a abordagem pretendida, será utilizado o romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, como base de narrativa literária para o estudo, bem como será demonstrado de que modo a narrativa jurídica é construída em um processo judicial, tendo-se assim os dois elementos, um literário e um jurídico, a partir dos quais a aproximação e comparação serão analisadas, visando concluir com a exposição de algumas respostas possíveis para as questões que impulsionam o trabalho.

QUANDO A HISTÓRIA PERDE A CABEÇA, A FICÇÃO TRATA DE (RE)CONTAR A SUA ALMA: NOVOS CAMINHOS PARA ARGENTUM CÓRDOBA

Autor: Phelipe de Lima Cerdeira (UNIOESTE/UNINTER)

Ao considerar as fricções e os choques causados pelo intrincamento entre os discursos histórico e ficcional na Argentina, passa a ser verossímil entender como um país cerceou diferentes espaços de enunciação em prol de um porto-cidade. Partindo desse pressuposto e viabilizando uma maneira para pensar as produções de ficção histórica, chega-se à criação do tropo literário Argentum Córdoba, uma epistemologia de leitura criada para responder os estudos da ficção histórica no País do Prata mediante a observação de diferentes escritores que enunciam a partir do campo intelectual cordobês (BOURDIEU, 2002). Partindo de tais balizas, este trabalho tem como objetivo oferecer uma leitura possível para o romance *La cabeza de Mariano Rosas* (2018), de Sergio Schmucler, um dos autores selecionados para uma nova etapa de trabalho. Como metodologia, destaca-se a incursão não apenas no que diz respeito à lógica de hipertrofia crítica argentina desenvolvida desde a geração de 1837, valorizando discussões sobre o rumo da ficção histórica (WEINHARDT, 2010; 2011) (ESTEVES, 2008) (FLECK, 2018) e o conseqüente impacto causado por um (re)alinhamento do que pode ser entendido como histórico (BURKE, 1993), tomando como eixo de argumento a memória individual enquanto arquitetura narrativa possível de construção do coletivo.

AS IMPLICAÇÕES DO DISCURSO MEMORIALÍSTICO DO ANTI-HERÓI MACHADIANO

Autora: Priscila Célia Giacomassi (UFPR)

O objetivo desta análise é discutir, principalmente sob a perspectiva teórica de Roberto Schwarz, as implicações da forma memorialística adotada por Machado de Assis em dois de seus romances: *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881) e *Dom Casmurro* (1899). Pelo seu caráter confessional, a narração em primeira pessoa promove uma atmosfera intimista, além de fortalecer a verossimilhança. Inevitavelmente, esse recurso implica uma parcialidade narrativa, uma vez que o indivíduo narrado é o mesmo que narra. No entanto, isso não impede a revelação de que os narradores possuem um caráter duvidoso com características anti-heroicas. De certa maneira, os protagonistas realizam uma trajetória que se aproxima do modelo do herói mítico, assim como postulado por Joseph Campbell: através da escrita de suas memórias, ambos se aventuram em um mundo que não é mais o seu, revivendo ou recriando conflitos. Não há, porém, para o anti-herói machadiano, o saldo positivo dessa jornada, somente descrença absoluta. Esse aspecto é desencadeador de uma prosa irônica e impertinente, que não dá trégua aos demais personagens, aos próprios narradores e nem mesmo ao leitor. Além disso, a descrição quase caricatural das personagens reforça um humor cáustico que expõe o absurdo e as contradições de suas existências.

REFLEXÕES SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO OFICINA PERMANENTE DE ESCRITA CRIATIVA À LUZ DAS IDEIAS DE WALTER BENJAMIN

Autor: Rafael do Amaral Prudencio (UFRGS)

Orientador: Prof. Dr. Carlos Leonardo Bontorin Antunes (UFRGS)

As oficinas literárias parecem se consolidar como lugares importantes na formação de escritores. A *Oficina Permanente de Escrita Criativa* é um projeto de extensão da UFRGS que nasceu em 2019 com o intuito de suprir uma demanda: ser um espaço da universidade dedicado à discussão e produção de textos literários. Assumindo caráter experimental, ela funciona a partir das necessidades dos oficinados. O objetivo desse trabalho é apresentar a metodologia, as leituras e exercícios de escrita adotados na oficina e refletir sobre papel dela à luz das ideias de Walter Benjamin em “O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov” (1985) e “Experiência e pobreza” (1985). Walter Benjamin prevê, devido à pobreza de experiências, o desaparecimento do *narrador* – evocado por ele como a figura do homem velho em torno da lareira. Cabe ao humano moderno, bárbaro, criar a partir do novo, tal qual o historiador-materialista, assumindo o papel de catador de trapos que salva os cacos do passado, aparentemente sem valor, a fim de reordená-los. Considerando a proposta da oficina, podemos pensar nela como um espaço de resgate da experiência? Podemos pensar no oficinando como o catador de trapo seguindo rastros?

ESCREVER É RECORTAR: APROPRIAÇÃO E IMAGEM EM *RREMEMBRANÇAS DA MENINA DE RUA MORTA NUA*, DE VALÊNCIO XAVIER

Autor: Renan Augusto Ferreira Bolognin (UNESP/Araraquara)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rejane Cristina Rocha (UFSCar)

A escrita se erigiu ao longo dos séculos sob a pedra angular do que chamamos de originalidade autoral. A esse respeito, o livro *Rrememбранças da menina de rua morta nua*, de Valêncio Xavier, oferece uma enorme gama de debates sobre os conceitos de autoria e originalidade. Para a escrita deste romance gráfico, o autor recorreu a jornais, bilhetes, acepções de dicionários, fotografias, desenhos, etc e construiu uma narrativa ambivalente entre o real e o ficcional. Em outras palavras, sua escrita se realiza mediante uma estética de recorte de palavras e imagens. Recuperando o velho conselho “Escrever é cortar palavras” (cuja autoria se refere a tantos escritores), digamos que a estética de Valêncio se resume a uma escrita de recorte de palavras e também de imagens. Assim, nossa fundamentação teórica embasa-se em autores que debatem a apropriação e o campo literário, tais como Leonardo Villa-Fortes; Nicolas Bourriaud; Josefina Ludmer e Néstor García Canclini, e em uma metodologia apoiada no fazer artístico deste romance gráfico. Nesta comunicação, discutiremos como as apropriações do autor proporcionam um debate profícuo deste procedimento estético que orienta o texto para um meandro em que literatura e ficção se encontram e abalam a originalidade da figura autoral.

INTERTEXTUALIDADES NO CONTO MACHADIANO “MISSA DO GALO”

Autora: Renata Guardia Ferreira (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

O presente trabalho tem como objetivo analisar o conto “Missa do Galo” (1893), de Machado de Assis. Para realizar esta análise nos debruçaremos sob a ótica da teoria da intertextualidade, à luz das

considerações teóricas de Linda Hutcheon e Gerárd Genette. Neste ensaio, também serão trazidos à tona palimpsestos encontrados no conto de Machado, fazendo assim um estudo comparativo com algumas obras de autores do século XIX, sendo eles Alexandre Dumas, Honoré de Balzac. Será analisada, também, a presença da personagem feminina, os costumes, a ambientação e a literatura da época em que o conto foi escrito. A obra machadiana pode ser entendida como um veículo de crítica às instituições e à hipocrisia burguesa, pois o conto é repleto de críticas sociais, que podem ser entendidas a partir da reprovação do autor em relação à importação da literatura estrangeira, que acometia os lares e os gostos da sociedade da época e, também, de outros temas apresentados na obra, como a escravidão e a sexualidade.

FANFICTIONS COMO EVOLUÇÃO DAS NARRATIVAS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Autoras: Rita de Cássia Morvan e Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)

Na contemporaneidade, dá-se voz e vez ao leitor que, como grande apreciador de diversas obras literárias, é convidado a participar, muitas vezes, como coautor dessas obras. Elas oferecem possibilidade de interação, de forma cada vez mais ágil, ultrapassando a barreira do espaço e, por vezes, do tempo; pois, o novo jeito de fazer literatura está intrinsecamente voltada para o uso de acessos digitais. Nesta pesquisa, que versa sobre a *Fanfiction* como uma possibilidade de literatura, serão analisadas as interações com a literatura cânone, reportando-se à percepção da literatura enquanto propriedade de todos, apontando as expectativas de engajamento do leitor enquanto ser social, para se apropriar da escrita e da leitura. Com o desenvolvimento tecnológico, apresentam-se maiores possibilidades para se fazer a divulgação e a aproximação da literatura com suas obras e autores. Os estudos de pesquisadores como Pierre Bourdieu, Anne Jamison, Stephen Greenblat, Linda Hutcheon, entre outros, servirão de suporte para pensarmos a possibilidade de aceitação e apreciação desse tipo de escrita.

FANFICTIONS: PERSPECTIVAS DA LITERATURA NA ERA DO CIBERESPAÇO

Autoras: Rita de Cássia Morvan (UNIANDRADE) e Verônica Daniel Kobs (UNIANDRA/FAE)

O objetivo deste artigo é entender como a literatura se apresenta por meio do desenvolvimento da tecnologia, considerando que aparatos tecnológicos, na forma de instrumentos, métodos e técnicas, sempre fizeram parte da evolução social. Avanços tecnológicos ocorrem, novas formas de interações surgem, incluindo práticas sociais e discursivas e, nesse momento, é importante visualizar o gênero digital *fanfiction* como um elemento que faz com que a cultura da convergência se desenvolva como resultado da propagação da cibercultura, elevando a possibilidade de criação e expandindo a cultura literária. Desse modo, torna-se essencial externar a capacidade criativa por meio da propagação de ideias, tendo as comunidades virtuais como principais movedoras dessa nova forma de escrever e ler, de ver e entender a literatura, mostrando a capacidade criativa como principal ação do autor/leitor, a partir das releituras e reescritas de suas obras favoritas. Nesse contexto, destacam-se os *sites* de *fanworks*, que privilegiam a produção textual e a interação nos *fandoms*. Para embasar esta pesquisa,

serão considerados os estudos de Pierre Lévy, Henry Jenkins, Anne Jamison, Marcelo Spalding, entre outros, que oferecem perspectivas distintas sobre a literatura digital e a influência da tecnologia no ciberespaço.

A PRESENÇA DO DUPLO EM A *BELA ESQUINA*, DE HENRY JAMES

Autora: Rossana Rossigali (UnC)

A presente comunicação tem por escopo analisar o conto *A bela esquina* (1908), de Henry James (1843-1916), sob a perspectiva da presença do duplo. O referido escritor, nascido nos Estados Unidos e naturalizado britânico, escreveu muitos contos fantásticos, como esse que relata a história de Spencer Brydon, que, após viver um longo período na Europa, finalmente retorna à residência de sua família em Nova York. Nesse local dá-se o embate do protagonista com seu duplo, o qual representa a vida que Brydon poderia ter vivido em sua terra natal. Após utilizar, seguidamente, várias estratégias para cercear o duplo, Spencer, finalmente, evita a confrontação final. Curiosamente, o duplo também é percebido, em sonho, por Alice Staverton, amiga de Brydon. Diversos pensadores têm-se debruçado sobre os estudos acerca do duplo, elaborando tipologias as mais diversas. Nicole Fernandez Bravo, Clément Rosset, Juan Bargalló Carraté, José Paulo Paes e Ana Maria Lisboa de Mello são autores que integram o aporte teórico deste trabalho.

SOCIEDADE FRAGMENTADA EM *ÁGUA VIVA*, DE CLARICE LISPECTOR

Autora: Schenya Caroline Nunes de Oliveira (UNIANDRADE)

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar as precoces relações existentes entre o livro *Água viva*, de Clarice Lispector, e teorias de Byung-Chul Han, David Lebreton, Freud, entre outros. Este estudo nasceu da constatação da coragem da autora de usar a língua para criar obras introspectivas e originais com metáforas extravagantes e enredos que levavam a insurreição formal e a desestruturação da forma romanesca, criando um gênero híbrido, marcado pela fluidez, pela aparência inacabada e inconclusão que marcava a vivência da época.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA AFRICANA CONTEMPORÂNEA NA POESIA DE VERA DUARTE

Autora: Silvandra Mara Henrique Rodrigues (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Ana Paula Costa de Oliveira (UNIANDRADE)

A presente pesquisa visa analisar a representação e a construção da identidade pós-colonial da mulher africana em algumas poesias contidas na obra *De Risos e Lágrimas*, da autora cabo-verdiana Vera Duarte. O olhar teórico a ser adotado na leitura é o do pós-colonialismo e o do feminismo negro. A análise se dá mediante a identificação de elementos de mitos e das raízes africanas pré-coloniais no contexto contemporâneo, as referências textuais às personagens femininas são de um possível resgate da tradição e da ancestralidade organizadas a partir das mulheres. Para que haja embasamento substancial, a pesquisa terá como referencial teórico trabalhos de autores consagrados, tais como Antoine Compagnon (1999), Stuart Hall (2006), Gayatri Spivak (2010), Gérard Genette

(1972), Linda Hutcheon (2013), Angela Davis (2006), entre outros.

EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS FUNDAMENTAIS: OS INVISIBILIZADOS EM GRANDE SERTÃO, VEREDAS

Autora: Sílvia Nunes Pires (UTP)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Jucélia Schwanka Salomé (UTP)

A proposta desta pesquisa é discutir a educação básica no Brasil, no século XXI, sob o olhar dos direitos humanos correlacionando-o à literatura brasileira de João Guimarães Rosa, na obra *Grande Sertão: Veredas*. Para tanto, organizamos este trabalho em três capítulos. No capítulo 1, discutiremos a educação e a iniquidade socioeducacional no Brasil: uma questão fundamental de direitos humanos, pautada na Constituição Brasileira e em documentos da área educacional, além de discutirmos a função sociopolítico econômica dos direitos humanos e a criação de declarações que o legitimam e a iniquidade socioeducacional no Brasil gerada pela iniquidade sócio econômica. No capítulo 2, debateremos a obra *Grande Sertão: Veredas* e os seus aspectos referentes à iniquidade socioeducacional brasileira no pós-modernismo e a literatura como função social a partir da obra. Por fim, no capítulo 3, discutiremos a relação entre os três eixos da pesquisa: educação, direitos humanos e a obra *Grande Sertão: Veredas*. O trabalho se organiza focando nas questões que envolvem a educação básica brasileira, os direitos humanos e a literatura brasileira.

INTERMIDIALIDADE NA FICÇÃO DE WILLIAM BOYD

Autora: Solange Viaro Padilha (FARESC)

Esta análise propõe uma reflexão a respeito dos recursos estilísticos empregados na ficção de William Boyd. Artifícios tais como a intertextualidade, as descrições eufemísticas e o discurso metalinguístico são frequentemente utilizados pelo autor. No romance intitulado *Sweet Caress*, de 2015, as referências às artes visuais têm como foco principal a fotografia. O relato é composto por texto escrito e imagens, fotografias em sua maioria supostamente tiradas por Amory Clay, a narradora protagonista. Ao longo da narrativa, ela traça o percurso de sua vida desde a infância até seus dias finais. Nascida em 1908, Amory testemunha diversos acontecimentos históricos importantes ocorridos no século XX e os registra por meio de suas lentes. Fotógrafa profissional, a jovem deseja desenvolver um trabalho cuidadoso e autoral. Do texto constam discussões concernentes à esfera do estatuto da ficção *versus* realidade. Com base em estudos acerca da imagem, da fotografia e do iconotexto, esta pesquisa tem como objetivo promover um debate a respeito das relações de intermedialidade presentes no texto ficcional *Sweet Caress*. Como base teórica serão utilizados textos de Irina Rajewsky (2012), Roland Barthes (2012) e Susan Sontag (2004), entre outros.

METAMÍDIA E O HERÓI DE MIL FACES

Autora: Tane Silvana Sumi Forgati (UNIANDRADE)

O romance *O mundo explicado por T.S. Stevens*, de Reif Larsen, é comentado pelo estudioso

Alexander Starre, no livro intitulado *Metamedia*: sobre a cultura literária impressa nos Estados Unidos depois da digitalização. O enredo narra a viagem aventurosa de um herói superdotado, em busca do prêmio que conquistou com uma invenção no campo da física. Este trabalho aponta, inicialmente, os traços metamidiáticos da organização física do livro de Larsen. Para análise do enredo, tanto no romance como na adaptação fílmica *Uma viagem extraordinária*, utiliza-se da estrutura proposta por Joseph Campbell em *O herói de mil faces*. Com a complementação dos esquemas de Christopher Vogler, que expandem a estrutura de Campbell, organiza-se um esquema em dez itens para a leitura imbricada do romance e de sua adaptação para o cinema.

LAÇOS PÓS-MODERNOS EM CLARICE LISPECTOR

Autora: Thamiris Langue Mysczak (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Barbosa Alcaraz (UNIANDRADE)

O presente artigo examina a produção literária da autora aclamada pela crítica do modernismo brasileiro, nascida na Ucrânia e radicada brasileira, Clarice Lispector (1920-1977) no livro de contos publicado na década de 1960, *Laços de Família*. No compêndio de contos são observadas características das personagens com o contexto familiar e doméstico dos anos 1950 no Brasil – no qual a mulher de classe média, introspectiva no lar, é figura presente – e as implicações dos serviços e cuidados domésticos exercidos pela mulher na cultura de trabalho. Também é comparada a etimologia do termo “Laços de Família” em paradoxo às fragilizadas relações afetivas e de alteridade presentes no livro. Mergulhando nessa atmosfera de pouco intercâmbio afetivo, especialmente no conto “Amor”, analisa-se o livro sob alguns aspectos da pós-modernidade: semelhanças com a *Sociedade do Cansaço*, de Byung-Chul Han, *o desaparecer de si*, de Le Breton e a *parataxe*, de Teixeira Coelho.

DIÁLOGOS COM A MODERNIDADE NA AMÉRICA DE MONTEIRO LOBATO

Autora: Vanessa de Paula Hey (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Milena Ribeiro Martins (UFPR)

No âmbito da história da crítica literária brasileira, não é hábito associar o nome do escritor Monteiro Lobato ao termo “moderno”, ou ao próprio Movimento Modernista, sem que um longo debate seja levantado. A obra de Monteiro Lobato que dialoga de forma mais explícita e constante com a ideia de modernização e do moderno é *América* (1932); ao mesmo tempo, é uma das obras menos abordadas nos estudos acadêmicos sobre o autor. O presente projeto de pesquisa pretende, assim, buscar por meio da análise das referências a obras e autores americanos, encontradas no levantamento feito em *América*, uma maior compreensão da obra lobatiana, com foco nessa obra e no seu diálogo com as crescentes discussões a respeito da modernidade. Procura-se analisar os diálogos (encontrados em passagens do romance ou nas referências intertextuais indiretas), com o subsídio de teorias sobre a modernidade e a modernização, especialmente na sociedade brasileira, e, a partir disso, esclarecer a postura do autor e de sua obra face à modernidade e à modernização brasileiras entre as décadas de 1920 e 1930.

A EVOLUÇÃO DO GÊNERO *CROSSOVER*

Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

Neste trabalho, delineiam-se seis fases distintas do gênero *crossover*, a fim de demonstrar a função desse tipo de arte no aprimoramento técnico das diversas mídias. Dessa forma, será proposta a seguinte linha evolutiva do *crossover*: fase 1 – intratextualidade; fase 2 – intertextualidade; fase 3 – metalinguagem; fase 4 – complementaridade; fase 5 – remediação; fase 6 – hibridação midiática. Nesse percurso, o ponto de partida é a própria literatura, com referências restritas a outras obras e personagens do mesmo autor. Posteriormente, os elementos distintos se cruzam, com breve citação de uma arte em outra. Em seguida, por meio da metalinguagem, tronam-se paralelos os universos real e ficcional. Já na quarta etapa, duas mídias diferentes passam a ter espaço igualitário em determinado produto cultural, de modo a dividir recursos e técnicas. No estágio seguinte, uma arte se sobrepõe à outra, representando a mídia incorporada por meio de seus próprios recursos, motivando trocas sógnicas e experimentações de linguagem e estilo. Por fim, será colocado em evidência o produto artístico que abrange os múltiplos aparelhos da cultura digital, como computadores, *smartphones* e instrumentos de realidade virtual. Para embasar esta pesquisa, serão utilizados estudos de Mikhail Bakhtin, Gérard Genette, Irina Rajewsky, Lucia Santaella e Sandra Beckett.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

DIÁRIO E SUBALTERNIDADE: UMA POSSIBILIDADE DE LEITURA DA OBRA DE ESMERALDA DO CARMO ORTIZ

Autora: Adriana Aparecida Crespolini da Silva (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Ana Paula de Oliveira (UNIANDRADE)

O objeto da presente pesquisa é a obra da escritora brasileira contemporânea Esmeralda do Carmo Ortiz, intitulada *O diário da rua* (2003). A sua problemática levantada é: “Como o diário de Esmeralda do Carmo Ortiz representa a realidade vivenciada pela própria escritora em sua história de vida?”. O objetivo geral é a identificação das estratégias discursivas utilizadas na obra do diário de Esmeralda que se caracterizam por uma estratégia discursiva de adaptação dela para o leitor infanto-juvenil. No diário autobiográfico de Esmeralda Ortiz, é a própria autora que descreve a sua história de vida, fazendo um relato da maneira em que ela vivia na sua infância de miséria, violência, vício, o roubo e as idas e vindas da Febem, na qual, quando ela era mandada de volta para “casa”, ela optava por ficar na rua e, conseqüentemente, era pega novamente. Ela relata também os maus tratos a que foi submetida dentro da Febem, até que a educadora Rose faz algumas visitas a ela, com o intuito de integrar Esmeralda ao Projeto Travessia, onde receberia apoio socioeducativo. Esmeralda passa, então, a ser cuidada pela educadora.

A JORNADA DE *MACUNAÍMA*: UM PERCURSO PEDAGÓGICO INTERDISCIPLINAR

Autor: André Luiz Martins (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

Macunaíma, de Mário de Andrade, uma das mais importantes obras da literatura nacional, oferece o cenário para a apresentação deste projeto interdisciplinar proposto para o XI Seminário de Pesquisa. “A Jornada de Macunaíma” foca na leitura do texto literário e posterior utilização de excertos nas aulas de língua portuguesa para os alunos do 8.º e 9.º anos do Fundamental II, que abordará também outras áreas do ensino através da exploração temática do meio ambiente nas aulas de ciências, revelando os conhecimentos da fauna e flora apresentados na obra. Apoiado por professores de Geografia e História, as viagens do personagem principal pelo Brasil ilustrarão e aprofundarão os conteúdos programados. A intenção é sensibilizar o olhar artístico através do contato com o rico folclore regional, propiciando uma verdadeira experiência cultural nas aulas de arte ou execução de figurinos e cenários com materiais recicláveis para a apresentação final. Esse percurso pedagógico apresentado em várias oficinas abordará uma linguagem moderna e atrativa com conteúdos atualizados especialmente desafiadores aos alunos e possibilitará também o encantamento literário e a formação de leitores. No encerramento da Jornada, haverá a apresentação de uma peça teatral cujo roteiro será elaborado pelos alunos. A referência teórica fará uma abordagem das metodologias de ensino da literatura, como Rildo Cosson, Flora Sussekind, Santaella, entre outros.

A PRESENÇA POÉTICA BANDEIRIANA NA OBRA *UM BEIJO DE COLOMBINA*, DE ADRIANA LISBOA

Autora: Ariane Regina de Oliveira Hidalgo (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

A presente pesquisa – em andamento – faz parte do projeto de conclusão de curso (TCC) da graduação em Letras Português/Inglês, do Centro Universitário Campos de Andrade – UNIANDRADE. O estudo terá como objetivo averiguar como se dá a presença dos poemas do modernista Manuel Bandeira, compilados na antologia poética *Estrela da vida inteira* (1966), no romance *Um beijo de colombina* (2003), da escritora brasileira, Adriana Lisboa. De antemão, sabe-se por meio de uma nota ao fim da obra que a escritora utilizou os poemas do cânone como inspiração para a construção de seu livro. Partindo desse pressuposto, serão realizados estudos comparativos entre as obras previamente elencadas. Desse modo, propõem-se investigar e, ainda, evidenciar como os poemas de Bandeira estão interligados como fio condutor da trama. Com base nas técnicas da literatura comparada e nas teorias da intertextualidade, de Julia Kristeva, de Gérard Genette com palimpsestos e intertextualidade e Mikhail Bakhtin com a teoria do dialogismo, o estudo pretende demonstrar como ambas as obras estão relacionadas e categorizá-las a fim de elencar quais são as formas intertextuais utilizadas por Adriana Lisboa na composição de sua obra.

A RELAÇÃO INTERMIDIÁTICA ENTRE LITERATURA E FOTOGRAFIA EM *O LAR DA SRTA. PEREGRINA PARA CRIANÇAS PECULIARES*

Autora: Camila Nacarato Leite (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

A obra *O Lar da Srta. Peregrina para Crianças Peculiares*, além de apresentar um enredo fantasioso

que prende os leitores, mostra uma configuração diferente: o uso da fotografia para a criação da narração da história presente no livro. A obra é uma quadrilogia, porém, será analisado somente o primeiro livro, com o título citado anteriormente. Deste modo, será discutido aqui como a junção entre literatura e fotografia ocorreu, harmoniosamente, formando a intermídia literatura-fotografia. Para que isso ocorra, serão utilizados como referência teóricos como Roland Barthes e Susan Sontag, e teóricos da intermedialidade, como Irina O. Rajewsky e Claus Clüver. Assim, será estudado de que maneira a fotografia influenciou na criação narrativa e como ocorreu a existência da intermídia no momento em que se juntaram as mídias fotografia e literatura. De acordo com pesquisas e dados levantados sobre estudos de fotografia com literatura, não se acham investigações sobre esse tema. Por esse motivo, as questões que serão discutidas nessa pesquisa são de grande importância e contribuição para a pesquisa acadêmica.

A AUSÊNCIA DE SORORIDADE NA NARRATIVA *THE HANDMAID'S TALE*, DE MARGARET ATWOOD, COMO RECURSO DE REPRESSÃO E MANUTENÇÃO

Autor: Eduardo Moura Velho (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Publicada em 1985, a obra *The Handmaid's Tale* (*O Conto da Aia*), nos apresenta uma sociedade marcada por um discurso extremista religioso, na qual as mulheres perderam todos os seus direitos e são realocadas na sociedade de Gilead de acordo com suas funções reprodutivas. A distopia que será discutida neste trabalho apresenta todas as características de um regime totalitário, e um dos mecanismos utilizados pelos detentores do poder, para auxiliar na manutenção deste sistema repressivo, é a quase total ausência de sororidade entre as personagens femininas da obra. Utilizaremos como base teórica Hanna Arendt (1951), Judith Butler (2003) e Margareth Atwood (1985). As ideias que serão discutidas visam não apenas a apresentação do mecanismo de subversão dentro obra, como também levar a uma reflexão e aproximação com nossa sociedade atual, acerca das atitudes das mulheres em um movimento feminista em ascensão.

CORALINE E MATILDA: UMA ANÁLISE INTERTEXTUAL ENTRE DAHL E GAIMAN

Autores: Felipe Eduardo Alves da Silva e Helena Gabriela Bittencourt (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

Coraline Jones e Matilda Losna são personagens de diferentes obras infanto-juvenis, uma criada por Neil Gaiman, e outra por Roald Dahl, e que, apesar de estarem em universos completamente diferentes, e passarem por situações nem tão parecidas, ambas as personagens possuem características semelhantes, como o desprezo que sofrem por seus familiares e qualquer outra figura adulta, a curiosidade que possuem ao constantemente buscarem descobrir as coisas do mundo e, também, as duas se depararem com um elemento mágico durante o enredo das obras, além de compartilharem suas jornadas com um companheiro que os auxilia. Através da intertextualidade, é possível estabelecer uma conexão entre os dois textos e entre as duas personagens. Nesta pesquisa focaremos nas características previamente citadas, buscando mostrar como as duas obras se

encontram, para isso, será utilizado como referencial teórico o texto *A Intertextualidade*, de Tiphaine Samouyault, além de Julia Kristeva, com *Introdução à semiótica*, entre outros teóricos.

O MOFO E AS MEMÓRIAS DA DITADURA MILITAR NO CONTO “TERÇA-FEIRA GORDA”, DE CAIO FERNANDO ABREU

Autor: Maycon Santos de Oliveira (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Ana Paula Oliveira (UNIANDRADE)

A presente pesquisa – em andamento – faz parte do projeto de conclusão de curso (TCC), da graduação em Letras Português/Inglês, do Centro Universitário Campos de Andrade – UNIANDRADE. O estudo terá como objetivo investigar a denúncia de homofobia no conto “Terça-feira gorda”, de Caio Fernando Abreu, presente no livro *Morangos Mofados* (1982), que foi publicado na época em que o país estava sob ditadura militar. O conto faz parte do primeiro capítulo do livro, que utiliza de um tom poético entrelaçado à utopia e às angústias de uma sociedade reprimida pela ditadura militar que se fazia presente. Partindo desse pressuposto, serão realizados estudos comparativos e investigativos entre a obra *Morangos Mofados* (1982) e algumas cartas do escritor endereçadas aos seus amigos e familiares em que relata as angústias, as inquietações, suas experiências em exílio sob um período histórico repressor e de censura. Com a finalidade de restringir ainda mais o campo de pesquisa, entre os métodos de procedimentos serão utilizados o histórico e comparativo, de Eva Maria Lakatos, e as teorias da intertextualidade, de Julia Kristeva e Gérard Genette.

A CONSTRUÇÃO DE UM PERSONAGEM: A ANÁLISE DOS PROTAGONISTAS DE A MORTE DE QUINCAS BERRO D'ÁGUA

Autora: Rafael Stefanichan de Almeida Santos (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

A obra *A morte de Quincas Berro d'água*, de Jorge Amado, é um grande sucesso tanto no Brasil quanto no mundo. O romance foi traduzido para 21 idiomas. Este projeto visa aproveitar esta obra para estudar a prática do escritor. Nele serão tratados dois aspectos: a observação e o registro da forma pela qual se constroem os protagonistas Joaquin Soares da Cunha e Quincas Berro D'água durante a narrativa e a análise das técnicas utilizadas no processo de desenvolvimentos dos personagens a partir da comparação com aquilo que se propõe nos estudos de Escrita Criativa. É esperado, ao final desse projeto, poder identificar na obra de Jorge Amado passagens que tenham relevância para a construção dos personagens e avaliar as semelhanças e as diferenças quanto à forma de construí-las segundo a própria novela e o que pensam os teóricos. Para isso, as referências que servirão de base da pesquisa são os autores Stephen Koch, David Morley, Stephen King, Vilem Flusser, dentre outros.

A PERSONAGEM ZANA: UM REFLEXO CONVEXO NA OBRA *DOIS IRMÃOS*, DE MILTON HATOUM, E NA MINISSÉRIE TELEVISIVA HOMÔNIMA

Autora: Silvandra Mara Henrique Rodrigues (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

A presente pesquisa discorrerá sobre as relações intermediáticas e interpessoais na obra *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum, utilizando-se a obra fonte e a minissérie televisiva. Para esta obra, o autor coloca Manaus, sua terra de origem, como palco para um cenário de multiculturalidade e tradições. Baseada no romance, foi construída a minissérie televisiva, que teve roteiro escrito por Maria Camargo, direção geral e artística de Luiz Fernando Carvalho. Ambas obras, que são homônimas, possuem narrativas que destacam conflitos familiares envolvendo Zana, a matriarca da família. As apresentações da referida personagem estão representadas e estabelecidas na minissérie *Dois Irmãos*, constituindo adaptação e intertextualidade do texto literário de Milton Hatoum para a TV. Deste modo, parte-se do princípio que a adaptação televisiva é confluyente à obra literária e cada uma é mantenedora de especificidades artístico-midiáticas. Para que a análise ocorra com maior embasamento, serão comparados autores que estudam adaptação, intermedialidade e intertextualidade, como Linda Hutcheon, Irina O. Rajewsky, Tiphaine Samoyault, entre outros.